# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1977
Quinta-feira
3
Ano 56.º
N.º 19 269
6 escudos


## ESTIVADORES DESAFIAM MARCELO CURTO

# Suspensas descargas no porto de Lisboa

## • Papel de jornal retido nos armazéns

Os trabalhadores da estiva, portuários e conferentes de carga marítima decidiram paralisar a sua actividade em todo o porto de Lisboa como forma de protesto contra a nota oficiosa do Ministério do Trabalho acerca da sindicalização dos «homens da rua».

Entretanto, alguns trabalhadores decidiram boicotar a saída de papel para as empresas jornalísticas da firma armazenadora, a «Sodipel», que passaram a vigiar desde as primeiras horas da manhã, avisando das suas intenções os empregados da mesma.

A sua posição sobre a questão era, como o «DL» teve ensejo de constatar, inamovível, passando a ameaçar desde já a maioria das empresas jornalísticas que lutam com falta de papel para imprimir os jornais. O presidente da direcção do Sindicato dos Estivadores, António Lino, chamou a atenção para a alegada falsidade que transpira do «esclarecimento» do M. T., afirmando que esta manhã havia trabalho para cerca de 600 estivadores, quando o total de homens era de cerca de 1700.

Os trabalhadores aglomerados junto à da Casa do Conto

«Quem nos dera ganhar metade do que se anuncia na nota oficiosa do Ministério do Trabalho», disse-nos aquele dirigente sindical reportando-se aos números aí expressos, que aludem a vinte contos e até mais. «Mas vamos ficar por aqui», acrescentou António Lino, «porque hoje à tarde promovemos uma conferência de Imprensa para repor toda a verdade no seu lugar».

Na «Casa do Conto», eram muitos os trabalhadores que se manifestavam contra a notícia divulgada, imputando culpas a todos os órgãos da Comunicação Social — que se limitaram, no fundo, a publicar uma nota oficiosa de um departamento do Governo. Com a paralisação paira uma ameaça sobre centenas de trabalhadores das empresas jornalísticas, e está afectado todo o movimento portuário de Lisboa, provocando a retenção de mercadorias nos entrepostos, segundo uma informação da Administração Geral do Porto. Desconhecem-se, entretanto, as consequências específicas do que os trabalhadores da estiva classificam como protesto mas que pode ser considerado como greve. Estranha-se, contudo, que mais directamente sejam os jornais a sofrer as consequências deste conflito.

(Pág. 9)

Um flagrante do plenário de Santa Susana

## VIOLÊNCIA NO ALENTEJO

# Cargas da G.N.R. dão processo judicial

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, através do seu advogado, Fernando Luso Soares, vai demandar judicialmente os elementos da GNR que ontem agrediram trabalhadores, provocando-lhes equimoses, na Cooperativa «Rainha do Sul», em Santa Susana, Redondo. Médicos comprovaram os ferimentos provocados. Um plenário à noite determinou que se realizasse uma manifestação de protesto, no próximo sábado, junto à Câmara Municipal do Redondo

(Pág. 2)

# "Golpe" frustrado na Etiópia

Intenso tiroteio registou-se hoje no Quartel General do Conselho Militar que governa a Etiópia. Pouco depois, a rádio de Adis Abeba anunciava que havia sido esmagada uma intentona. O QG, situado nas instalações do Grande Palácio, na capital da Etiópia, foi cercado por tanques e transportes blindados de pessoal militar, ao mesmo tempo em que se afirma que o secretário permanente do Ministério da Cultura, Juventude e Desporto, Ato Tsegaye Debalke, foi abatido a tiro, na sua própria residência, ontem à noite.

O assassínio de Ato Debalke foi o último de uma série de crimes políticos e suspeita-se ser da autoria de um grupo marxista clandestino que está em oposição ao Conselho Militar. O Conselho, conhecido pelo nome de «DERG», ocupou o poder em 1974, após a deposição do imperador Hailé Selassié, que morreu na prisão. O presidente do Conselho é o brigadeiro Teferi Bante, mas o verdadeiro dirigente do país tem sido o tenente-coronel Mengistu Hailé-Marian, o primeiro vice-presidente. Alterações administrativas anunciadas em fins de Dezembro assinalaram, entretanto, uma mudança no poder do vice-presidente para o capitão Alemayehu Hailé, um oficial de cerca de 30 anos, que foi nomeado secretário-geral.

Por outro lado, são tensas as relações entre a Etiópia e dois países vizinhos, a Somália e o Sudão.

Testemunhas oculares afirmam terem visto uma ambulância do exército sair a toda a velocidade do QG, dirigindo-se para o hospital militar, escoltada por um jipe. Ignora-se quem era transportado na ambulância.

A rádio de Adis Abeba disse mais tarde que elementos que estão em oposição ao Conselho Militar tentaram desencadear um golpe de Estado nas instalações do QG, mas que a situação estava dominada. Um recolher obrigatório foi anunciado para esta noite, a partir das 21 horas, enquanto prossegue a agitação de estudantes em toda a cidade. Foram também ouvidos tiros na Universidade de Adis Abeba e pensa-se que haverá vítimas entre estudantes. Estes, manifestavam-se a favor do regresso de um Governo chefiado por civis.

## AINDA O "CASO DELGADO"

# Mário de Carvalho era informador da P.I.D.E.

O caso Delgado pode tomar brevemente novo rumo. Com efeito existem fortes indícios que levam a crer que Mário de Carvalho, representante do general em Roma e uma das pessoas que o levaram a realizar a viagem a Espanha, onde veio a ser assassinado, era um informador da P. I. D. E.

Segundo conseguimos apurar foram extraídos do processo Delgado vários volumes que se referem a Mário de Carvalho, os quais foram remetidos à Comissão de Extinção da P. I. D. E. Mário de Carvalho teria sido informador daquela organização usando o pseudónimo de «Oliveira».

Mário de Carvalho, que se apresentava em Roma como correspondente do diário «República», publicou recentemente uma prosa enviada da capital italiana ao semanário «Tempo». Este jornal também fez saber que o ex-informador tinha dirigido uma carta ao Presidente da República, pedindo que lhe fosse concedido um passaporte para vir a Portugal.

Em face dos novos elementos que tornamos públicos, espera-se que quando chegar a Lisboa venha a ser recebido não como Mário de Carvalho, mas como o senhor «Oliveira».

Relembramos que o processo referente ao assassínio de Humberto Delgado encontra-se praticamente concluído e já foi entregue aos tribunais militares. No entanto e ainda na semana passada o ex-«pide» Pereira de Carvalho, apontado como um dos responsáveis pelo crime que vitimou Delgado e a sua secretária, teria pedido para ser posto em liberdade.

# Frelimo transforma-se em partido

MAPUTO, 3 (do nosso correspondente) — Cerca de trezentos delegados, representando as dez províncias moçambicanas, o Comité Central e Executivo, as F. P. L. M. e diversos quadros políticos, estão presentes no 3.º Congresso da Frelimo que hoje de manhã foi inaugurado pelo presidente Samora Machel na cidade de Maputo.

Assistem cerca de 30 delegações estrangeiras convidadas, entre as quais a do Partido Comunista Português que, no momento da apresentação dos convidados, foi alvo de uma impressionante ovação por todos os presentes. A delegação do P. C. P., chefiada por Álvaro Cunhal, ocupando um dos lugares de maior destaque concedido aos convidados, sentando-se na primeira fila da tribuna. Presente também uma delegação do Partido Socialista, que ocupa, no entanto, um outro lugar na última fila da tribuna. De destacar a ausência de qualquer delegação da República Popular da China em cumprimento da decisão do 9.º Congresso do P. C. C. que optou pela sua não representação em reuniões de outros partidos.

De entre o relatório do C. C. da Frelimo, hoje apresentado, destaca-se a proposta de extinção da Frente de Libertação e sua substituição por um partido que, no entanto, manterá a designação de Frelimo «tendo em conta o significado das nossas tradições históricas de luta». O novo partido reger-se-á pelos princípios do marxismo-leninismo e rejeita todas as teses revisionistas e reformistas, como «o socialismo africano», o «socialismo em liberdade» e a «marxologia».

(Pág. 5)

**20 PÁGINAS**

## Lotaria de hoje

1.º — 4.099
2.º — 30.613
3.º — 3.779

## VASCO LOURENÇO EM MAFRA

# Comemorações do 25 de Abril têm que ser aproveitadas para uma forte manifestação antifascista

(Pág. 20)

# Nacional

## Política de A a Z

### AS PALAVRAS DE SOUTO CRUZ

Interrogado pelos jornalistas à entrada para a reunião do Conselho da Revolução, o almirante Souto Cruz chefe do Estado-Maior da Armada, teria proferido algumas palavras que são como o contraponto militar das declarações de Mário Soares proferidas no Porto, com destaque para a breve alocução que pronunciou na homenagem aos revolucionários do 31 de Janeiro. Segundo o almirante: «As pessoas, seja de que extremo forem, que sonham em desestabilizar este País e em criar situações de incerteza, podem ter a certeza de que nós, militares, responderemos com a firmeza das nossas convicções para defender as liberdades e o futuro democrático de Portugal».

Se a citação está correcta, as palavras do almirante Souto Cruz, não satisfazem. O que se pede ao almirante que exerce o cargo de CEMA não é «a firmeza das nossas (suas) convicções», mas a pronta resposta, a um golpe fascista, dos homens e dos meios colocados sob o seu comando.

A escalada do fascismo é demasiado evidente. As declarações de Mário Soares tiveram inteira justificação. E o almirante Souto Cruz simplifica quando aos jornalistas que lhe solicitaram uma opinião sobre o perigo fascista, que o Primeiro-Ministro denunciara em termos claros e enérgicos, afirma: «Não, a minha opinião é negativa. Eu considero que as Forças Armadas, hoje mais do que nunca, estão unidas, e poderemos contar com elas para a defesa das liberdades que conquistámos. Não acredito que as Forças Armadas façam outra coisa que não seja desempenhar o papel histórico que lhes cabe, na defesa das liberdades que conquistámos».

Parece que o almirante Souto Cruz desconhece que o problema do «perigo fascista», que a recuperação fascista de posições, inclusivamente no «aparelho-de-Estado»; que o ressurgimento da propaganda fascista e a sua irradiação nos meios juvenis; que as diversas tentativas de organização fascista ou com o disfarce complacente de partidos ou movimentos de extrema-direita — representam uma ameaça real e próxima. Não se trata apenas — o que já seria grave — de certas «recuperações militares», trata-se de uma manobra que se desenvolve num campo mais vasto, de um cerco que vai apertando, de uma campanha política e de intoxicação psicológica.

Faz-se nos liceus propaganda nazi. Proliferam — financiadas, subsidiadas — as publicações fascistas. Os grupos e movimentos que preconizam o «regresso» e preparam a «desforra» estruturam-se e reagrupam-se. Em manifestações públicas — e em convívios privados — promovem-se «chefes». Estabelecem-se contactos com organizações fascistas estrangeiras. Cremos que não damos novidades a ninguém, e muito menos ao almirante Souto Cruz. Não compreendemos o seu repouso em «convicções» desarmadas e inertes. Porque, são eles, — eles, os fascistas — que neste momento estão activos e têm a iniciativa perante a passividade e a divisão das forças democráticas e antifascistas.

A repousada segurança do almirante Souto Cruz não corresponde, segundo pressentimos, a uma confiança feita de força mas a uma minimização do perigo real. Também no primeiro semestre de 1926 havia militares que se não apercebiam da conspiração nos quartéis e havia civis, políticos experientes e sagazes, que preferiam iludir-se quanto à escalada antidemocrática, quanto à política da «ordem», dos «ajustamentos», que representou para o nosso país, com as consequências que não é necessário enumerar, um meio século de retardamento, de opressão e de obscurantismo.

### DAS PALAVRAS AOS ACTOS

Não vemos surgirem as iniciativas, não vemos serem adoptadas as decisões, que concretizem, em actos políticos válidos, as palavras do Primeiro-Ministro de clara denúncia do perigo fascista. Continua o escândalo da Televisão e continua o escândalo da Reforma Agrária. No primeiro caso, o Governo Socialista perde autoridade oferecendo ao País uma informação de péssima qualidade, uma subcultura, uma degradação progressiva da programação. No segundo caso, o Governo Socialista mostra-se mais empenhado nas «reservas», nas «desanexações», nas «restituições», do que na continuidade das expropriações anunciadas e prescritas pela lei. Noutros aspectos os sintomas de recuperação são evidentes (Univerisidade, por exemplo); a degradação cultural é gritante, imperante a «mediocracia», desmoralizante a política partidária de selecções e de promoções.

Não é, igualmente, novidade o que se passa com a Imprensa. As publicações reaccionárias passaram do «anticomunismo», ou do «antigonçalvismo», ao ataque aberto ao Partido Socialista, aos seus dirigentes ao seu Governo. E o ataque aos socialistas, e aos democratas, é acompanhado, abertamente, por textos, ditos e bonecada de propaganda fascista.

A juventude, na grande maioria dos locais de trabalho e dos estabelecimentos de ensino, está entregue à sua sorte e à mercê dessa propaganda fascista, das mitologias, da intriga corruptora e desestabilizadora, das drogas. Exceptuadas as situações eleitorais não existe propaganda política dos valores e das conquistas do «25 de Abril». Não existe pedagogia democrática. O Governo possui meios poderosos de intervenção, mas das palavras, hesita-se, em passar aos actos. Terminado o discurso, registadas pela Imprensa, as declarações, dado eco às atitudes pelo Telejornal, com a última imagem, com a última linha, entra-se no doce contentamento de ter cumprido.

Salazar disse um dia: «Eu já avisei a Europa...». E a Europa esteve-se na mais completa indiferença para o solene aviso. Não basta avisar, declarar, denunciar. Quem sinceramente considerar que existe um perigo fascista tem o dever moral, tem politicamente a obrigação, deve aos seus concidadãos a lealdade, de iniciar o combate a esse perigo. E como sabemos todos os democratas que só unidos podemos conjurar o perigo e defender esta Constituição, temos dever de iniciar o diálogo, e de preparar, na autonomia e na diversidade, a convergência que venha a ser a muralha de aço (sem retórica) da Democracia a caminho do Socialismo que o «25 de Abril» tornou possível e a Constituição consagrou.

# M.A.P. regulamenta direito de reserva

O direito de reserva de propriedade, em conformidade com a legislação a propósito promulgada, «efectiva-se através da concessão pelo Estado, a todos os proprietários expropriados ou cujos prédios tenham sido nacionalizados, do direito de propriedade de uma área de terra equivalente a 50 mil pontos ou a uma área de 30 ha independentemente da sua pontuação». Esta determinação consta do decreto regulamentar, número 11/77, publicado no «Diário da República» de hoje, e assinado pelo titular da pasta do Ministério da Agricultura e Pescas, António Barreto.

O presente diploma visa — na expressão do ministro — «regulamentar em termos práticos e realistas os diplomas anteriores sobre a matéria».

Na sequência daquela determinação, estabelece o despacho: «A todos os que exploram a terra sem serem proprietários e cuja exploração seja afecta por expropriação ou nacionalização é concedido o direito de reserva de exploração de uma área de terra equivalente a 50 mil pontos ou a uma área de 30 hectares independentemente da pontuação que lhe seja atribuída».

No seu artigo quarto defende-se que «as áreas de reserva localizar-se-ão em princípio, nos prédios que pertenciam ou eram explorados pelos reservatórios, ou o mais próximo possível». Se por acaso «nos prédios objectos do exercício de direito de reserva se encontrarem instaladas unidades colectivas de produção ou cooperativas agrícolas, devidamente reconhecidas, a área de reserva só será aí demarcada desde que não afecte a viabilidade económica da exploração daquelas unidades».

E dispõe o articulado: «Quando a unidade colectiva de produção ou a cooperativa agrícola não concorde com a escolha de área de demarcação da reserva ou invoque a inviabilidade económica que representa a entrega da respectiva reserva, o que deverá fazer por escrito, o centro regional da reforma agrária ou a comissão de gestão transitória enviarão o processo acompanhado de uma planta da ou das propriedades e áreas de reserva, ao Secretário de Estado da Estruturação Agrária, no prazo de quatro dias úteis, indicando as alternativas que estes serviços consideraram viáveis».

### DIREITO DE RESERVA A CO-TITULARES

Estabelece ainda o despacho: «As quotas de cada um dos co-proprietários ou de cada um dos co-titulares dos agrupamentos de facto serão proporcionais às quotas que cada um tinha antes da expropriação ou nacionalização». m, o secretário de Estado da Estruturação Agrária, «ouvidos ou centros regionais da reforma agrária e as brigadas técnicas das regiões agrárias, poderá conceder a cada um dos co-titulares dos patrimónios e situações jurídicas (...) um direito de reservar uma área de terra que, adicionada ao valor da quota-parte que lhe caiba na respectiva área, perfaça uma pontuação equivalente à que tinha nos prédios expropriados ou nacionalizados, mas nunca a 50 mil pontos». Pra tal é necessário obedecerem às seguintes condições: serem «exploradores directos e pessoais da terra que retirem dessa actividade, predominantemente, os seus meios de subsistência; viuvas, menores e incapazes, ainda que não interditados por sentença transitada em julgado, que careçam para a sua subsistência, predominantemente, dos rendimentos da exploração agrícola, predominantemente, os seus meios de subsistência; nacionais retornados que vivem, predominantemente, da agricultura.

Nas determinações finais estabelece-se que «os centros regionais de reforma agrária e as comissões de gestão transitória emitirão cartas de concessão do direito de reserva, que terão força probatória plena, nomeadamente para a primeira inscrição no registo predial».

Observa ainda que «a concessão do direito de reserva não significa que o reservatório tenha direito ao exercício imediato da exploração directa da reserva, pois a área reservada está sujeita às condições que para tal a Lei de Arrendamento Rural prescreve.

## Noticiário breve

### COMISSÁRIO DA GUINÉ-BISSAU

Encontra-se desde ontem à tarde em Lisboa em visita particular, o comissário de Estado das Telecomunicações da Guiné-Bissau Fernando Fortes, que parou em Lisboa no regresso de uma visita ao seu homólogo argelino.

### MISSÃO NORUEGUESA

A missão norueguesa que se encontra em Lisboa para estabelecer contactos visando a cooperação no domínio dos transportes marítimos encontrou-se ontem com o ministro Rui Vilar.

No âmbito dos contactos foi também discutida com o ministro dos Transportes a possibilidade de se concretizar o auxílio financeiro àquele sector de actividade.

### PLANO PARA 1977

Foi hoje publicados no 9.º Suplemento ao «Diário da República» de 31 de Dezembro passado dois diplomas sobre o Plano para 1977. O primeiro, a Lei n.º 10/76 da Assembleia da República, aprova as grandes opções correspondentes ao Plano; o segundo, o Decreto-Lei n.º 951/76 aprova o texto do Plano para 1977.

### AGRESSÕES NA "RAINHA DO SUL"

# Demanda judicial para elementos da G.N.R.

«Rainha do Sul» é uma cooperativa agrícola, situada em Santa Susana (Redondo), constituída por 18 herdades, onde trabalham 240 alentejanos.

Ontem (como, aliás, noticiamos) o Centro de Reforma Agrária de Évora entendeu entregar uma reserva, que afecta a herdade da «Capitoa», ao agrário Francisco Alves, tido como membro da C. A. P. e candidato pelo C. D. S. às eleições para as autarquias locais.

Compareceu a G. N. R. para «proteger» a entrega da dita reserva. Aconteceu que os trabalhadores se mantiveram nos seus postos de trabalho, pelo que elementos da Guarda Nacional Republicana os agrediram com vergastas, correias de ferro e à coronhada.

À noite, compareceram médicos em Santa Susana, que detectaram ferimentos em oito trabalhadores.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora apresentou ao comandante do Batalhão da G. N. R. daquela cidade, por intermédio do seu advogado, Fernando Luso Soares, um requerimento pedindo que sejam identificados o tenente e os praças da G. N. R. implicados nos acontecimentos. Exige-se, nesse documento, a identificação do tenente e dos praças para que o Sindicato possa proceder judicialmente contra os ditos indivíduos. De notar que o tenente procedeu com grande violência quando da entrega da reserva.

Todos os trabalhadores compareceram esta manhã nas herdades da «Rainha do Sul», incluindo a «Capitoa». À hora de fecharmos a nossa edição, não se tinham registado quaisquer outros incidentes. A G. N. R. permanece nos arredores.

Sábado, ficou ontem decidido em plenário, efectua-se uma manifestação, às 15 e 30, junto da Câmara Municipal do Redondo. Último apontamento: a G. N. R. levou da «Capitoa» alfaias, charruas e animais.

# Mais "pides" em liberdade

O «pide» Joaquim Azevedo Soares tinha 10 anos de «casa» (P.I.D.E.) aquando do 25 de Abril. Mas de nada sabia. Só começou a ouvir falar de torturas após o movimento libertador dos capitães. Até lá... Como disse em pleno tribunal: «Eu próprio não estou ainda convencido de que a P.I.D.E. era o que se diz hoje por aí».

O 5.º Tribunal Militar condenou-o em 16 meses de prisão já expiada. Em liberdade porque, como disse o defensor oficioso, o «pide» Soares era «disciplinado, sem qualquer politização, sem nunca ter visto quaisquer violências e sem nunca as ter cometido». Era bom chefe de família, insistiu o advogado e as testemunhas de defesa. Bom chefe de família antes de se divorciar (há vários anos e sem os filhos a seu cargo). Depois... é um «homem exemplar», afirma a pés juntos uma testemunha (António Pessoa Vieira) que partiu para Angola com a idade de nove anos, regressando a Portugal em 1969, exactamente no ano em que o «pide» Soares partia para a Guiné.

Para completar o curriculum do «pide»: foi da P.S.P. «Simplesmente para melhorar a situação financeira» entrou na P.I.D.E. Desfeitos os equívocos (um «pide» é sempre um «cidadão exemplar» que luta pela sua subsistência...) está em liberdade após 10 anos de «disciplinado» agente de uma Polícia criminosa. Está definitivamente em liberdade desde ontem.

## Mário Soares na Secil

Com a presença do Primeiro-Ministro, ministro do Plano e da Coordenação Económica e outras personalidades governamentais, é inaugurada amanhã, no Outão (Setúbal), a nova linha de fabrico da Fábrica de Cimentos Secil.

A Secil produz anualmente cerca de um milhão e quinhentos mil toneladas de cimento para o mercado nacional e a sua fábrica em Angola é considerada como a maior da África Austral.

## QUE FUTURO PARA A LITERATURA?

«A Literatura e o futuro» é o tema de fundo de um colóquio marcado para esta noite, a partir das 21 e 30, na Casa da Cultura da Zona Oriental de Lisboa, a Moscavide. Sessão com entrada livre (Rua António Maria Pais, 6). Intervêm E.M. de Melo e Castro, José Palla e Carmo, Virgílio Martinho, José Saramago e Ana Hatherly.

# post-scriptum

## O povo começa a ter medo

Tem-se falado em acabar com o pluriemprego, o que bem se compreende num País com alta taxa de desocupados. Mas, isto não tem tido aplicação aos ex-protegidos do fascismo, nomeadamente aos antigos dirigentes da U.N., da L.P., deputados, presidentes de câmaras, dirigentes de grémios. etc. Esses continuam a acumular vencimentos, alguns principescos, como nunca, que até lhes permitem subsidiar a «boa Imprensa» e a contra-revolução. O desconchavo assume, em certos casos, foros de escândalo.

Esses indivícuosp insaciáveis que sempre foram, souberam encaixar-se em tudo que pudesse «dar dinheiro». Fossem médicos, advogados, engenheiros, padres ou antigos seminaristas, tinham de arranjar — além da sua actividade particular, por vezes bem rendosa — uns tantos *tachos*, fosse na organização corporativa, fosse em empresas públicas ou quase-públicas (Sacor, C.P., Cidla, eléctricas, Banca, seguradores, colégios, etc). Eram os chamados «lugares dos amigos».

O fascismo caiu (!?), mas eles mantiveram-se. E um ou outro a quem os trabalhadores tenham saneado, depois do 25 de Abril, já regressaram novamente. E como o «chefe carismático» tinha decidido em 1949 que os lugares do estado não podiam ser para os «inimigos» (era assim que nos tratava esse bom cristão!) sucedeu que, em 48 anos de oligarquia plutocrata, muitos de nós, párias do regime, ficámos à margem de funções para as quais nos tínhamos preparado, e que eram ocupadas por falhados, incompetentes e videirinhos (com honrosas excepções, claramente).

Pois! esses afilhados do fascismo foram já todos *recuperados* (para a direita) e os antigos lutadores antifascistas, que depois do 25 de Abril ocuparam qualquer lugar a que tinham há muito direito, foram *corridos*... porque nunca ninguém lhes deixara ser «titular» do lugar (mesmo que seja através de um simples despacho de um ex-ministro do fascismo, como acontece com muitos desses «tachos»). E chegamos a isto: há muitas terras da província, e não só, em que os lugares de «mando» estão nas mãos dos antigos dignitários salazaristas. E o povo começa a ter medo, e com razão. Não pode deixar de obedecer aos velhos caciques, perante tudo o que se passa. Entretanto, os pasquins pululam, com leitores e apoiantes que estão a viver, outra vez, à mesa do orçamento.

*A. Pereira dos Santos — PORTO*

## A direita está torda de desespero

Com efeito, não obstante a série de medidas governamentais tendentes a «passar-lhe a mão pelo lombo», aplacá-la e a proporcoinar-lhe condições de avanço, a direita, mesmo assim, sente o tempo a fugir-lhe, o dia a ensombrar e o País a abrir final e decididamente os olhos hesitantes e incrédulos. Não obstante os avanços superiormente apadrinhados sente que o povo, a pouco e pouco, lhe aperta o cerco e a faz recuar a passos largos, Astuta, de há muito que vem idolatrando determinadas figuras militares buscando o seu «messias» entre eles.

O Diabo é que a adulação vai longa e a indefinição é muita. Por isso se entretêm em manter a sabotagem, a corrupção em organismos, serviços e profissões liberais, a estimular a ambição burguesa dos quadros políticos mais salientes, etc... etc...

Ri-se alarvemente da justa indiganção do povo perante a farsa dos «pides» cujas sentenças só através de metodologia, mentalidade, conivência e grande comprometimento, são possíveis de acontecer.

A memória do povo, contrariamente ao que julgam, não é fraca. Um dia saberá responder a todas estas provocações e banir irremediavelmente os corruptos e os sabotadores.

A direita, a sua parte mais civilizada, vai-se refugiando na parte mais curva do seu plano em semi-círculo cujos extremos são formados pela mais reaccionária da sua gente. Esses sentem-se em terreno firme e, por isso, vertem livremente o seu ódio sobre todas as conquistas da Revolução e dos trabalhadores, lançam as mais torpes provocações, enxovalham aqueles que os pouparam à depuração que, mais cedo ou mais tarde, o povo acabará por fazer inexoravelmente, defecam na própria Constituição e, sobretudo, tentam galvanizar e instrumentalizar para os seus designios algumas figuras militares mais vulneráveis à lisonja e à ambição pessoal. Sentem que nas circunstâncias actuais o terreno da luta lhes é vantajoso e, perante a teimosia, a firmeza, a unidade e a força da razão dos trabalhadores explorados, tentarao, em desespero de causa, desencadear e impulsionar a razão da força, a pretexto do estabelecimento da «ordem» ou da «crise» económica, através de golpe militar extremista da direita, rumo a um Pinochet. Não tenhamos nem nos restem as menores dúvidas de que é esta a sua maior ambição.

Resta-nos pois estar atentos, vigilantes e fazer por todos os meios com que o suposto terreno firme com que contam se transforme num lamaçal capaz de os atolar definitivamente.

Confiemos também em que o nosso Presidente não se deixe surpreender e saiba, queira e possa dar a resposta adequada a tais alucinados. Exemplarmente.

*Rui de Barros — S.PEDRO DO ESTORIL*

## PEDAGOGIA DA REVOLUÇÃO

# "RESTABELECER HIERARQUIA" OU RENOVÁ-LA?

SEVERO DE MELO

Conquistada a cidade de Ceuta pelo exército profissional da burguesia portuguesa recém-chegada ao poder, o rei João I ali promoveu a cavaleiros tantos combatentes que acabou por se cansar e suspendeu o acto...

Foram promovidos, entre muitos, Álvaro Vaz de Almada, filho de João Vaz de Almada e João Gonçalves Zarco, neto de João Afonso. Quem são João Vaz de Almada e João Afonso? O primeiro, mercador e financeiro, era embaixador extraordinário em Londres. O segundo era ministro das Finanças (vedor da Fazenda), burguês revolucionário das tropas que, no Alentejo, combateram a invasão de Portugal pelo exército castelhano, guardião da velha ordem feudal europeia.

Regressados da conquista de Ceuta, João Gonçalves Zarco foi incumbido de uma missão altamente significativa: o comando da primeira expedição marítima que descobriu a Madeira, dando assim início ao programa dos Descobrimentos, de acordo com os interesses da nova classe no poder. Álvaro Vaz de Almada foi, por seu turno, investido, como «capitão», no comando da região militar de Lisboa, zona tradicionalmente prioritária sob vários aspectos da organização social.

Isto é: a burguesia portuguesa, que fizera a primeira grande revolução nacional em 1383-85, vai ocupando, logicamente, os postos-chave da chefia política, económica e militar. Não tratou a nova classe no poder de considerar se estava dentro das normas da hierarquia da velha sociedade. Não tardou de saber se devia «restabelecer a hierarquia». O que tratou foi de renová-la, colocando nos postos de comando os homens da nova mentalidade, os homens da sua confiança.

O primeiro passo nesse sentido foi colocar no poder um novo rei. À face da «legalidade» herdada do senhorial-feudalismo, não possuia o Mestre de Aviz quaisquer direitos de sucessão ao trono, pese embora a bem urdida defesa dos «direitos» que ao Mestre competiriam feita nas Cortes de Coimbra pelo seu advogado João das Regras. Efectivamente, aquele que, perante a legalidade feudal, deveria ocupar o trono era o rei de Castela por ser casado com a única e legítima herdeira do falecido rei Fernando. Ainda *puxaram a brasa à sua sardinha* os infantes João e Dinis, filhos de Inês de Castro, com a qual o rei Pedro asseverava ter-se casado, mandando lavrar em escritura essa declaração, sendo por isso considerada legítima e capaz para a sucessão régia toda a descendência de Inês. Quanto ao Mestre de Aviz, cujos «direitos» à sucessão nunca ninguém tratara de acautelar (por ser filho também bastardo e, portanto, fora da linha de sucessão) a burguesia ascendente assegurou-os.

Os revolucionários de 1383-85, de que as classes populares foram o grande sustentáculo (embora, é certo, logo traídas...) não podiam aceitar, logicamente, a «legalidade» contra a qual arriscaram a vida de armas na mão. E o Mestre de Aviz ocupou mesmo o trono.

**D. João I promoveu a burguesia que mais tarde procurou instalar-se no poder**

E ocupou-o porque defendeu no terreno concreto da luta os interesses da burguesia vitoriosa e se mostrou então identificado com a movimentação popular. Quem poderia pensar em «restabelecer a hierarquia» das linhas de sucessão ao trono, a não ser todos aqueles que, objectivamente, não estariam com a Revolução?

O primeiro passo está dado. Outros tinham que se lhe seguir. O novo Governo do rei João é constituído por gente ligada aos interesses da classe vencedora. Em Ceuta o monarca armou tantos novos cavaleiros que acabou por interromper a cerimónia. Chegado a Lisboa nomeia o «capitão» Álvaro Vaz de Almada para o comando militar de Lisboa. Como poderia o «partido» recém-chegado ao poder com a Revolução pensar em «restabelecer a hierarquia», entregando postos da governação e do exército aos colaboracionistas do «regime» deposto?!

As revoluções ganham-se ou perdem-se consoante desprezem ou prezem os interesses do poder contra o qual elas se fazem. As revoluções ganham-se ou perdem-se consoante desprezem ou prezem o «restabelecimento da hierarquia» contra a qual elas se fazem.

A Revolução portuguesa de 1383-85 ganhou-se porque os postos da hierarquia militar foram sendo sucessivamente ocupados pelos novos capitães e não pelos «velhos generais», lançando ao caixote do lixo da História o «restabelecimento da hierarquia» do feudalismo agonizante. A Revolução portuguesa de 1383-85 ganhou-se porque promoveu novos capitães no teatro da luta, contra todos os rituais da hierarquia feudal subordinada a interesses de domínio do País pelos estrangeiros (a sua «legalidade» era pela entrega do trono de Portugal ao rei de Castela...). A Revolução de 1383-85 ganhou-se porque colocou nos postos da governação os homens identificados com o espírito dos novos tempos. Os homens que, em actos, provaram a sua adesão aos novos ideiais e aos interesses da classe social em ascensão.

## DIÁRIO DO GENERAL PRATS (1)

# QUANDO FREI MANOBRAVA

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS) — No diário do general Prats há referências frequentes a políticos chilenos, dado que elas vão registando o que se passa no país. Critica atitudes e posições de partidos da Unidade Popular, mas indica os nomes dos partidos da oposição que foram abrindo o caminho ao golpe militar. Nas suas notas de 28 de Fevereiro de 1973, época em que como ministro do Interior lhe competia assegurar o decurso normal das eleições parlamentares de Março desse mesmo ano, Prats escrevia acerca da coligação formada pelos partidos da oposição:

«...a confederação não pode ter um programa unificado e o objectivo que a une é apenas fazer oposição e, em consequência, derrubar Allende».

A oposição ambicionava obter dois terços no Congresso para assim poder destituir Allende. Quedou-se muito aquém dessa meta e, por isso, os seus principais elementos efectuaram uma reunião em que planificaram acções destinadas a declarar, por acordo político, a ilegalidade do governo. Ao comentar essa reunião, em que também se começou a preparar uma nova greve patronal que paralisaria o país, Prats escreveu a 8 de Março de 1973:

«O resultado das eleições, pelos vistos, não conseguiu até agora melhorar as coisas. Pelo contrário, parece que, na oposição, o sector golpista toma a iniciativa».

E, à medida que passam os dias, vai registando as posições dos que falam em ir para a guerra civil, dos industriais e outros sectores da produção lançar uma ofensiva «final» que impeça o governo de concretizar o seu programa, tal como indica também o alcance da intervenção norte-americana. Numa das suas notas, iniciada já a paralisação dos camionistas, o general escreve a 26 de Julho de 1973, referindo-se ao seu cabecilha: «Vilarín, para mim, não passa de um agente do estrangeiro, intermediário encarregado de distribuir os dinheiros norte-americanos entre os camionistas».

Mas há outra figura política, de maior importância, a que Prats se refere com grande clareza: o ex-presidente da República Eduardo Frei, que tem negado com frequência qualquer ligação ao golpe de estado chileno. A 17 de Agosto de 1973, o general diz que «Frei voltou a falar» e que acusou o governo de utilizar os militares para «se salvar do desastre». A esse respeito, comenta: «O que Frei pretende é tocar o nosso orgulho e ninguém me tira da cabeça que, por detrás disto, se esconde a sua pretensão de que as forças armadas derrubem o governo constitucional para facilitar o seu regresso ao poder, o que não tem sido capaz de conseguir através dos votos».

E dias depois, ao relatar os pormenores da manifestação provocadora que um grupo de mulheres de oficiais do exército realizou em frente da sua casa, e que foi o detonador usado para forçar a sua demissão dos cargos de ministro da Defesa e de chefe do Estado Maior do Exército, Prats reproduz a 22 de Agosto de 1973 o comentário de Pinochet aos acontecimentos: «Meu general, o exército está consigo como um só homem, só temos de preocupar-nos com Bonilla e o pequeno grupo que conspira juntamente com Frei».

À luz dos factos, torna-se profético o parágrafo que escreveu a 27 de Setembro de 1973, apenas 16 dias depois do golpe de estado:

«Os militares chilenos e os políticos que os empurraram vivem agora um momento de triunfalismo. Camionistas, médicos, engenheiros, comerciantes e as senhoras das caçarolas, quer dizer, a nossa classe média chilena, julgam ter obtido uma grande vitória. Veremos. Inclino-me para a hipótese de que terão muitos motivos para se arrependerem. Terão de passar por muitas humilhações. A história que corre — e eu não sei se corresponde à verdade — de que depois de ir cumprimentar Bonilla, Frei teve de regressar a pé porque lhe requisitaram o automóvel de presidente do Senado, é um símbolo das muitas humilhações que os golpistas civis estão a sofrer e terão de continuar a sofrer. Estas humilhações são o preço que estão dispostos a pagar aos que os «salvaram do marxismo».

# Nacional

## Encontrado um dos carros dos assaltantes de Seia

GUARDA, 3 — A descoberta do «Datsun» branco utilizado no assalto à delegação do Banco Totta e Açores, de Seia, constitui um primeiro passo para a identificação eventual dos assaltantes mas não leva necessariamente à sua captura imediata. Isto porque a viatura, que os assaltantes abandonaram em Seixo da Beira, fora roubada em Lisboa ao sr. João Álvaro Leonardo Correia da Silva, que já comunicara o roubo à polícia.

O outro carro usado pelos assaltantes, um «Datsun» azul, e não vermelho, como ontem noticiámos baseados nas primeiras informações que nos chegaram, ainda não foi encontrado, julgando-se que seguiu para a Guarda.

Este facto leva a supor que os assaltantes pretendiam atravessar a fronteira, mas também é de admitir que esse plano, concebido com certa antecedência, tenha sido modificado ao verificar-se que o produto do roubo, cerca de 295 contos, não atingia o volume que certamente teriam previsto.

De qualquer forma a P.J. desenvolve uma actividade intensa na Guarda, presumindo-se, por isso, que tenham sido encontrados nesse distrito pistas susceptíveis de levarem à captura ou, pelo menos, à identificação dos assaltantes.

## NOTA OFICIOSA

### Abastecimento de carne

**A Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas emitiu a seguinte nota oficiosa sobre o abastecimento de carne de bovino:**

«O Decreto-Lei n.º 661/76, de 26 de Novembro, ao centralizar na Junta Nacional dos Produtos Pecuários a gestão de todos os matadouros e casas de matança municipais do continente, visava a criação de um intermediário único entre a produção e a distribuição de carne verde de bovino que, assegurando a primeira a justa rentabilidade da sua actividade, garantisse ao consumidor um abastecimento em quantidade e preços adequados as condições económicas deste sector de produção.

«Ao publicar-se o Decreto n.º 80/76, de 27 de Janeiro, que regulamentava a intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários nesse sentido, reconheceu-se, porém, a inviabilidade de, a curto prazo, poder assegurar o mecanismo preconizado pois que, para tal, seria necessário estar aquele organismo dotado de uma rede de matadouros convenientemente dimensionados e equipados, de uma rede frigorífica para armazenagem e distribuição de carne congelada, de uma frota de transporte para recolha de gado da lavoura para os locais de abate e posterior distribuição de carcaças, de postos de concentração do gado por forma a facilitar a entrega por parte dos pequenos e médios produtores, de recursos financeiros para ocorrer as vultuosas despesas que decorreriam daquelas operações e de estruturas administrativas que, a nível regional, assegurassem o pagamento imediato a produção do gado entregue, a cobrança regular da carne fornecida ao comércio e a contabilização dos subsídios e sua liquidação.

«Assim, e enquanto não fosse possível instituir em todo o País o regime de intervenção, facultou-se a continuação da prática de auto-abastecimento nos matadouros e casas de matança onde a Junta não tivesse possibilidade imediata de intervir.

«Passaram portanto a funcionar, paralelamente, dois esquemas de abate e de comercialização de carnes verdes de bovino: nos 98 matadouros definidos na Portaria n.º 134/76, de 10 de Março, como de área de intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, comprando esta o gado à produção e distribuindo ao comércio, a preços previamente fixados; nos matadouros que não constassem da referida portaria (cerca de 150), o gado abatido seria comprado a produção pelos talhantes e negociantes a preços não explicitamente fixados, mas que, necessariamente, permitissem o cumprimento da tabela de preços de venda ao público, tendo em conta os subsídios que nuns e noutros matadouros são concedidos por cada rês abatida.

«Consequências no abastecimento e nos preços reais da carne de bovino.

«A diminuição global da oferta de gado para abate, a insuficiência de carne congelada, a rarefacção e consequente subida de preços no mercado de outros produtos alimentares, como o peixe fresco e congelado, bacalhau e outros, pressionando a procura, conduziram naturalmente a uma subida de preços do gado nas zonas não intervencionadas, verificando-se em consequência um progressivo desinteresse da lavoura pela acção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e um cada vez maior desvio do gado para os matadouros que não estavam sujeitos a exclusiva intervenção e abate da Junta.

«Não obstante as determinações emanadas da Junta limitando o número de animais a abater por concelho, com vista a satisfação apenas das necessidades regionais ou de cada concelho, o facto é que se gerou uma situação de auto-suficiência de abastecimento em carne fresca naquelas zonas em geral já afastadas das principais cidades, por contraste com a carência cada vez maior nas zonas intervencionadas, onde o gado deixou de ser abatido, e o aparecimento de franca especulação por parte de alguns negociantes e talhantes com acesso aos matadouros de auto-abastecimento, já que comerciantes e talhantes de outros centros não tinham possibilidade nem capacidade financeira para se subtrairem a dependência dos primeiros.

3.º — Medidas imediatas no regime dos matadouros.

«Reconhecendo-se que não foi possível até à data, nem o será a curto prazo, concretizar as infra-estruturas humanas e materiais indispensáveis para que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários possa exercer as funções que o referido Decreto-Lei n.º 661/76 lhe determina; reconhecendo-se também que a intervenção da Junta só será possível quando tenha condições para regularizar efectivamente o funcionamento do mercado e influenciar a formação dos preços, ao mesmo tempo que assegure o abastecimento de acordo com o desenvolvimento da produção nacional, considerou-se como solução transitória viável o alargamento da prática de auto-abastecimento, consignada no Decreto 80/76, a quase totalidade dos matadouros e casas de matança de gestão e controlo da Junta.

«Nesse sentido, e enquanto se procede à revisão da legislação vigente sobre abate e comercialização de carnes de bovino, o que se pretende concretizar em Fevereiro, será publicada uma portaria que, reduzindo a área de intervenção da J. N. P. P. a um limitado número de matadouros, próximos de centros de produção, permite aos restantes matadouros, nomeadamente aos situados em grandes centros de consumo, melhor apetrechados, o retomar de uma actividade que se espera não só regularize o abastecimento das áreas por eles servidas, como elimine o intermediário especulativo que proliferou nos circuitos de distribuição.

«Esta medida de carácter imediato tem, como se compreende, de ser complementada por medidas relativas ao condicionamento de abate de bovinos adultos e de vitelos de modo a preservar o efectivo pecuário, actualmente muito reduzido, e assegurar um abastecimento em carnes verdes de bovino tão regular e equilibrado quanto possível.

4.º — Abastecimento de carne congelada.

«Também no que respeita ao abastecimento de carne congelada, a cuja função complementar em matéria de satisfação de necessidades se sobrepõe o importante papel como moderador e orientador de preços e consumos, se estão a desenvolver todos os esforços no sentido de assegurar uma distribuição regular e em quantidades em que se aproximem a oferta e a procura e, consequentemente, normalizem as condições do mercado.

«Efectivamente, o quantitativo global autorizado para 1977 excede significativamente o total das importações efectuadas no ano transacto pelo que, se se conseguir superar as dificuldades inerentes às importações em curso e a realizar (abertura de créditos, regularidade de transportes, problemas nas descargas dos navios, armazenagem e distribuição) será possível a Junta Nacional dos Produtos Pecuários distribuir nestes primeiros meses do ano, coincidentes com a diminuição sazonal da oferta de gado para abate, carne congelada em quantidades que poderão ir até 7 mil ton. em Fevereiro e em Março.

5.º — Faz-se notar que o esquema previsto no ponto 3 só entrará em vigor quando a portaria aí referida for publicada, na I Série do 'Diário da República'.»

# Assembleia Municipal de Lisboa empossada ontem pelo governador civil

«Não devemos esquecer os problemas candentes e dramáticos da população de Lisboa», declarou ontem o governador civil do distrito, dr. José Manuel Duarte, na cerimónia de posse da Assembleia Municipal de Lisboa, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Entretanto, e por convocatória do presidente da Assembleia Municipal, Raul Rego, a primeira sessão de trabalhos terá lugar na próxima segunda-feira, no Teatro Municipal de S. Luiz. Usaram da palavra o governador civil, o dr. Raul Rego e o eng.º Aquilino Ribeiro.

Dirigindo-se aos membros da Assembleia, o presidente do Município disse estar convencido «que se vai entrar numa era renovadora para a cidade de Lisboa» e que para além das diferentes correntes partidárias «se devia ter em conta que é na luta pelo bem das classes mais desfavorecidas que se encontra o lugar-comum».

Por seu turno, o líder da F. E. P. U., José Manuel Tengarrinha, falando para os jornalistas, afirmou: «Pela sua importância, o seu carácter democrático, impõe-se que a Assembleia Municipal seja um órgão dotado de capacidade deliberativa na vida municipal, com possibilidades de intervenção permanente e profunda nos aspectos mais salientes da vida de Lisboa.»

Raul Rego, presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, assinando termo de posse

Entretanto, por todo o País, prosseguem as tomadas de posse das assembleias municipais ou de freguesia. O governador civil de Aveiro, dr. Neto Brandão empossou a Assembleia Municipal de Castelo de Paiva e hoje à noite, a de Nisa com a presença do governador civil do distrito de Portalegre, dr. Miranda Calha.

## Editores promovem festival do livro

A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, vai promover este ano, provavelmente em Maio ou Junho, um festival do «Livro Português», e, antes do Natal, uma exposição da produção editorial portuguesa nos dois últimos anos. A primeira iniciativa destina-se aos livros de autores portugueses e terá, segundo declarações prestadas à Anop pelo presidente da aludida associação, Lyon de Castro, «a participação dos próprios autores e de artistas nacionais».

A exposição da produção editorial portuguesa nos dois últimos anos efectuar-se-á antes do Natal, devendo ser um balanço daquilo que os editores portugueses lançaram nesses 24 meses, incluindo traduções. Esta iniciativa, como a anterior, será acompanhada de conferências, debates, apresentação e filmes, recitais de poesia e outras realizações culturais. Em qualquer das iniciativas, parte do produto da venda do material exposto será destinado «a uma instituição que mereça o nosso apoio», adiantou o presidente da associação.

Mas nenhuma destas manifestações, que se passarão a realizar anualmente, irá substituir ou ocupar o lugar da tradicional Feira do Livro, que se destina a fazer a promoção do livro junto do público e é norteada por objectivos puramente comerciais. Aquelas duas iniciativas, como o vincou Lyon de Castro, terão um cunho acentuadamente cultural, podendo beneficiar de maior aceitação do público, pelo facto da Feira do Livro não se efectuar, este ano, na Avenida da Liberdade.

## Câmara de Oeiras aprovou demolição de barracas

«Demolir as barracas vagas existentes no bairro das Furnas, junto do cemitério de Oeiras, por um processo idêntico ao que foi estabelecido para os bairros de Santa Marta e Estrada da Circunvalação», foi a proposta aprovada logo na primeira sessão pública da Câmara Municipal de Oeiras.

O governador civil de Lisboa, dr. José Manuel Duarte, havia conferido antes, posse aos membros da Assembleia Municipal de Oeiras, tendo-os exortado a «cultivar e defender escrupulosamente a democracia». Em resposta, o presidente legal interino deste órgão colegial e ex-ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Walter Rosa, declarou ter «fé em que o executivo deste Município funcione com sabedoria e eficácia, de acordo com os planos que forem aprovados pela Assembleia».

Ao longo da primeira sessão foram discutidos os principais assuntos que afectam o concelho. O presidente do Município, dr. Andrade Neves, apresentou um plano de acção para os próximos três anos, tendo como principais objectivos: apoio às unidades produtivas e de consumo de tipo cooperativo; criação ao nível de concelho e em colaboração com o Governo de postos de abastecimento e distribuição de produtos frescos; assegurar o transporte municipalizado dos géneros alimentícios necessários ao abastecimento dos postos de distribuição a partir dos centros de fornecimento e controlo eficiente dos açambarcamentos.

*O pintor Mário Silva, largamente conhecido no País e além-fronteiras, inaugura no próximo dia 11, uma exposição individual na Iberlivro, ao Largo Trindade Coelho. Trata-se de um conjunto de trabalhos sequentes dos que apresentou há pouco tempo em Paris, certame a que se reporta a foto: o embaixador Coimbra Martins inaugurando a «vernissage».*

## Assinado acordo luso-polaco de cooperação

Um acordo luso-polaco, fomentando o intercâmbio de escritores, artistas, compositores, pintores, jornalistas e cineastas entre os dois países, foi ontem ratificado em Lisboa pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e pelo vice-ministro polaco das Relações Exteriores, Josef Czyrek.

«A assinatura do acordo com Portugal, no âmbito do espírito de Helsínquia, e a cooperação cultural aí estabelecida, completam um dos objectivos que trouxeram a nossa delegação a Portugal» — disse o vice-ministro polaco.

Outro dos objectivos passou pelo exame de diversos assuntos internacionais de interesse mútuo, o que foi feito em conversações realizadas entre a delegação polaca e uma delegação portuguesa liderada pelo secretário-geral do M.N.E.

Em visita protocolar o Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu a meio da tarde de ontem o vice-ministro polaco, Josef Czyrek, o qual esteve seguidamente na Assembleia da República onde apresentou cumprimentos ao respectivo presidente, Vasco da Gama Fernandes.

No decurso dos contactos havidos nestes dois dias da estadia daquele membro do Governo polaco, foi ainda formulado um convite pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros para que o seu homólogo da Polónia, Emil Wojtaszek, visite oficialmente Portugal. O convite foi aceite, ficando a data da visita para ser determinada pelos canais diplomáticos habituais.

O acordo cultural cujos instrumentos da ratificação foram ontem trocados, prevê, para além do acima exposto, a visita recíproca de professores de todos os graus de ensino para participarem em congressos e realizarem conferências; a permuta de documentação e de informação sobre diversos domínios da ciência e da cultura; a cooperação entre instituições e organismos técnicos ou de investigação; e visitas recíprocas de cientistas e investigadores.

No campo do ensino, destaca-se a decisão de criar cursos para o estudo da língua, Literatura e Hlistória dos dois povos, bem como a intensificação da cooperação entre todos os estabelecimentos de ensino superior.

O vice-ministro das Relações Exteriores da Polónia regressou hoje ao seu país.

## Mário Castrim fala de TV

Por iniciativa da base da Damaia do M. D. P./C. D. E., o nosso camarada de Redacção Mário Castrim dirige amanhã um colóquio sob o tema «Televisão e Sociedade». A sessão, marcada para as 21.45, terá lugar na Rua Fontes Pereira de Melo, 1-A (junto à via férrea).

Geral

# Souto Cruz garante defesa das liberdades pelos militares

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, prestou declarações, ontem ao começo da tarde, momentos antes da reunião do Conselho da Revolução. O responsável actual da Armada afirmou que os militares responderão «com a firmeza das suas convicções para defender as liberdades e o futuro democrático de Portugal» contra os que «sonham em desestabilizar o país e criar situações de incerteza».

Souto Cruz, que deliberou, recentemente, suspender de funções e enviar para Conselho Superior de Disciplina da Armada o almirante Rosa Coutinho, comentando as recentes afirmações do Primeiro-Ministro Mário Soares acerca do ressurgimento do fascismo e de perigo de golpe e a interpretação dada por um jornalista de que essas declarações poderiam provocar desestabilização militar, di-

Garantias contra qualquer desestabilização

ria ainda: «não, a minha resposta é negativa. Eu considero que as Forças Armadas hoje, mais do que nunca, estão unidas e poderemos contar com elas para a defesa das liberdades que conquistamos. Não acredito que as Forças Armadas façam outra coisa que não desempenhar o papel histórico que lhes cabe, na defesa das liberdades que conquistámos».

Por fim, referindo-se ao projecto da Armada de criar nos Açores um «ponto de apoio», o C. E. M. A. precisou que o mesmo — que deverá localizar-se na Horta — visa apenas assegurar aos navios nacionais que estão naquela região uma assistência técnica que lhes permita permanecer ali por mais tempo, garantindo melhor a sua operacionalidade e reduzindo os tempos de avaria.

## FASCISTAS REORGANIZAM-SE

«Se bem que a nova Constituição portuguesa proíba a actividade de organizações fascistas, é flagrante que os fascistas, embora com muita prudência, reorganizam as suas forças nos meios militares, no seio da juventude e na Imprensa» — escreve o correspondente em Lisboa do «New York Times».

O jornal realça que o maior sustentáculo do regime fascista foi a Polícia Política. Hoje, depois do derrube da ditadura fascista, os seus agentes são reabilitados e libertados. Isso chocou profundamente o País, sublinha aquele diário.

A Associação de Antigos Presos Políticos Antifascistas apelou a semana passada ao Governo, para que seja constituído um tribunal legal para inquirir os crimes da Polícia Política.

A Liga dos Direitos do Homem, que se juntou aos protestos de largos sectores da opinião pública, acusou os tribunais militares de usarem «uma condescendência injustificada», no julgamento dos antigos colaboradores da Polícia Política.

Ao mesmo tempo, uma comissão dirigida por militares e criada para estudar os saneamentos políticos dos funcionários civis, reabilitou muitos partidários do antigo ditador Salazar. Estes factos, indica o jornal, são indícios da intensificação da influência da direita.

Actualmente, a Imprensa de direita apela, quase abertamente, para a tomada do poder pelos militares da direita. O «New York Times» transcreve as palavras de um escritor português que declarou que «o nosso grande erro foi não termos nunca cordenado oficialmente o fascismo».

## VOLTOU FREITAS DO AMARAL

# Um voto para a C.E.E. com nova ultrapassagem do partido de Sá Carneiro

Regressou ao fim da manhã a Lisboa a delegação do C. D. S. que se deslocou a Madrid para participar nas jornadas «Encontro com a Europa», que coincidiram com a reunião da mesa política da União Europeia das Democracias-Cristãs (U. E. D. C.). No «bolso» Freitas do Amaral, que chefiou a delegação, traz a promessa de que «a U. E. D. C. dá o seu inteiro apoio» à adesão de Portugal ao Mercado Comum. Trata-se, para os «centristas», de mais uma ultrapassagem ao P. S. D. /P. P. D. de Sá Carneiro, mantendo a colagem ao partido governamental, agora com mais um «instrumento de troca» que poderá continuar a influenciar tomadas de posição comuns, como a que se verificou recentemente na Assembleia da República.

Além da questão da C. E. E., Freitas do Amaral e Amaro da Costa trazem ainda de Madrid uma moção da U. E. D. C. que expressa «apoio á estabilização da democracia em Portugal», e «solidariedade com o C. D. S.». Para além disto, os dois dirigentes daquele Partido da direita lograram ainda ser recebidos, pelo rei de Espanha, numa audiência conjunta com os restantes líderes democratas-cristãos, e uma entrevista separada com o primeiro-ministro Adolfo Suárez.

Segundo Freitas do Amaral, este último encontro, teve como temas a situação em Portugal e em Espanha, tendo decorrido num ambiente de «simpatia e grande cordialidade». Assistiu o subsecretário espanhol dos Assuntos Externos, Miguel Solano.

No final do encontro com Suárez, Freitas do Amaral garantiu que, «ao contrário do que sucedeu com idêntica entrevista travada por Sá Carneiro, a sua não produziria quaisquer reacções junto do Governo português». Acrescentou ainda que, também ao contrário da «Federação» Social-Democrata Ibérica de Sá Carneiro, não está prevista uma União Ibérica Democrata-Cristã.

## MOTA AMARAL EM LISBOA

# Assente "uma melhoria de relações" entre Açores e Continente

O chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, foi ontem recebido em audiência pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, na residência oficial deste, em S. Bento. Na audiência participou o ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo.

Na audiência ficou «assente uma melhoria dos circuitos de comunicação entre o Governo Central e o Regional, por intermédio do ministro da República» — de acordo com declarações feitas por Mota Amaral, quando deixava a residência oficial do Primeiro-Ministro.

Para o líder executivo açoriano, «não ficaram dúvidas quanto à interpretação da Constituição» e «a posição que o GR apresentou ao Primeiro-Ministro foi por este perfeitamente compreendida». Mota Amaral escusou-se a enunciar concretamente pormenores práticos dos «novos circuitos de comunicação». Reconheceria no entanto, a propósito do recente aumento do preço dos combustíveis, que, «se as autoridades regionais tivessem tido conhecimento antecipado dessas medidas de austeridade, não teria havido perturbações».

Na audiência tratou-se de uma maneira geral da situação açoriana e nomeadamente dos recentes incidentes ali ocorridos — que as autoridades localizam (tal como o fenómenos separatista que lhe estará na origem) na ilha de S. Miguel.

Falando a propósito de um repto que lhe foi lançado pelo dirigente e deputado socialista Jaime Gama para participar num debate televisivo acercada problemática açoriana, Mota Amaral declarou não ter intenção de aceitar. «Essas questões não devem ser discutidas entre um membro do Poder Legislativo e uma pessoa que tem responsabilidades directamente executivas — disse. — Se alguma das entidades do Governo da República estiver empenhada em debater esses assuntos, comcerteza que terá por parte do Governo Regional o melhor acolhimento».

## GALVÃO DE FIGUEIREDO

Entretanto, em Lisboa ao mesmo tempo que Mota Amaral, o general Galvão de Figueiredo prosseguiu ontem os seus contactos na capital. O ministro da República nos Açores esteve nas direcções-gerais da Marinha Mercante e dos Portos. Objectivo: tratar assuntos de interesse para o arquipélago.

Em suspenso, duas questões: o estabelecimento de novas tarifas para os fretes marítimos, e a renovação das instalações portuárias do Pico.

# Incidente diplomático com embaixada checa

O embaixador da Checoslováquia em Lisboa, Miroslav Uruza, devolveu ao vice-presidente da Assembleia da República, António Arnaut, considerando-o «inaceitável», um ofício em que dava conta de, no passado dia 24 de Janeiro, os deputados do C. D. S., P. S. D./P. P. D., P. E. e U. D. P. haveram protestado contra «o sistema que conduziu à prisão do dr. Jiri Hajek e outros socialistas e democratas.»

António Arnaut, era nesse dia o presidente em exercício da Assembleia da República cabendo-lhe assinar o ofício em que se comunicava à Embaixada checoslovaca o «protesto e pesar» daqueles deputados.

Na resposta agora divulgada na Assembleia, o embaixador Uruza refutando o protesto dos deputados (ao qual não se associou o grupo parlamentar do Partido Comunista Português) diz que tal atitude foi baseada em «informações incorrectas, o que testemunha também o facto de que o dr. Jiri Hajek não foi detido e não está na prisão.»

O embaixador da Checoslováquia acrescenta ainda que a atitude tomada por aqueles deputados portugueses «significa uma ingerência inadmissível nos assuntos internos do meu país e está numa contradição flagrante com o conteúdo e o espírito do acto final da Conferência sobre Segurança e Cooperação da Europa.»

### QUE INTENÇÕES?

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, instado pela ANOP a pronunciar-se sobre este assunto, nada adiantou, não contribuindo para que a posição do Governo português ficasse definida.

Assim, um porta-voz do M.N.E. limitar-se-ia a dizer que «se tratou de uma iniciativa do poder legislativo», dando a entender, portanto, que aquele Ministério se mantinha afastado da questão. Acrescentou que «este ministério não tem sido veículo destes protestos da Assembleia da República», e remetou uma eventual posição portuguesa para o discurso que o ministro dos Negócios Estrangeiros proferiu na O.N.U. em Outubro.

Todo este «caso» se vem avolumando na sequência de uma campanha facilmente detectável em certos órgãos de Informação, nomeadamente na TV e jornais afectos ao Governo, visando preferencialmente os países socialistas. Trata-se, aliás, de uma campanha que não é nova, pois exemplo semelhante pode ser encontrado num passado recente na onda de calúnias lançadas contra a República Popular de Angola e que, como agora, conduziram mesmo a um protesto pela prisão de um elemento (Pinto de Andrade) que afinal se constataria que nunca havia sido preso...

## FRELIMO EM CONGRESSO

# Acaba Movimento nasce Partido

MAPUTO, 3 — (Do nosso correspondente) — Teve hoje lugar a sessão de abertura do terceiro Congresso da Frelimo que está a ser presidido pelo presidente Samora Machel. Na parte da manhã, o presidente da Frelimo proferiu o discurso de abertura e foi eleito o Presidium assim como as várias comissõesde trabalho: Comissão do Programa, Comissão de Estatutos, Comissão de Directivas económicas, Comissão de Projectos e Resoluções Especiais, Comissão de Redacção. Em seguida, foram apresentadas as delegações estrangeiras amigas convidadas (de países amigos e partidos aliados).

Na parte da tarde começou a ser lido o relatório do Comité Central que é um extenso documento de cerca de trezentas páginas que, até à altura ainda não tinha terminado.

Aquele documento começa por historiar a evolução da Frelimo desde a sua formção e acrescenta, a determinada altura, que a fase que o país atravessa é de uma revolução democrática e popular: «Iniciamos uma longa etapa histórica, que se estenderá provavelmente às duas próximas décadas. São profundas as transformações que temos de imprimir à nossa sociedade, são muitas as tarefas que enfrentamos, é dura e prolongada a tarefa que aceitamos travar para construir o socialismo».

O documento dedica um longo espaço à questão do Partido, considerado como instrumento fundamental para se rf000
atingirem os objectivos atrás mencionados.

Por proposta, do Comité Central ao Congresso, este partido que se fundamentará nos princípios do marxismo-leninismo, chamar-se-á Frelimo «tendo em conta o significado das nossas tradições históricas de luta».

Todavia acrescenta-se que, enquanto, na frente tinham lugar todos os anticolonialistas, no partido só serão admitidos os trabalhadores mais conscientes, além de todos os trabalhadores e intelectuais revolucionários, de modo que o partido esteja intimamente ligado às classes trabalhadoras e as conduza na construção do socialismo! O centralismo democrático será a forma fundamental de organização e de trabalho no seio do partido. O instrumento ideológico será o marxismo-leninismo, rejeitando-se teses revisionistas burguesas e pequeno burguesas, como o «socialismo africano», «socialismo em liberdade», «marxologia», etc.

No campo da estratégia de desenvolvimento é apontada a necessidade de o Estado ter um papel dominante e determinante no campo da produção, através do controlo dos sectores estratégicos da economia por empresas estatais ou mistas, quando houver carências financeiras e tecnológicas. No campo da política fiscal enveredar-se-á por uma tributação progressiva dos rendimentos do capital assim como nos rendimentos do trabalho. Os novos investimentos de capital privado, interno e externo, serão autorizados em função da sua incidência na edificação da base económica. Estão presentes ao congresso cerca de trezentos delegados, duzentos vindos das dez províncias moçambicanas, membros do Comité Central e Executivo, do Estado-Maior das Forças Populares de Libertação de Moçambique, além de outros quadros da Frelimo. Amanhã iniciar-se-á o debate do relatório do Comité Central apresentando-se as conclusões do mesmo na parte da tarde.

# Roubaram dinheiro de pensionistas

ERMESINDE, 3 — Assaltantes ainda não identificados penetraram no posto médico dos Serviços Médicos Sociais desta vila, onde roubaram uma máquina de calcular e, logo de seguida assaltaram a sede da Casa do Povo, onde arrombaram um pesado cofre monobloco que continha mais de seiscentos contos. Tudo leva a crer que o bando sabia da existência dessa quantia porque as destruições levadas a cabo no interior do edifício revelam a sua intenção de descobrir o cofre. A quantia em questão era o que sobrava de 800 contos levantados há dias para pagamentos a pensionistas e inválidos.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

# IMPÉRIO

## COMPANHIA DE SEGUROS

## RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

### Comentários à Exploração

Acontecimentos históricos de importância relevante na vida portuguesa processaram-se ao longo do ano de 1975. Efectivamente, as palavras de esperança ouvidas e escritas ao longo de 1974 tiveram, pela primeira vez na história do nosso país, a concretização adequada dentro da filosofia expressa no Programa do Movimento das Forças Armadas — a nacionalização da Banca e dos Seguros.

Difícil foi, no entanto, a missão da Comissão Administrativa constituída por convite das organizações sindicais e com a aprovação do Governo. Dificuldades endógenas que lhe vinham de problemas específicos da Companhia, mas a que se somaram também os diversos problemas no seio dos quais nos tínhamos de mover. Condicionalismos de diverso tom e intensidade limitaram a nossa acção, a qual a maior parte das vezes era de índole passiva, dadas as vicissitudes do próprio processo revolucionário que se vivia.

As dificuldades de gestão que se evidenciavam no final do ano de 1974 agravaram-se de forma notável e a reestruturação, ou melhor, a adaptação das empresas ao novo ambiente, fazia-se com dificuldade, para não dizer recheada de contradições.

A situação política, extremamente instável, agudizou-se a partir do mês de Junho e não permitiu o realismo de um plano a curto prazo, dado o constante e irregular evoluir da situação sócio-política.

No sector de Seguros, o reflexo da situação foi evidente e jamais foi possível, a nível empresarial, obter o desejado equilíbrio, ao fim e ao cabo característica fundamental do sector.

O resultado da exploração exprime bem, em nossa opinião, o panorama da situação vivida, ao mesmo tempo que aclara e faz surgir com maior nitidez a verdade económico-financeira da nossa Companhia.

Anote-se, ainda, que os comentários à exploração que se seguem dizem respeito, exclusivamente, à zona de actividade da Metrópole Portuguesa, dado que as dificuldades surgidas para as nossas Agências Gerais situadas nas antigas Colónias, que ascenderam à independência, e de todos conhecidas, nos impedem de qualquer comentário pertinente.

Permita-se, no entanto, uma palavra de consideração e respeito por todos os colegas que, nesses novos países, aí se conservaram, perante todas as dificuldades, ao serviço de empresas, do nosso país, e quantas vezes ao serviço dos novos países.

A receita de prémios de seguros directos ascende ao valor *record* de 1,327 milhões de contos, a que se deverá adicionar cerca de 444 mil contos de resseguro aceite. O total dos valores atingiu portanto a significativa cifra de 1,771 milhões de contos.

Acentue-se, no entanto, a significativa alteração da repartição da carteira de seguros directos, e isto em consequência da descida espectacular da carteira do ramo Vida — a anulação de importantes contratos de pensões de reforma e a dificuldade em contratos de rendas vitalícias, explicam a descida.

O peso dos ramos Vida e Acidentes Pessoais, na nossa carteira total, aproxima-se agora dos valores normais do mercado nacional — cerca de 14 %, mas a descida significou um abaixamento de receita do ramo de cerca de 120 000 contos.

Os ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel compensaram quantitativamente aquela perda — cada um deles cresceu mais de 30 % — mas, infelizmente, qualitativamente estão bem longe do equilíbrio de exploração dos primeiros

Também o ramo Incêndio atingiu valores importantes — mais de 138 000 contos, a que corresponde um aumento de cerca de 18 %.

Do ponto de vista global, a receita total de seguro directo elevou-se em cerca de 10 %, e o resseguro aceite acusa um crescimento de cerca de 30 %, ou seja, aproximadamente 100 000 contos.

O custo técnico, expresso pela soma das indemnizações processadas, quer de seguro directo quer de resseguro aceite, exprime-se pela taxa global de 46 %, sensivelmente igual à do ano anterior, mas é grande a diferença quando obtemos a mesma relação para o seguro directo e para o resseguro aceite — 54 % e 21 %, respectivamente.

No exercício de 1974, tais relações apresentavam os valores de 42 % e 62 %.

A exploração dos ramos Acidentes de Trabalho, Incêndio e Automóvel contribuíram decisivamente para o resultado obtido.

Os custos de comercialização e administração, se bem que em termos absolutos passem de 490 000 a 568 000 contos, cerca de 15 % mais, quando tomados em relação à receita total não acusam diferença sensível — 31,3 % em 1974 e 32 % no decurso do exercício de 1975.

Anote-se a importância sucessivamente crescente, no conjunto de despesas gerais, dos encargos de financiamento, juros e despesas de cobrança, que representam cerca de 30 % do montante total.

A rubrica de rendimentos sofre uma descida notável — de 88 000 contos em 1974, passa a 63 000 contos em 1975 — que, aliás, não surpreende dado o panorama do mercado de investimentos durante o exercício em análise.

Na rubrica de Resultados Diversos, que se salda por um valor negativo de cerca de 11 000 contos, tal situação é consequência de uma operação contabilística realizada a meio do exercício, que consistiu na cedência à nossa agência de França de um lote de títulos cujo resultado foi o agora apresentado. Não nos parece que a operação tenha verdadeira importância na actividade geral da Companhia, mas de qualquer forma aponta uma perda para o exercício.

Assim, e como consequência de todos os elementos citados, o resultado de exploração da Império, em Portugal, cifra-se por um saldo negativo de cerca de 106 000 contos, a que se devem juntar os resultados da nossa actividade no Estrangeiro, incluindo as antigas Colónias, o que perfaz um prejuízo total de cerca de 124 500 contos, minorado pelo saldo vindo do ano anterior de cerca de 22 500 contos.

Os Clientes, Agentes, Colaboradores e Colegas, que nos acompanharam durante o nosso mandato, são credores de todo o nosso reconhecimento pela preferência e compreensão, ou pela dedicação e esforço que entregaram à nossa Companhia. Para todos, aqui fica registada a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Lisboa, 5 de Maio de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

*Ernesto Rodrigues Victor*
*Georgino Nunes (resignou ao cargo em 22-9-1975)*
*José Leonel Voss da Silva Ribeiro*
*José de Oliveira Gonçalves Pedro*
*Mário Guedes Lebre*

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975*

### Activo

| Totais em 1974 | | Vida | Ac. Trabalho | Rest. Ramos | Contas Gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 062 947$00 | **Reserva matemática** (Resseguros cedidos) | 3 402 610$00 | 22 939$00 | — | — | 3 425 549$00 | **3 425 549$00** |
| 124 751 278$60 | **Reserva de garantia** (Idem) | — | — | 124 537 170$60 | — | 124 537 170$60 | **124 537 170$60** |
| 166 086 678$90 | **Reserva de seguros vencidos** (Idem) | 214 807$80 | — | 80 242 381$10 | — | 80 457 188$90 | **80 457 188$90** |
| | **Valores de emprego das reservas:** | | | | | | |
| | Títulos de crédito e numerário: | | | | | | |
| | Próprios | — | — | — | 538 471 605$00 | 538 471 605$00 | |
| | De resseguradores | — | — | — | 23 511 687$00 | 23 511 687$00 | |
| | Imóveis | — | — | — | 1 534 962 000$00 | 1 534 962 000$00 | |
| | Empréstimos sobre apólices | 15 217 921$80 | — | — | — | 15 217 921$80 | |
| | Empréstimos hipotecários | — | — | — | 71 617 265$50 | 71 617 265$50 | |
| 2 480 723 181$40 | Empréstimos sobre títulos | — | — | — | —$— | —$— | **2 183 780 479$30** |
| | **Valores em depósito:** | | | | | | |
| | De vários | — | — | — | 14 987 000$00 | 14 987 000$00 | |
| 2 828 600$00 | De resseguradores | — | — | — | 4 000$00 | 4 000$00 | **14 991 000$00** |
| | **Devedores por valores em depósito:** | | | | | | |
| | Vários | — | — | — | 764 477$00 | 764 477$00 | |
| 105 285 420$10 | Resseguradores | — | — | — | 132 501 052$60 | 132 501 052$60 | **133 265 529$60** |
| 102 807 000$00 | **Imóveis** | — | — | — | 71 281 000$00 | 71 281 000$00 | **71 281 000$00** |
| | **Mobiliário e material** | — | — | — | 38 724 801$70 | 38 724 801$70 | |
| 20 113 261$00 | — Amortizações de mobiliário e material | — | — | — | — 18 725 060$00 | — 18 725 060$00 | **19 999 741$70** |
| 74 001 220$50 | **Empréstimos hipotecários** | — | — | — | 102 060 384$00 | 102 060 384$00 | **102 060 384$00** |
| 2 988 437$50 | **Empréstimos sobre títulos** | — | — | — | 3 758 437$50 | 3 758 437$50 | **3 758 437$50** |
| —$— | **Accionistas** | — | — | — | —$— | —$— | —$— |
| | **Agências nas ex-colónias:** | | | | | | |
| | Saldos das agências | — | — | — | 58 108 052$50 | 58 108 052$50 | |
| 70 618 018$20 | Reservas técnicas de resseguros cedidos | 379 967$00 | 164 253$80 | 16 857 347$60 | — | 17 401 568$40 | **75 509 620$90** |
| | **Deleg. e agências gerais no estrangeiro:** | | | | | | |
| | Saldos das agências | — | — | — | 78 916 833$40 | 78 916 833$40 | |
| 68 933 915$50 | Reservas técnicas de resseguros cedidos | —$— | —$— | 415 716$40 | — | 415 716$40 | **79 332 549$80** |
| | **Devedores gerais:** | | | | | | |
| | Segurados, correspondentes e angariadores | — | — | — | 133 870 933$30 | 133 870 933$30 | |
| | Ressegurados | — | — | — | 164 032 327$10 | 164 032 327$10 | |
| | Resseguradores | — | — | — | —$— | —$— | |
| 260 373 262$20 | Outros | — | — | — | 212 818 977$20 | 212 818 977$20 | **510 722 237$80** |
| 146 816 436$00 | **Quotas-partes de indemnizações a receber** | 11 250$00 | 2 898 726$60 | 100 366 562$80 | — | 103 276 541$40 | **103 276 541$40** |
| | **Prémios em cobrança:** | | | | | | |
| | Na sede | 20 726 722$20 | 66 025 024$30 | 137 036 179$30 | — | 223 787 925$80 | |
| 225 739 710$40 | Nos correspondentes | 5 181 680$60 | 35 551 936$10 | 34 259 044$80 | — | 74 992 661$50 | **298 780 587$30** |
| 10 317 892$80 | **Letras a receber** | — | — | — | 24 240 939$00 | 24 240 939$00 | **24 240 939$00** |
| 1 035 776 980$00 | **Títulos de crédito** | — | — | — | 947 619 524$00 | 947 619 524$00 | **947 619 524$00** |
| 84 738 790$00 | **Depósitos em bancos** | — | — | — | 111 025 167$30 | 111 025 167$30 | **111 025 167$30** |
| 4 736 760$60 | **Caixa** | — | — | — | 1 145 417$70 | 1 145 417$70 | **1 145 417$70** |

### SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Flutuação de valores:** | | | | | | |
| — 32 443 309$20 | De títulos | — | — | — | 178 523 159$80 | 178 523 159$80 | |
| | De imóveis | — | — | — | —$— | —$— | **178 523 159$80** |
| | **Ganhos e perdas:** | | | | | | |
| | Do exercício anterior | — | — | — | — 22 527 737$80 | — 22 527 737$80 | |
| — 22 527 737$80 | Do exercício | — | — | — | 124 763 926$60 | 124 763 926$60 | **102 236 188$80** |
| 4 936 728 743$70 | **Totais** | 45 134 959$40 | 104 662 881$80 | 493 714 402$60 | 4 526 456 170$40 | — | **5 169 968 414$20** |
| | **Contas de ordem:** | | | | | | |
| | Letras descontadas | — | — | — | 75 496 599$00 | 75 496 599$00 | **75 496 599$00** |
| | | — | — | — | 75 496 599$00 | — | **75 496 599$00** |

### Passivo

| Totais em 1974 | | Vida | Ac. Trabalho | Rest. Ramos | Contas Gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Reserva matemática:** | | | | | | |
| | De seguros directos | 1 539 222 279$00 | 287 931 884$00 | — | — | 1 827 154 163$00 | |
| 1 696 743 879$90 | De resseguros aceitos | 4 230 964$50 | 87 878$00 | — | — | 4 318 842$50 | **1 831 473 005$50** |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | |
| | De seguros directos | — | — | 268 567 811$20 | — | 268 567 811$20 | |
| 326 774 165$30 | De resseguros aceitos | — | — | 137 512 392$10 | — | 137 512 392$10 | **406 080 203$30** |
| | **Reserva de seguros vencidos:** | | | | | | |
| | De seguros directos | 2 705 134$30 | — | 115 777 913$60 | — | 118 483 047$90 | |
| 433 914 527$30 | De resseguros aceitos | 350 000$00 | — | 276 206 813$50 | — | 276 556 813$50 | **395 039 861$40** |
| | **Credores por valores em depósito:** | | | | | | |
| | Vários | — | — | — | 14 987 000$00 | 14 987 000$00 | |
| 93 149 873$20 | Resseguradores | — | — | — | 104 673 184$00 | 104 673 184$00 | **119 660 184$00** |
| | **Deleg. e agências gerais no estrangeiro:** | | | | | | |
| | Saldos das agências | — | — | — | 3 555 197$70 | 3 555 197$70 | |
| 3 596 824$40 | Reservas técnicas de resseguros cedidos | —$— | —$— | —$— | — | —$— | **3 555 197$70** |
| | **Credores gerais:** | | | | | | |
| | Segurados, correspondentes e angariadores | — | — | — | 99 478 265$20 | 99 478 265$20 | |
| | Ressegurados | — | — | — | 122 929 054$90 | 122 929 054$90 | |
| | Resseguradores | — | — | — | 213 848 264$00 | 213 848 264$00 | |
| 1 059 603 380$10 | Outros | — | — | — | 860 978 728$90 | 860 978 728$90 | **1 297 234 313$00** |
| | **Indemnizações a pagar:** | | | | | | |
| | De seguros directos | 14 758 739$10 | 9 894 636$20 | 220 665 874$80 | — | 245 319 250$10 | |
| 435 438 459$40 | De resseguros aceitos | 100 000$00 | —$— | 148 399 362$00 | — | 148 499 362$00 | **393 818 612$10** |
| 18 043 807$60 | **Comissões a pagar** | 2 479 445$30 | 7 072 752$80 | 14 153 581$70 | — | 23 705 779$80 | **23 705 779$80** |
| | **Provisões:** | | | | | | |
| | Para incap. temporárias de ac. trabalho | — | 32 645 436$70 | — | — | 32 645 436$70 | |
| | Para prémios em cobrança | 8 883 228$30 | 35 663 731$60 | 51 138 895$70 | — | 95 685 855$60 | |
| 262 245 908$50 | Diversas | 66 832$70 | 4 306 498$30 | 16 081 100$00 | 184 455 029$40 | 204 909 460$40 | **333 240 752$70** |

### SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 100 000 000$00 | **Capital** | — | — | — | 100 000 000$00 | 100 000 000$00 | **100 000 000$00** |
| 22 000 000$00 | **Fundo de reserva legal** | — | — | — | 22 000 000$00 | 22 000 000$00 | **22 000 000$00** |
| 199 002 000$00 | **Fundo de reservas livres** | — | — | — | 199 002 000$00 | 199 002 000$00 | **199 002 000$00** |
| | **Flutuação de valores:** | | | | | | |
| | De títulos | — | — | — | —$— | —$— | |
| 286 215 918$00 | De imóveis | — | — | — | 45 158 504$70 | 45 158 504$70 | **45 158 504$70** |
| 4 936 728 743$70 | **Totais** | 1 572 796 623$20 | 377 602 817$60 | 1 248 503 744$60 | 1 971 065 226$80 | — | **5 169 968 414$20** |
| | **Contas de ordem:** | | | | | | |
| | Responsabilidades por letras descontadas | — | — | — | 75 496 599$00 | 75 496 599$00 | **75 496 599$00** |
| | | — | — | — | 75 496 599$00 | — | **75 496 599$00** |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

*De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu este ano à consolidação das contas da Sede com as das agências nas ex-colónias e no estrangeiro

(Continuação)

# IMPÉRIO

## COMPANHIA DE SEGUROS

RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

## GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975*

### Débito

| Totais em 1974 | | Vida | Acid. Trabalho | Acid. Pessoais | Fogo | Agr. e Pecuário | Autom. e R. Civil | Marítimos | Trans. Terrestres | Aéreos | Diversos | Contas gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Reserva matemática:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 81 384 270$00 | 67 746 457$00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 149 130 727$00 | |
| | De resseguros aceitos | 98 944$80 | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 98 944$80 | |
| 229 074 954$00 | De resseguros cedidos (diminuição) | 636 514$00 | 884$00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 637 398$00 | 149 865 088$80 |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | — | — | 1 969 621$40 | 7 172 047$80 | 99 632$50 | 25 661 281$30 | 4 507 554$50 | 103 997$30 | 5 499 207$10 | 7 606 164$80 | — | 52 819 506$70 | |
| | De resseguros aceitos | — | — | 2 140 966$10 | 16 505 838$80 | 56 868$00 | 367 585$40 | 6 593 101$40 | 4 254$20 | 10 726 640$30 | 2 448 193$80 | — | 38 843 468$10 | |
| 66 491 049$80 | De resseguros cedidos (diminuição) | — | — | 144 151$20 | 6 063 914$80 | —$— | 140 865$10 | 5 843 464$30 | —$— | 9 262 074$70 | 1 926 287$80 | — | 23 380 757$70 | 114 843 732$80 |
| | **Provisões:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho | — | 6 080 437$00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 080 437$00 | |
| 15 415 291$10 | Para prémios em cobrança | 2 973 473$40 | 26 397 523$30 | 1 316 397$80 | 7 385 601$50 | 547 890$80 | 6 156 700$10 | 3 353 639$20 | 78 106$50 | 892 645$30 | 3 461 331$70 | — | 52 543 308$40 | 60 663 746$40 |
| 3 478 455$30 | **Amortizações** | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 431 575$80 | 3 431 575$80 | 3 431 575$80 |
| | **Comissões:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 14 755 862$40 | 23 411 001$60 | 2 135 155$20 | 15 750 377$50 | 306 372$30 | 28 533 100$00 | 2 330 499$20 | 585 266$20 | 462 991$80 | 6 715 876$00 | — | 94 966 502$20 | |
| | De resseguros aceitos | 586 024$20 | —$— | 3 599 959$70 | 54 286 421$50 | —$— | 217 111$40 | 19 869 910$90 | 11 853$50 | 12 112 178$10 | 5 014 726$00 | — | 95 489 185$30 | |
| 236 968 810$00 | Despesas de aquisição | 4 645 578$80 | 8 420 434$10 | 1 406 162$90 | 9 834 868$50 | 827 154$80 | 29 521 148$40 | 15 037 671$00 | 1 728 753$20 | 2 646 894$80 | 12 018 556$70 | — | 86 087 223$00 | 276 542 810$60 |
| | **Indemnizações:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos: | | | | | | | | | | | | | |
| | Do exercício | 100 024 750$10 | 152 848 900$80 | 5 942 101$60 | 54 461 374$20 | 2 496 616$00 | 240 542 080$20 | 150 790 922$20 | 1 899 743$30 | 9 703 974$80 | 48 950 981$00 | — | 767 883 424$20 | |
| | De exercícios anteriores (reajustamentos) | —3 291 850$20 | — 115 790$80 | — 644 027$70 | —4 586 799$10 | —22 434$90 | —6 062 857$70 | —26 209 123$10 | —426 343$20 | 842 774$10 | —3 392 692$50 | — | — 43 889 144$90 | |
| | | 96 732 899$90 | 152 733 110$20 | 5 298 073$90 | 49 894 575$10 | 2 476 181$10 | 234 479 202$50 | 124 581 799$10 | 1 473 400$10 | 10 546 748$90 | 45 558 288$50 | — | 723 774 279$30 | |
| 720 319 461$40 | De resseguros aceitos | 418 444$90 | 15 590$80 | 504 115$90 | 90 167 836$50 | 1 150 137$80 | 335 559$20 | —31 331 779$20 | —17 740$00 | 28 373 438$50 | 5 335 295$90 | — | 94 950 900$30 | 818 725 179$60 |
| | **Encargos de resseguros cedidos:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Prémios | 3 925 642$70 | 15 446$70 | 2 125 520$90 | 74 539 405$00 | 1 567 768$10 | 3 177 291$20 | 133 851 205$70 | 1 641 758$80 | 95 047 827$20 | 77 781 419$50 | — | 393 673 285$80 | |
| 400 400 773$10 | Juros | 326 466$80 | 182 931$90 | 10 549$30 | 722 001$00 | —$— | 289 416$80 | 925 086$80 | 199 922$00 | 135 382$40 | 382 812$10 | — | 3 154 602$90 | 396 827 888$50 |
| | **Despesas gerais:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Órgãos sociais | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 980 000$00 | 980 000$00 | |
| | Pessoal | 5 845 034$40 | 15 190 119$30 | 1 065 449$20 | 6 437 503$90 | 94 596$00 | 14 821 693$00 | 1 732 599$80 | 243 958$00 | 836 427$40 | 3 519 985$40 | 33 191 562$10 | 82 978 908$30 | |
| | Publicidade | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 6 083 505$80 | 6 083 505$80 | |
| | Outras despesas de administração | 10 011 921$40 | 26 019 056$40 | 1 825 001$00 | 11 026 758$50 | 162 032$80 | 25 387 961$30 | 2 967 758$80 | 417 874$00 | 1 432 711$10 | 6 029 325$80 | 56 863 815$90 | 142 144 036$80 | |
| | Encargos fiscais | 4 032 221$30 | 8 161 360$00 | 573 327$60 | 10 607 020$90 | 50 019$90 | 7 964 187$00 | 3 892 271$70 | 131 894$60 | 1 681 045$00 | 3 236 597$00 | 9 525 969$00 | 49 855 914$00 | |
| 253 494 732$00 | Encargos parafiscais | 728 513$70 | 1 893 266$90 | 132 795$50 | 802 357$90 | 11 790$20 | 1 847 346$90 | 215 947$80 | 30 406$50 | 104 250$70 | 438 721$80 | 4 126 931$80 | 10 332 329$50 | 292 364 694$40 |
| 178 236 214$10 | **Encargos diversos** | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 15 840 748$40 | 15 840 748$40 | 15 840 748$40 |
| | **Resultados de agências nas ex-colónias:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das Agências | 20 377 840$40 | 28 335 725$40 | 1 327 777$20 | 11 198 370$60 | 1 828$80 | 42 211 649$80 | 3 216 892$00 | 2 594 591$00 | 2 666 502$50 | 3 843 471$20 | 64 947 454$10 | 180 722 112$00 | |
| 261 357 183$40 | De resseguros colocados pela sede | 280 511$10 | 1 122 865$50 | 86 487$20 | 13 068 027$30 | —$— | 42 782$10 | 12 363 350$70 | 359 406$60 | 4 454 023$40 | 3 863 137$90 | — | 35 640 593$80 | 216 362 705$80 |
| | **Resultados de deleg. e agências gerais no estrangeiro:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das delegações | 37 036 574$60 | —$— | 4 316 467$40 | 11 438 563$30 | —$— | 17 236 677$10 | 22 191 103$40 | —$— | —$— | 773 323$70 | 2 776 414$10 | 95 769 123$60 | |
| 89 208 882$00 | De resseguros colocados pela sede | —$— | —$— | —$— | 558 870$60 | —$— | 6 263$80 | 150 697$00 | —$— | —$— | —$— | — | 715 831$40 | 96 484 955$00 |
| 2 454 445 806$20 | **Totais** | 284 794 779$60 | 367 686 230$10 | 29 977 979$20 | 397 440 360$80 | 7 352 292$90 | 438 397 822$40 | 332 083 775$50 | 9 567 704$30 | 186 880 969$20 | 189 953 495$50 | 197 747 776$80 | — | 2 441 883 206$30 |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975*

### Crédito

| Totais em 1974 | | Vida | Acid. Trabalho | Acid. Pessoais | Fogo | Agr. e Pecuário | Autom. e R. Civil | Marítimos | Trans. Terrestres | Aéreos | Diversos | Contas gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 195 989$30 | Saldo do ano anterior | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 22 527 737$80 | 22 527 737$80 | 22 527 737$80 |
| | **Reserva matemática:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De resseguros cedidos | —$— | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| | De seguros directos (diminuição) | 14 464 195$00 | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 14 464 195$00 | |
| 11 137$00 | De resseguros aceitos (diminuição) | —$— | 34 351$00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 34 351$00 | 14 498 546$00 |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De resseguros cedidos | — | — | 437 654$60 | 4 845 903$80 | 72 971$00 | —$— | 8 334 461$10 | 16 695$30 | 4 898 458$00 | 4 590 505$90 | — | 23 166 649$70 | |
| | De seguros directos (diminuição) | — | — | 323 169$10 | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 2 219 623$80 | 549 847$80 | — | 3 092 640$70 | |
| 46 327 414$50 | De resseguros aceitos (diminuição) | — | — | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 1 038 695$80 | — | 1 038 695$80 | 27 297 986$20 |
| | **Provisões:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho | — | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| 4 970 883$20 | Para prémios em cobrança (diminuição) | 587$80 | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 1 123 763$00 | — | 1 124 350$80 | 1 124 350$80 |
| | **Prémios e seus adicionais:** | | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 161 288 850$50 | 326 454 366$80 | 22 933 103$10 | 138 402 115$50 | 2 000 796$30 | 318 567 456$50 | 155 690 867$20 | 5 275 784$00 | 67 241 797$90 | 129 463 878$20 | — | 1 327 319 016$00 | |
| 1 564 579 589$90 | De resseguros aceitos | 1 173 714$60 | —$— | 8 206 078$80 | 157 932 124$00 | 1 492 435$90 | 1 153 156$70 | 117 398 695$70 | 46 750$10 | 136 097 047$30 | 20 661 228$90 | — | 444 161 232$00 | 1 771 480 248$00 |
| | **Receita de resseguros cedidos:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Comissões | 239 755$20 | —$— | 135 799$10 | 29 420 415$40 | —$— | —82 402$30 | 37 747 049$00 | 413 856$00 | 8 695 980$30 | 17 573 558$20 | — | 94 143 810$90 | |
| 268 567 880$10 | Indemnizações | 444 303$80 | 1 584 567$20 | —1 740 345$10 | 16 757 507$00 | 1 841 588$40 | 693 735$90 | 60 860 325$80 | —64 771$10 | —49 522 713$30 | 16 147 291$50 | — | 46 801 489$90 | 140 945 300$80 |
| | **Rendimentos:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Das reservas técnicas de seguros directos | 41 199 864$20 | 6 789 250$30 | 218 827$10 | 1 391 515$70 | 18 832$90 | 3 675 172$80 | 1 228 798$20 | 22 443$70 | 566 706$30 | 1 868 452$40 | — | 56 775 663$60 | |
| | Das reservas técnicas de resseguros aceitos | 35 808$70 | —$— | 23 684$40 | 949 278$90 | —$— | —$— | 1 185 008$30 | 9$70 | 633 861$40 | 184 909$60 | — | 3 012 561$00 | |
| 87 003 807$70 | De valores livres | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 3 471 741$00 | 3 471 741$00 | 63 259 965$80 |
| | **Receitas diversas:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Cargos em outras sociedades | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | —$— | |
| 156 584 217$50 | Outras | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 4 146 907$40 | 4 146 907$40 | 4 146 907$40 |
| | **Resultados de agências nas ex-colónias:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das agências | 20 476 731$50 | 64 149 101$20 | 2 554 928$00 | 22 190 904$50 | 7 202$60 | 41 676 931$00 | 22 079 724$00 | 2 975 952$20 | 9 007 368$30 | 7 814 146$50 | 559 180$70 | 193 492 170$50 | |
| 271 094 797$60 | De resseguros colocados pela sede | 242 848$90 | 613 707$70 | 14 353$30 | 6 730 088$20 | —$— | —$— | —1 585 981$40 | 404 132$70 | 4 307 336$60 | 2 310 013$30 | — | 13 036 497$30 | 206 528 667$80 |
| | **Resultados de deleg. e agências gerais no estrangeiro:** | | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das delegações | 26 350 065$10 | —$— | 3 994 123$60 | 13 547 508$50 | 105 831$40 | 16 547 809$30 | 20 113 322$30 | —$— | —$— | 2 115 879$00 | 4 527 031$20 | 87 301 568$40 | |
| 75 638 247$20 | De resseguros colocados pela sede | —$— | —$— | —$— | 460 512$70 | —$— | 164$30 | 75 061$70 | —$— | —$— | —$— | — | 535 738$70 | 87 837 307$10 |
| —22 527 737$80 | **Saldo** | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 102 236 188$80 | 102 236 188$80 | 102 236 188$80 |
| 2 454 445 806$20 | **Totais** | 265 916 525$10 | 399 825 344$20 | 37 101 376$00 | 392 627 870$20 | 5 337 656$50 | 382 232 024$20 | 423 127 331$90 | 9 090 652$60 | 184 115 466$60 | 205 240 170$10 | 137 468 786$90 | — | 2 441 883 206$30 |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

*De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu este ano à consolidação das contas da Sede com as das agências nas ex-colónias e no estrangeiro

(Continuação)

# IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS

## RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

## Inventário das Participações Financeiras e Outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1975

| Designação | Quantidade | Valor nominal | Preço médio de compra | Cotação em bolsa | Valores de balanço Unitário | Valores de balanço Total | Valor total de aquisição | Flutuação de Valores |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **1. Participações financeiras** | | | | | | | | |
| 1.1. *Quotas* | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1.2. *Acções* | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 1.9. *Total* | — | — | — | — | — | — | — | — |
| **2. Outras aplicações** | | | | | | | | |
| 2.1. *Títulos Nacionais:* | | | | | | | | |
| 2.1.1. *Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado:* | | | | | | | | |
| Banco de Fomento Nacional 6,5 % — 1973 | 41 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 41 000$00 | 41 000$00 | — |
| Câmara Municipal de Lisboa 5 ¾ % — 1969 | 3 314 | 1 000$00 | 1 000$50 | — | 1 004$00 | 3 327 256$00 | 3 315 944$60 | + 11 311$40 |
| Câmara Municipal de Lisboa 6 ¾ % — 1970 | 59 | 1 000$00 | 1 002$50 | — | 983$00 | 57 997$00 | 59 148$30 | — 1 151$30 |
| Companhia das Águas de Lisboa 6 % | 302 | 1 000$00 | 946$40 | — | 826$00 | 250 058$00 | 286 427$90 | — 36 371$90 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 4,5 % — 1959 | 511 | 1 000$00 | 973$90 | — | 716$00 | 365 876$00 | 497 807$70 | — 131 816$70 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 4,5 % — 1965 | 50 | 1 000$00 | 830$20 | — | 700$00 | 35 000$00 | 41 512$10 | — 6 512$10 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5,5 % — 1967 | 1 | 1 000$00 | 920$00 | — | 813$00 | 813$00 | 920$00 | — 107$00 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5,5 % — 1968 | 2 640 | 1 000$00 | 989$00 | — | 785$00 | 2 072 400$00 | 2 610 960$00 | — 538 560$00 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5,5 % — 1969 | 3 990 | 1 000$00 | 980$00 | — | 880$00 | 3 511 200$00 | 3 910 200$00 | — 399 000$00 |
| Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 ¾ % — 1970/1 | 733 | 1 000$00 | 1 030$00 | — | 968$00 | 709 544$00 | 754 990$00 | — 45 446$00 |
| Fomento Ultramarino 6 % — 1969 (Angola) | 63 325 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 800$00 | 50 660 000$00 | 63 325 000$00 | —12 665 000$00 |
| Fomento Ultramarino 6 % — 1969 (Moçambique) | 43 778 | 1 000$00 | 999$00 | — | 800$00 | 35 022 400$00 | 43 761 999$90 | — 8 739 599$90 |
| Fundo Renovação Apet. da Indústria da Pesca 4 % — 1960/5 | 2 200 | 1 000$00 | 994$10 | — | 1 000$00 | 2 200 000$00 | 2 187 085$40 | + 12 914$60 |
| Fundo Renovação Apet. da Indústria da Pesca 5 ½ % — 1957/8 | 11 200 | 1 000$00 | 977$40 | — | 1 000$00 | 11 200 000$00 | 10 947 008$40 | + 252 991$60 |
| Fundo Especial Transportes Terrestres 4,5 % — 1968 | 2 790 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 2 790 000$00 | 2 790 000$00 | — |
| Fundo Especial Transportes Terrestres 5,5 % — 1967 | 4 370 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 4 370 000$00 | 4 370 000$00 | — |
| Fundo de Turismo 5 ¾ % | 6 084 | 1 000$00 | 1 001$50 | — | 1 006$00 | 6 114 420$00 | 6 093 591$30 | + 20 828$70 |
| Metropolitano de Lisboa 4 % — 1960 | 58 | 1 000$00 | 851$20 | — | 780$00 | 43 680$00 | 47 672$70 | — 3 992$70 |
| Metropolitano de Lisboa 4 % — 1961 | 2 | 1 000$00 | 830$00 | — | 780$00 | 1 560$00 | 1 880$00 | — 100$00 |
| Metropolitano de Lisboa 5 ¾ % — 1967 | 125 | 1 000$00 | 976$10 | — | 900$00 | 112 500$00 | 122 018$10 | — 9 518$10 |
| Metropolitano de Lisboa 7 % — 1972 | 3 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 3 000 000$00 | 3 000 000$00 | — |
| Metropolitano de Lisboa 7,5 % — 1974 | 2 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 2 000 000$00 | 2 000 000$00 | — |
| Telefones de Lisboa e Porto 5 ¾ % — 1970 | 25 | 1 000$00 | 1 005$00 | — | 890$00 | 22 250$00 | 25 125$00 | — 2 875$00 |
| Tesouro 3,5 % — 1969 | 429 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 429 000$00 | 429 351$80 | — 351$80 |
| Tesouro 3,5 % — 1983 | 5 000 | 1 000$00 | 994$20 | — | 1 000$00 | 5 000 000$00 | 4 971 250$00 | + 28 750$00 |
| Tesouro 5 % — 1967 | 5 338 | 1 000$00 | 994$80 | — | 1 004$00 | 5 359 352$00 | 5 310 925$80 | + 48 427$00 |
| Tesouro 5 % — 1969 | 17 000 | 1 000$00 | 1 029$80 | — | 1 004$00 | 17 068 000$00 | 17 507 906$80 | — 439 906$80 |
| Tesouro 5 % — 1971 | 40 520 | 1 000$00 | 1 087$90 | — | 1 004$00 | 40 682 080$00 | 44 490 194$50 | — 3 808 114$50 |
| Tesouro 5 % — 1973 | 14 100 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 004$00 | 14 156 400$00 | 14 100 000$00 | + 56 400$00 |
| Tesouro 10 % — 1975 | 7 000 | 500$00 | 500$00 | — | 500$00 | 3 500 000$00 | 3 500 000$00 | — |
| Tesouro 5 % — 1965 (Angola) | 7 680 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 850$00 | 6 528 000$00 | 7 680 000$00 | — 1 152 000$00 |
| Tesouro 5 % — 1965 (Moçambique) | 54 943 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 850$00 | 46 701 550$00 | 54 943 000$00 | — 8 241 450$00 |
| 2.1.2. *Outras Obrigações:* | | | | | | | | |
| Companhia Papel do Prado 5 % — 1955 | 6 | 1 000$00 | 1 001$00 | — | 800$00 | 4 800$00 | 6 009$20 | — 1 209$20 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 4 % — 1948 (HEZ) | 97 | 1 000$00 | 837$50 | — | 680$00 | 65 420$00 | 80 941$40 | — 7 521$40 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (HEC) | 671 | 1 000$00 | 950$40 | — | 724$00 | 485 804$00 | 637 743$50 | — 151 939$50 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (CNE) | 182 | 1 000$00 | 980$80 | — | 696$00 | 126 480$00 | 174 838$20 | — 48 348$20 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (HEZ) | 382 | 1 000$00 | 996$40 | — | 800$00 | 305 600$00 | 381 401$60 | — 75 801$60 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (HED) | 21 | 1 000$00 | 742$60 | — | 708$00 | 14 868$00 | 15 565$00 | — 727$00 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 5 % (ETP) | 2 | 1 000$00 | 763$30 | — | 680$00 | 1 360$00 | 1 526$70 | — 166$70 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 6 % (HEC) | 22 | 1 000$00 | 942$60 | — | 853$00 | 18 766$00 | 20 737$60 | — 1 971$60 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 6 % (HED) | 30 | 1 000$00 | 940$00 | — | 853$00 | 25 590$00 | 28 200$00 | — 2 610$00 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 6 % (HEZ) | 34 | 1 000$00 | 828$90 | — | 855$00 | 29 070$00 | 28 184$60 | + 885$40 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 6,5 % — 1972 (Conv.) | 6 414 | 1 000$00 | 1 000$10 | — | 1 217$00 | 7 805 838$00 | 6 415 200$00 | + 1 390 638$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 3,5 % — 1947 | 2 | 1 000$00 | 850$00 | — | 830$00 | 1 660$00 | 1 700$00 | — 40$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % — 1952 | 40 | 1 000$00 | 850$00 | — | 900$00 | 36 000$00 | 34 000$00 | + 2 000$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % — 1958 | 70 | 1 000$00 | 850$00 | — | 820$00 | 57 400$00 | 59 500$00 | — 2 100$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % — 1959 | 3 | 1 000$00 | 850$00 | — | 803$00 | 2 409$00 | 2 550$00 | — 141$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 6 % — 1967 | 11 | 1 000$00 | 974$00 | — | 920$00 | 10 120$00 | 10 715$00 | — 595$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 6 % — 1969 | 20 | 1 000$00 | 985$00 | — | 921$00 | 18 420$00 | 19 300$00 | — 880$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade 7 % — 1972 | 5 | 1 000$00 | 1 032$00 | — | 1 000$00 | 5 000$00 | 5 160$00 | — 160$00 |
| Companhia União Fabril 6 % — 1967 | 1 867 | 1 000$00 | 963$40 | — | 852$00 | 1 420 284$00 | 1 639 419$20 | — 219 135$20 |
| Companhia União Fabril 6 % — 1968 | 129 | 1 000$00 | 900$50 | — | 853$00 | 110 037$00 | 116 175$50 | — 6 138$50 |
| Correios e Telecomunicações de Portugal 5 ¾ % — 1969 | 150 | 1 000$00 | 936$40 | — | 900$00 | 135 000$00 | 140 471$80 | — 5 471$80 |
| Correios e Telecomunicações de Portugal 6 ¾ % — 1972 | 1 215 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 929$00 | 1 128 735$00 | 1 215 000$00 | — 86 265$00 |
| Finançor 5 % — 1962 | 1 080 | 1 000$00 | 950$00 | — | 1 000$00 | 1 080 000$00 | 1 007 000$00 | + 53 000$00 |
| Hidro-Eléctrica Alto Alentejo 5 % | 112 | 1 000$00 | 834$40 | — | 693$00 | 77 616$00 | 93 455$40 | — 15 839$40 |
| Hidro-Eléctrica Norte de Portugal (CHENOP) 5 % | 55 | 1 000$00 | 731$70 | — | 760$00 | 41 800$00 | 40 245$80 | + 1 554$20 |
| Hidro-Eléctrica Portuguesa 5 % | 9 | 1 000$00 | 760$00 | — | 760$00 | 6 840$00 | 6 840$00 | — |
| Lisneve 6 % — 1967 | 298 | 1 000$00 | 992$70 | — | 841$00 | 250 618$00 | 295 851$80 | — 45 233$80 |
| Sacor 7 % | 275 | 1 000$00 | 1 002$90 | — | 997$00 | 274 175$00 | 275 797$50 | — 1 622$50 |
| Siderurgia Nacional 5 % | 3 | 1 000$00 | 700$00 | — | 700$00 | 2 100$00 | 2 100$00 | — |
| Socel 5 % — 1961 | 103 | 1 000$00 | 950$00 | — | 900$00 | 92 700$00 | 97 850$00 | — 5 150$00 |
| Sociedade Portuguesa Petroquímica 5 % — 1960 | 210 | 1 000$00 | 971$00 | — | 898$00 | 188 580$00 | 203 927$70 | — 15 347$70 |
| União Eléctrica Portuguesa 3 ¾ % — 1946 | 10 | 100$00 | 88$00 | — | 88$00 | 880$00 | 880$00 | — |
| União Eléctrica Portuguesa 4 % — 1948 | 440 | 100$00 | 80$00 | — | 86$00 | 38 720$00 | 35 200$00 | + 3 520$00 |
| União Eléctrica Portuguesa 5 % — 1960 | 8 | 1 000$00 | 745$00 | — | 710$00 | 5 680$00 | 5 960$00 | — 280$00 |
| União Eléctrica Portuguesa 6 % — 1968 | 10 | 1 000$00 | 947$50 | — | 920$00 | 9 200$00 | 9 475$00 | — 275$00 |
| União Eléctrica Portuguesa 7 % — 1972 | 165 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 958$00 | 158 070$00 | 165 000$00 | — 6 930$00 |
| 2.1.3. *Acções* | | | | | | | | |
| A Tabaqueira | 5 869 | 1 000$00 | 11 713$10 | — | 6 563$00 | 48 543 647$00 | 86 401 596$30 | —17 857 949$30 |
| Açortur - Investimentos Turísticos Açores | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | — |
| Africados - Africa Supermercados | 500 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 500 000$00 | 500 000$00 | — |
| Atlansul - Inter. Com. Atlant. Sul Imp. Export. | 400 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 400 000$00 | 400 000$00 | — |
| Banco de Agricultura | 521 | 500$00 | 6 661$90 | — | 1 556$00 | 812 239$00 | 3 470 879$60 | — 2 658 640$60 |
| Banco do Algarve | 50 | 100$00 | 3 594$30 | — | 1 322$00 | 66 100$00 | 179 716$00 | — 113 616$00 |
| Banco Borges & Irmão | 20 | 1 000$00 | 8 082$20 | — | 4 025$00 | 80 500$00 | 161 644$00 | — 81 144$00 |
| Banco Comercial de Angola | 816 | 1 000$00 | 3 700$00 | — | 4 000$00 | 3 264 000$00 | 3 019 200$00 | + 244 800$00 |
| Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa | 280 | 1 000$00 | 15 000$00 | — | 4 850$00 | 1 358 000$00 | 4 200 000$00 | — 2 842 000$00 |
| Banco de Fomento Nacional | 1 000 | 1 000$00 | 2 374$00 | — | 1 618$00 | 1 618 000$00 | 2 374 058$80 | — 756 058$80 |
| Banco Fonsecas & Burnay | 763 | 4 000$00 | 121 108$80 | — | 18 417$00 | 14 052 171$00 | 92 406 021$90 | —78 353 850$90 |
| Banco Nacional Ultramarino (Nom) | 500 | 1 000$00 | 5 621$70 | — | 3 370$00 | 1 685 000$00 | 2 810 878$50 | — 1 125 878$50 |
| Banco de Portugal | 2 500 | 1 000$00 | 2 690$80 | — | 3 149$00 | 7 872 500$00 | 6 727 134$80 | + 1 145 365$20 |
| Banco Português do Atlântico | 20 | 1 000$00 | 15 913$40 | — | 6 288$00 | 125 760$00 | 318 268$00 | — 192 508$00 |
| Banco Standard-Totta de Moçambique | 2 970 | 500$00 | 588$30 | — | 750$00 | 2 227 500$00 | 1 747 380$40 | + 480 119$60 |
| Banco Totta & Açores | 19 851 | 1 000$00 | 7 702$40 | — | 5 275$00 | 104 714 025$00 | 152 900 402$30 | —48 186 377$30 |
| Banco Totta-Standard de Angola | 13 169 | 500$00 | 535$40 | — | 750$00 | 9 876 750$00 | 7 051 550$00 | + 2 825 200$00 |
| Baticel - Minerais Aglutinados | 250 | 1 000$00 | 747$70 | — | 1 000$00 | 250 000$00 | 186 925$00 | + 63 075$00 |
| CEAD - Centro Europeu de Administração e Desenvolvimento | 190 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 190 000$00 | 190 000$00 | — |
| CELBI - Celuloses Beira Industrial | 18 083 | 1 000$00 | 8 399$30 | — | 1 430$00 | 22 988 690$00 | 134 925 202$90 | —111 926 512$90 |
| Celuloses do Guadiana | 2 759 | 1 000$00 | 5 250$80 | — | 4 109$00 | 11 328 454$00 | 14 488 474$80 | — 3 158 020$80 |
| CICOMO - Companhia Industrial de Cordoarias de Moçambique | 7 925 | 1 000$00 | 897$80 | — | 500$00 | 3 962 500$00 | 7 113 534$00 | — 3 151 034$00 |
| CIDLA - Combustíveis Industriais e Domésticos | 1 000 | 1 000$00 | 3 328$10 | — | 1 880$00 | 1 880 000$00 | 3 328 163$80 | — 1 448 163$80 |
| COBRIMPE - Cobrança Organ. Assist. Empresas | 240 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 240 000$00 | 240 000$00 | — |
| COMPAL - Companhia Produtora de Conservas Alimentares | 76 020 | 250$00 | 607$80 | — | 325$00 | 24 706 500$00 | 46 197 310$00 | —21 490 810$00 |
| Companhia Celulose do Ultramar Português | 9 264 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 400$00 | 3 713 600$00 | 9 264 000$00 | — 5 570 400$00 |
| Companhia dos Grandes Armazéns Alcobia | 3 177 | 100$00 | 381$90 | — | 400$00 | 1 270 800$00 | 1 213 331$00 | + 57 469$00 |
| Companhia Ilha do Príncipe | 500 | 250$00 | 695$30 | — | 800$00 | 300 000$00 | 342 695$10 | — 42 695$10 |
| Companhia Industrial Matola | 1 000 | 1 000$00 | 2 000$00 | — | 1 500$00 | 1 500 000$00 | 2 000 000$00 | — 500 000$00 |
| Companhia Industrial de Portugal e Colónias | 400 | 500$00 | 1 280$20 | — | 1 357$00 | 542 800$00 | 512 109$10 | + 30 690$90 |
| Companhia Nacional de Navegação (Nom) | 13 073 | 1 000$00 | 3 795$30 | — | 1 400$00 | 18 302 200$00 | 49 616 286$80 | —31 314 086$80 |
| Companhia Nacional de Navegação (Port) | 9 831 | 1 000$00 | 3 795$30 | — | 2 800$00 | 27 526 800$00 | 37 311 829$50 | — 9 785 029$50 |
| Companhia Portuguesa de Celulose | 279 | 1 000$00 | 3 865$00 | — | 3 761$00 | 1 049 319$00 | 1 083 919$10 | — 34 600$10 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade (Nom) | 7 479 | 1 000$00 | 1 249$50 | — | 1 173$00 | 8 772 867$00 | 9 345 465$70 | — 572 618$70 |
| Companhia Portuguesa de Electricidade (Port) | 2 526 | 1 000$00 | 1 249$50 | — | 1 220$00 | 3 081 720$00 | 3 156 397$40 | — 74 677$40 |
| Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos | 5 296 | 100$00 | 132$70 | — | 125$00 | 662 000$00 | 702 943$80 | — 40 943$80 |
| Companhia Portuguesa de Higiene | 10 000 | 100$00 | 2 000$00 | — | 2 000$00 | 20 000 000$00 | 20 000 000$00 | — |
| Companhia Portuguesa de Pesca | 816 | 800$00 | 1 109$80 | — | 815$00 | 665 040$00 | 904 829$70 | — 239 789$70 |
| Companhia Portuguesa Rádio Marconi | 650 | 200$00 | 1 732$90 | — | 800$00 | 520 000$00 | 1 126 400$00 | — 606 400$00 |
| Companhias Reunidas Gás e Electricidade | 2 000 | 175$00 | 404$30 | — | 352$00 | 704 000$00 | 808 702$80 | — 104 702$80 |
| Companhia de Seguro de Créditos | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$20 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 270$30 | — 270$30 |
| Companhia de Seguros Sagres | 1 983 | 800$00 | 14 108$90 | — | 37 500$00 | 73 612 500$00 | 27 691 346$40 | + 45 921 153$60 |
| Companhia de Seguros Soberana | 1 020 | 500$00 | 1 408$60 | — | 5 560$00 | 5 661 000$00 | 1 436 804$70 | + 4 224 195$30 |
| Companhia de Tabacos de Portugal | 800 | 135$00 | 3 088$10 | — | 1 150$00 | 920 000$00 | 1 840 865$70 | — 1 150 865$70 |
| Companhia Têxtil Pungué | 1 735 | 1 000$00 | 997$20 | — | 1 000$00 | 1 735 000$00 | 1 730 291$80 | + 4 708$40 |
| Companhia União Fabril | 15 203 | 1 000$00 | 3 859$10 | — | 1 373$00 | 20 873 719$00 | 58 670 370$90 | —37 796 651$90 |
| Companhia Universal de Seguros e Resseguros | 2 500 | 1 000$00 | 1 889$10 | — | 6 000$00 | 15 000 000$00 | 4 722 827$30 | +10 277 172$70 |
| COMPORTEL - Companhia Portuguesa de Elevadores | 290 | 1 000$00 | 1 006$10 | — | 100$00 | 29 000$00 | 291 776$00 | — 262 776$00 |
| COMUNDO - Consórcio Mundial de Exportação e Importação | 30 | 100$00 | 500$00 | — | 400$00 | 12 000$00 | 15 000$00 | — 3 000$00 |
| CONFABRIL - Companhia Fabril Comercial do Ultramar | 400 | 5 000$00 | 5 000$00 | — | 5 000$00 | 2 000 000$00 | 2 000 000$00 | — |
| CONFATEX - Companhia Fabril Têxteis do Ultramar | 2 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 2 000 000$00 | 2 000 000$00 | — |
| Crédito Predial Português | 214 | 1 000$00 | 5 333$40 | — | 2 843$00 | 608 402$00 | 1 141 358$20 | — 532 957$20 |
| D.C.I. - Desenvolvimento de Comércio Internacional | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | — |
| DRAIVIMPE - Centro Técnico de Reparações de Automóveis | 14 300 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 14 300 000$00 | 14 300 000$00 | — |
| Editora Arcádia | 2 448 | 1 000$00 | 1 445$80 | — | 1 500$00 | 3 669 000$00 | 3 536 000$00 | + 133 000$00 |
| EFACEC - Empresa Fabril Máquinas Eléctricas | 20 | 1 000$00 | 6 224$80 | — | 3 000$00 | 60 000$00 | 124 496$00 | — 64 496$00 |
| EMPOMAR - Emprest. Com. e Marítimos | 1 918 | 400$00 | 637$00 | — | 700$00 | 1 342 800$00 | 1 221 766$00 | + 120 834$00 |
| Empresa Águas Cota-Cota | 400 | 1 000$00 | 1 500$00 | — | 1 500$00 | 600 000$00 | 600 000$00 | — |
| EURODOMUS - Sociedade de Comércio de Distribuição | 8 950 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 8 950 000$00 | 8 950 000$00 | — |
| FUNDUS - Adm. Part. Financeiras | 35 000 | 1 000$00 | 1 644$20 | — | 2 000$00 | 70 000 000$00 | 57 547 220$90 | +12 452 779$10 |
| H. Parry & Son | 2 650 | 500$00 | 3 000$00 | — | 4 500$00 | 11 925 000$00 | 7 950 000$00 | + 3 975 000$00 |
| Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo | 3 600 | 100$00 | 186$10 | — | 165$00 | 594 000$00 | 681 054$90 | — 87 054$90 |
| Hidro-Eléctrica do Alto Catumbela | 6 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 6 000 000$00 | 6 000 000$00 | — |
| Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela | 27 | 1 000$00 | 1 850$00 | — | 1 850$00 | 44 550$00 | 44 550$00 | — |
| HOTAL - Sociedade Industrial Hoteleira do Sul de Portugal | 1 868 | 1 000$00 | 1 400$00 | — | 1 400$00 | 2 615 200$00 | 2 615 200$00 | — |
| Imex de Moçambique | 1 000 | 1 000$00 | 978$30 | — | $10 | 100$00 | 978 356$00 | — 978 256$00 |
| INTAR - Empresa Industrial de Tabacos | 500 | 110$00 | 750$50 | — | 660$00 | 330 000$00 | 375 285$00 | — 45 285$00 |
| INTERFORMA - Equipamentos de Interiores | 7 500 | 1 000$00 | 1 075$80 | — | 1 250$00 | 9 375 000$00 | 8 068 965$40 | + 1 306 034$60 |
| I.P.A. - Indústrias de Pescas de Angola | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | — |
| IPETEX - Sociedade de Indústrias Pesadas Têxteis | 8 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 8 000 000$00 | 8 000 000$00 | — |
| ISU - Estabelecimentos de Saúde e Assistência | 1 750 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 750 000$00 | 1 750 000$00 | — |
| ISU - Imobiliária | 12 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 12 000 000$00 | 12 000 000$00 | — |
| ITELCAR - Automóveis de Aluguer | 4 100 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 4 100 000$00 | 4 100 000$00 | — |
| Lisbon Electric Tramways | 80 | 160$00 | 152$80 | — | 150$00 | 9 000$00 | 9 120$00 | — 120$00 |
| Lisbon Motors | 3 950 | 1 000$00 | 3 500$00 | — | 3 500$00 | 13 825 000$00 | 13 825 000$00 | — |
| LISNAVE - Estaleiros Navais de Lisboa | 206 | 1 000$00 | 11 606$00 | — | 5 775$00 | 1 189 650$00 | 2 390 847$00 | — 1 201 197$00 |
| Lusofano | 11 513 | 1 000$00 | 696$00 | — | 550$00 | 6 332 150$00 | 8 013 304$00 | — 1 681 154$00 |
| MARAGRA - Marraquene Agrícola Açucareira | 102 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 102 000$00 | 102 000$00 | — |
| MARBLARTE - Manufacturas de Mármores Decorativos | 7 850 | 1 000$00 | 525$30 | — | 1 000$00 | 7 850 000$00 | 4 123 963$10 | + 3 726 036$90 |
| Maria Teresa Mimoso - Criação de Modas | 150 | 1 000$00 | 2 748$00 | — | 2 748$00 | 412 200$00 | 412 200$00 | — |
| MATUR - Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Madeira | 81 | 1 000$00 | 1 606$90 | — | 1 000$00 | 81 000$00 | 130 322$70 | — 49 322$70 |
| Metalúrgica Duarte Ferreira | 5 916 | 1 000$00 | 1 230$20 | — | 1 500$00 | 8 874 000$00 | 7 278 446$30 | + 1 595 554$00 |
| MOALI - Máquinas Industriais | 1 500 | 1 000$00 | 400$00 | — | 400$00 | 600 000$00 | 600 000$00 | — |
| NAVANG - Companhia de Navegação Angolana | 480 | 1 000$00 | 1 250$30 | — | 1 250$00 | 575 000$00 | 575 000$00 | — |
| NORMA - Sociedade Estudos e Desenvolvimento de Empresas | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | — |
| PENTA - Publicidade | 200 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 200 000$00 | 200 000$00 | — |
| Plantações Cuemba | 190 | 1 000$00 | — | — | $10 | 1900$00 | 1900$00 | + 1800$00 |
| PORTUFRETE - Fretes Marítimos e Aéreos | 50 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 50 000$00 | 50 000$00 | — |
| PROFABRIL - Centro de Projectos Industriais | 3 000 | 1 000$00 | 6 600$00 | — | 7 000$00 | 21 000 000$00 | 19 800 000$00 | + 1 200 000$00 |
| PROTANG - Proteínas de Angola | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | — |
| Rádio Clube Português | 100 | 100$00 | 100$00 | — | 100$00 | 10 000$00 | 10 000$00 | — |
| REALIMO - Estudos e Realizações Imobiliárias | 10 150 | 1 000$00 | 2 869$10 | — | 2 500$00 | 25 375 000$00 | 29 122 362$90 | — 3 747 362$90 |
| RINAVE - Reg. Internacional Naval | 100 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 100 000$00 | 100 000$00 | — |
| RISCO - Projectistas Consultores Design | 1 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 1 000 000$00 | 1 000 000$00 | — |
| SACOR - Soc. Conc. Refinação de Petróleos de Portugal (Nom) | 168 | 1 000$00 | 4 084$40 | — | 4 017$00 | 674 856$00 | 686 193$90 | — 11 337$90 |
| SACOR - Soc. Conc. Refinação de Petróleos de Portugal (Port) | 467 | 1 000$00 | 4 084$40 | — | 4 405$00 | 2 057 135$00 | 1 907 455$80 | + 149 679$20 |
| SALVOR - Sociedade de Investimento Hoteleiro | 347 | 1 000$00 | 4 515$00 | — | 964$00 | 334 506$00 | 1 586 739$00 | — 1 232 231$00 |
| SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal | 100 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 3 725$00 | 372 500$00 | 100 000$00 | + 272 500$00 |
| SICEL - Sociedade Industrial de Cereais | 1 084 | 1 000$00 | 700$00 | — | 700$00 | 758 800$00 | 758 800$00 | — |
| Siderurgia Nacional (Nom) | 1 080 | 1 000$00 | 1 397$50 | — | 1 556$00 | 1 682 640$00 | 1 509 338$30 | + 173 301$70 |
| Siderurgia Nacional (Port) | 20 | 1 000$00 | 1 397$50 | — | 1 819$00 | 36 380$00 | 27 950$70 | + 8 429$30 |
| SOCAJU - Sociedade Comercial e Industrial de Caju | 286 433 | 100$00 | 100$00 | — | 100$00 | 28 643 300$00 | 28 643 300$00 | — |
| SOCEL - Sociedade Industrial de Celuloses | 100 | 1 000$00 | 3 000$00 | — | 2 785$00 | 278 500$00 | 300 000$00 | — 21 500$00 |
| Sociedade Central de Cervejas | 3 | 1 000$00 | 4 250$00 | — | 3 500$00 | 10 500$00 | 12 750$00 | — 2 250$00 |
| Sociedade de Fomento Quicuchi | 63 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 63 000$00 | 63 000$00 | — |
| Sociedade Portuguesa de Petroquímica | 500 | 1 000$00 | 987$30 | — | 1 288$00 | 644 000$00 | 493 668$80 | + 150 331$20 |
| SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos | 60 400 | 1 000$00 | 1 040$80 | — | 3 000$00 | 181 200 000$00 | 62 852 992$60 | +118 347 007$40 |
| SOLI - Cooperativa de Construções e Administração de Imóveis | 100 | 100$00 | 16 374$20 | — | 100$00 | 10 000$00 | 1 637 426$70 | — 1 627 426$70 |
| SONAREP - Sociedade Nacional de Refinação de Petróleo | 771 | 1 000$00 | 761$30 | — | 1 500$00 | 1 156 500$00 | 586 987$80 | + 569 512$20 |
| SOTUL - Sociedade do Turismo do Ultramar | 8 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 8 000 000$00 | 8 000 000$00 | — |
| Sousa Braga - Móveis e Decorações | 12 900 | 1 000$00 | 1 271$30 | — | 2 000$00 | 25 800 000$00 | 16 400 000$00 | + 9 400 000$00 |
| SUPA - Companhia Portuguesa de Supermercados | 8 000 | 1 000$00 | 7 000$00 | — | 7 500$00 | 60 000 000$00 | 56 000 000$00 | + 4 000 000$00 |
| TAP - Transportes Aéreos Portugueses | 48 879 | 1 000$00 | 1 723$30 | — | 1 393$00 | 68 088 447$00 | 84 234 613$20 | —16 146 166$20 |
| TINCO - Sociedade Fabril de Tintas | 2 940 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 2 940 000$00 | 2 940 000$00 | — |
| UEP - União Eléctrica Portuguesa | 1 296 | 100$00 | 191$50 | — | 191$00 | 247 536$00 | 248 302$30 | — 766$30 |
| UFA - União Fabril do Azoto | 59 116 | 500$00 | 894$80 | — | 770$00 | 45 519 320$00 | 52 897 870$50 | — 7 378 482$50 |
| UNIFA - União Fabril Farmacêutica | 9 903 | 1 000$00 | 1 188$00 | — | 4 500$00 | 44 563 500$00 | 11 765 709$70 | +32 797 790$30 |
| UNISOL - Sociedade de Distribuição e Exportação | 200 | 1 000$00 | 2 500$00 | — | 2 500$00 | 500 000$00 | 500 000$00 | — |
| URPLANO - Projectos e Construção | 100 | 1 000$00 | 15 091$10 | — | 15 000$00 | 1 500 000$00 | 1 509 113$00 | — 9 113$00 |
| URPLANO - Projectos e Construção Lib. 65 % | 1 000 | 1 000$00 | 650$00 | — | 650$00 | 650 000$00 | 650 000$00 | — |
| 2.1.4. *Fundos de Investimento* | | | | | | | | |
| Unidades de Participação do Fundo FIDES | 525 061 | — | 276$60 | — | 300$00 | 157 518 300$00 | 145 271 165$60 | +12 247 134$40 |
| 2.1.9. *Soma* | | | | | | 1 637 441 278$00 | 1 820 841 480$60 | —183 400 202$60 |
| 2.2. *Títulos Estrangeiros:* | | | | | | | | |
| 2.2.1. *Bilhetes do Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros:* | | | | | | | | |
| Dauda 6 % (amortizável) — 1972 Mayo - Série A (Espanha) | 863 | 2 276$50 | 2 276$50 | — | 2 276$50 | 1 957 790$00 | 1 957 790$00 | — |
| Dauda 6 % (amortizável) — 1972 Mayo - Série B (Espanha) | 4 | 11 382$50 | 11 382$50 | — | 11 382$50 | 45 530$00 | 45 530$00 | — |
| Dauda 6 % (amortizável) — 1972 Mayo - Série C (Espanha) | 6 | 45 530$00 | 45 530$00 | — | 45 530$00 | 273 180$00 | 273 180$00 | — |
| Nederland 8,5 % — 1975-1980 (Holanda) | 1 000 | 1 012$82 | 1 007$80 | — | 1 007$80 | 1 007 755$80 | 1 007 755$80 | — |
| Nederland 8,75 % — 1975-1990 (Holanda) | 1 000 | 1 012$82 | 1 015$85 | — | 1 015$85 | 1 015 858$50 | 1 015 858$50 | — |
| Nederland 10,5 % — 1974-1986 (Holanda) | 480 | 1 012$82 | 1 012$82 | — | 1 012$82 | 485 897$20 | 485 897$20 | — |
| Nederland 9 % — 1975-2000 (Holanda) | 750 | 1 012$82 | 1 012$82 | — | 1 012$82 | 759 615$00 | 759 615$00 | — |
| Nederland 7,75 % — 1971-1996 (Holanda) | 810 | 1 012$82 | 1 012$91 | — | 1 012$91 | 820 458$20 | 820 458$20 | — |
| Treasury 8,5 % LN 80/82 

# Trabalho

## CIBOREL

# Ex-patrão vem do Brasil e autogestão está por um fio

O facto de o ex-patrão da Ciborel recentemente regressado do Brasil, ter «apreendido», na madrugada do dia 28, as 10 viaturas daquela empresa, a paralisação tanto do sector comercial (em Lisboa), como da fábrica de recauchutagem de pneus (em Pegões) serão inevitáveis a partir da próxima segunda-feira.

A situação agora criada só foi possível porque a burocracia no Ministério do Trabalho, onde foram feitas numerosas diligências, impediu que tivessem sido anulados os livretes e títulos de propriedade das viaturas, que por isso continuavam inscritas em nome do antigo administrador, Lourenço Reis — segundo afirmaram ontem, em conferência de Imprensa realizada na sede da C. G. T. P. — Intersindical Nacional, representantes dos trabalhadores (Franco Dias, José Miranda e José Cerqueira — membros da Comissão de Gestão).

A solução que evitaria a paralisação desta empresa, em autogestão há 22 meses e que com o esforço dos trabalhadores conseguiu a manutenção dos postos de trabalho, seria a ordem de imediata apreensão das viaturas e a sua entrega à empresa, independentemente do correcto procedimento contra os indivíduos que promoveram o assalto.

No entanto, essa hipótese afigura-se como pouco viável uma vez que os contactos no Ministério do Trabalho, que terá de definir os problemas de gestão e administração da empresa para que o Ministério da Indústria e Tecnologia possa apontar uma solução, têm sido cada vez mais difíceis e curtos. Na verdade, segundo informaram os representantes dos trabalhadores, o seu interlocutor no M. T. António Simões, assessor do ministro, tornou-se inacessível e desde Novembro do ano passado que os contactos se limitam a curtos telefonemas.

### HISTÓRIA COM MERCEDES E FUGA

De acordo com os elementos da Comissão de Gestão da Ciborel que ontem estiveram presentes na conferência de Imprensa, a que nos reportamos e que afirmaram possuir provas de tudo, e que afirmavam, a história da empresa começa no célebre caso dos «chouriços de burro» da Malveira em que estaria implicado o fundador da firma António Lourenço dos Reis, e passa pela compra de dois Mercedes (um para oferecer a um amigo que dava facilidades nas letras) até à fuga final, depois de desvios de muitos milhares de contos.

Assim, (e sobre tudo isto há queixa na P. J.) em 1972 a Ciborel transformou-se em sociedade anónima o que permitiu ao seu proprietário obter um empréstimo de 15 mil contos da Caixa Geral de Depósitos. A partir de então, com a comparticipação que Lourenço Reis ofereceu aos trabalhadores, estes deixaram de ter horário de trabalho e salários correspondentes às suas categorias.

Ao mesmo tempo, segundo o relato ontem feito e a partir de então, grande parte dos empréstimos facilitados pela banca à Ciborel, eram desviados para conta particular do administrador, que utilizava processos como a sobrefacturação. Por exemplo, entre Janeiro de 74 e Abril de 75, 20 mil contos, terão sido transferidos para a sua conta, através da transferência para uma firma fantasma, J. Pereira Rocha, que a Direcção-Geral de Contribuições atesta não exercer qualquer actividade comercial.

Mas seguindo cronologicamente a história da Ciborel, em Novembro de 1974, dá-se a compra dos dois Mercedes o que faz a viragem no processo de consciencialização dos trabalhadores. Aliás, afirmam os membros da Comissão de Gestão, esses processos (ofertas a amigos) tinham permitido a Lourenço Reis conseguir as protecções necessárias (Rui Patrício, sobrinho de Marcelo Caetano, estava no rol) para conseguir os empréstimos bancários.

Em Dezembro de 1974, o administrador informa os trabalhadores de que «a situação da empresa é má», motivo por que teria de reduzir os ordenados e as regalias sociais. As intrigas que paralelamente tece, não resultam.

No mês de Março, de 1975, não há ordenados e a Comissão de Trabalhadores, recém-formada, exige, no dia 5 de Abril, que a situação seja resolvida até ao dia 7. Nesse mesmo dia, depois de ter estado na fábrica até ao meio-dia, Lourenço Reis desapareceu levando consigo créditos obtidos nos Bancos Totta e Açores, de Vendas Novas (330 contos) e Espírito Santo, de Montemor-o-Novo (108 contos).

Depois iniciou-se a autogestão, com a colaboração de dois administradores que se encontravam demissionários desde o dia 5 de Abril.

### UMA CARTA

Como nota final sobre a Conferência de Imprensa ontem realizada, asssinale-se a divulgação de uma carta do filho do Lourenço Reis (Nuno), que tem colaborado em todas as tentativas que visam o termo da autogestão na Ciborel e o regresso do seu pai. Essa missiva, enviada ao ex-administrador, para o Brasil, onde seu pai, ainda se encontrava e a ele dirigida tem a data de 24 de Novembro de 1976.

Aí, Nuno Reis informa o pai que continua a manobrar para que lhes seja entregue a empresa, ficando o passivo na responsabilidade do Estado, acompanhado de uma lista onde idêntica situação se estaria a verificar.

Um abraço e um livro «reaccionário» acompanham estas notícias do filho para o pai. Mas há mais: fala-se de um «Lobo», que terá estado a colaborar em todas as tentativas, e que lhe terá permitido adquirir, falsamente, pneus «considerados de sucata», e que na realidade estão em bom estado.

«Dos 150 que já cá tenho apenas 20 são de sucata» — assinala-se na carta. «Mas atenção que dei algum por fora ao «Lobo», pois sabes que aquilo agora é do Estado».

## PRORROGADA A SUSPENSÃO

# Inspector-geral do Trabalho voltou por dois dias

O dr. Joaquim da Costa Correia, inspector-geral do Trabalho, retomou funções e exerceu-as no dia 26 e no dia 27 até ao fim do período da manhã, altura em que lhe foi dado conhecimento por escrito do teor do despacho do ministro Marcelo Curto que prorrogava a sua suspensão daquelas funções por mais 30 dias.

Sabemos que esta questão foi entregue pelo dr. Joaquim da Costa Correia ao seu Sindicato (dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul) que dela tratará junto das instâncias do Poder.

Entretanto, no próprio dia 26, os funcionários dos serviços centrais da Inspecção-Geral do Trabalho, reunidos expressamente para apreciar o regresso do dr. Joaquim Correia às suas funções, denunciaram a ilegalidade do processo disciplinar a que está sujeito e aprovaram por unanimidade uma moção de solidariedade e de congratulações pelo seu regresso.

Não se sabe também quem é o actual instrutor do processo disciplinar que corre contra o inspector-geral do Trabalho, mandado instaurar por despacho ministerial de 11 de Maio de 1976, já que o dr. Soeiro de Sousa, actual secretário-geral do Ministério do Trabalho, pediu escusa de instrutor, depois de ver o processo, o que foi aceite.

# Homens da rua no desemprego

## — trabalhadores e ministério acusam direcções sindicais

A situação profissional e económica de 446 trabalhadores «de rua» do tráfego e estiva do porto de Lisboa está por solucionar há perto de treze meses, e foi agora agravada pelo facto de não ter sido ainda processado o subsídio de desemprego correspondente ao mês passado, a que têm direito.

No decorrer de um encontro com os órgãos de Informação, ontem, a comissão de luta dos estivadores eventuais que se encontram naquelas circunstâncias deu conta da situação e das diligências empreendidas ao longo do tempo. «Não podemos esperar mais», afirmou-se.

Os «homens de rua», segundo afirmam, têm encontrado da parte dos sindicatos da estiva e tráfego portuário dificuldades que os conduziram à presente situação. Assim, «a direcção corrupta dos seus próprios sindicatos», para os quais sempre descontaram, recusa-se há mais de um ano a reconhecê-los como sócios efectivos, impedindo desse modo que sejam contratados sempre que as necessidades levam a procurar fora da Casa do Conto pessoal para o trabalho da estiva. Argumentam os dirigentes sindicais com a falta de trabalho que afectaria os estivadores sindicalizados.

«Isso é completamente falso», afirma a comissão de luta. «A realidade é bem outra: há bastante trabalho, mas eles preferem deixar apodrecer os produtos alimentares que o Governo importa do estrangeiro, como as batatas e as pescadas deixando os navios ao largo e dizendo que não há estivadores para descarregar».

Também o Ministério do Trabalho entendeu pronunciar-se, divulgando ontem mesmo um comunicado sobre o assunto, no qual revela a existência de documentos que provam «que uma percentagem razoável do pessoal sindicalizado faz dois e três turnos diários, recebendo salários de ordem dos 20 mil e, por vezes, 30 mil escudos mensais».

Ainda segundo o Ministério, os dirigentes sindicais, apoiados pelas associações patronais, recusaram-se a aceitar uma sugestão oficial que previa a passagem à reforma de 562 trabalhadores sindicalizados, «tendo os cálculos das respectivas pensões de reforma sido já efectuados e dados a conhecer aos próprios interessados, doa quais mais de 300 se encontram na disposição de passarem àquela situação». Na óptica do Ministério, «para os lugares assim criados entrariam os «homens da rua» com direito à sindicalização, segundo um critério a definir mas que se apoiaria, sobretudo, na antiguidade corrigida com o factor de assiduidade ao trabalho».

O comunicado do M.T. chama a atenção para a gravidade da situação assim criada, e anuncia que o problema vai ser apresentado ao Conselho de Ministros, onde será proposta, «se necessário, como última hipótese para solução da questão uma moralização dos horários de actividade dos trabalhadores da estiva e similares».

No entanto, a comissão de luta ainda ontem estava convicta de ter «batido a má porta» ao contactar o Ministério do Trabalho, «dada a íntima amizade do ministro Marcelo Curto (advogado dos sindicatos) com o presidente da direcção sindical da estiva, sr. José Lino».

A situação económica dos 446 «homens de rua» tem vindo a deteriorar-se. «Há um ano que temos sobrevivido com um subsídio de miséria de 2667 escudos para os casados e de 2000 escudos para os solteiros», revela a comissão de luta, que pergunta se o Governo pretende transformá-los numa quadrilha de ladrões. Na verdade, há casos de furto envolvendo «homens da rua», e, até casos de prostituição das mulheres, única forma de «sustentar a casa» enquanto a situação se arrasta sem solução adequada.

A comissão de luta anunciou uma próxima manifestação a realizar junto do Ministério do Trabalho, em que participarão os homens sem trabalho, suas mulheres e filhos.

# Greve no sector das pescas pode alargar-se a mais portos

**Não dispomos ainda de números concretos, mas foi decerto substancialmente aumentado o prejuízo causado à economia nacional pela greve no sector das pescas. Esse prejuízo era ontem calculado em cerca de seis mil contos diários e hoje discutia-se em plenário, a possibilidade de adesão de Matosinhos. Entretanto, o Sindicato de Viana do Castelo desmente a greve no seu porto.**

**A paralisação estende-se agora praticamente a todo o País. Ainda assim, o Governo insiste em fazer vigorar a determinação que atribui às capitanias dos portos a competência para estabelecer as escalas de embarque, deixando os sindicatos de passar as credenciais e de controlar as cédulas marítimas. Incide precisamente neste ponto a fricção mais grave entre os pescadores e os poderes instituídos, considerando os primeiros que a determinação governamental equivaleria ao regresso «à corrupção e ao compadrio», característicos do tempo de antes 25 de Abril.**

**Decorrem, entretanto, assembleias gerais promovidas pelas organizações integradas na Federação dos Sindicatos do Mar, para análise do evoluir da situação e estudo de novas medidas a tomar, dados os fracos resultados obtidos no último encontro com os dois secretários de Estado ligados ao problema. Embora, até ao momento, não tenha sido concretizada, encara-se a possibilidade de interromper a faina dos pesqueiros que estão neste momento ao largo da Mauritânia. O facto, a verificar-se, envolveria aspectos particulares e melindrosos, já que Portugal paga àquele país africano, quer pesque quer não, uma taxa que, no ano passado, rondou os 90 mil contos.**

**O «caso Goraz» foi, como é sabido, o detonador da greve. O «Goraz» partiu, entretanto, de Aveiro para a faina na Mauritânia. Para os sindicatos, a tripulação é considerada ilegal, pois foi constituída após despedimentos eles também considerados ilegais. Além disso, os actuais tripulantes do «Goraz» foram credenciados de forma irregular.**

**Revelando, por seu turno, terem vivo o espírito de classe, os pescadores da frota pesqueira em acção nas águas da Mauritânia têm feito chegar aos sindicatos várias manifestações de solidariedade, ao mesmo tempo que aguardam as decisões que, sobre a sua permanência ou regresso, as organizações sindicais venham a decidir.**

**A solidariedade para com os pescadores em luta tem vindo entretanto, a alargar-se. Assim, os trabalhadores dos transportes fluviais, reunidos ontem em plenário, aprovaram uma moção de apoio à greve, documento no qual se prevê a adopção de acções conjuntas tendentes a fazer vingar as reivindicações em causa. No mesmo plenário, os trabalhadores dos transportes fluviais decidiram, por outro lado, estabelecer um prazo até 22 de Fevereiro para acordo sobre a tabela salarial a incluir no Contrato Colectivo de Trabalho. Se, até lá, não houver acordo entre as partes em litígio, novo plenário decidirá da posição a tomar pelos trabalhadores.**

### MATOSINHOS

À hora a que encerrávamos a nossa edição de hoje, recebemos a informação de que também os pescadores de Matosinhos, em plenário realizado esta manhã, decidiram aderir à greve. Assim, dentre os mais importantes portos pesqueiros de todo o litoral, apenas o de Viana do Castelo se mantém, por enquanto, em actividade.

## FALTA DE FINANCIAMENTO

# Soluções adiadas na Fertex e na Schimming

«O plano já está pronto», «falta despachar», «as soluções já foram encontradas», «já foi para despacho» — com estas evasivas tem o Ministério da Indústria e Tecnologia respondido à insistência da direcção do Sindicato dos Têxteis do Porto, quanto à situação das empresas Fertex e Schimming, conforme nos afirmou um dirigente.

O problema daquelas fábricas é bastante grave, e prende-se com a falta de apoio financeiro (entendida como «sabotagem bancária» pelos dirigentes sindicais), pôe em risco de desemprego cerca de 800 trabalhadores e afecta a economia nacional.

Com efeito, aquelas empresas envontram-se paralisadas há vários meses, não por vontade dos trabalhadores, não por falta de equipamento, mas, sobretudo, por carência de matéria-prima porque não há dinheiro para a comprar. Enquanto isto, «outras firmas sem condições nem viabilidade recebem elevados financiamentos», na opinião do dirigente contactado pelo «DL». Estava previsto que até ontem o MIT daria uma resposta concreta aos problemas, que se arrastam há longos meses, mas tal não aconteceu.

Por isso a direcção do Sindicato dos Têxteis promove amanhã uma conferência de Imprensa com o objectivo de denunciar os entraves que estão a ser postos.

# Nacional

## MINAS DE JALES

# O ouro não dilui a de quinhentos tra

Se não se concretizar a curto prazo um empréstimo de 60 mil contos, solicitado ao Governo há alguns meses, a única mina de ouro existente em Portugal (situada nos montes de Jales, ao lado de Vila Pouca de Aguiar) terá de ser encerrada. Duas consequências de vulto saltam de imediato à vista: o País ficará mais pobre, pois perderá 350 quilos de outro e mil quilos de prata (extração anual), perda que terá de compensar com sacrifício de divisas; e ficarão no desemprego 400 trabalhadores, afectando-se assim a sobrevivência de alguns milhares de pessoas.

Segundo os técnicos da empresa exploradora, não existem razões para se negar o referido empréstimo, visto que, ao contrário do que chegou a dizer-se, o filão de Jales não se encontra no fim, nem nada que se pareça. Segundo estudos previamente realizados, os teores mantêm-se a um nível altamente optimista e tudo confirma a continuidade do filão em profundidade. Apesar disso, porém, os proprietários da mina decidiram não fazer mais investimentos depois do 25 de Abril, criando uma situação que pode acarretar graves consequências.

Mas os proprietários apresentam argumentos contra o investimento próprio: dizem que não possuem dinheiro para investir. O que virá a ser contestado por um técnico da empresa, como verificaremos no decorrer da reportagem que ali fomos realizar.

Vamos dar-lhe um nome suposto: João. Quarenta anos de idade, mineiro desde quase menino. Já retirou do ventre da terra toneladas e toneladas de ouro, talvez uma pequena montanha. Agora olha o caldo fumegante que a mulher lhe coloca diante, parte um canto da broa com as mãos enrijadas, faz migas na malga. Põe um cotovelo no tampo enodado da mesa, olha para os ganapos que acampam em redor mastigando a ceia e diz-nos:

. — Sente-se, amigo. Coma do nosso caldo.

Ninguém recusa o caldo de um transmontano. E a ternura da oferta, mais o cheiro verde da penca fervida com um naco de toucinho, desperta-nos o apetite.

— Saiba o amigo — fala de novo João, recordando o nosso «contrato» — que a administração não nos proíbe de falar. Mas há aqui gente que tudo pode e que não gosta que se diga um par de verdades. Por isso é que é todo este segredo. Se soubessem que o amigo do jornal se encontrava cá, eram capazes de me criar problemas. Não viu esta manhã o sr. Peterês, que não o largou quando o amigo pediu para ver por dentro as casas dos mineiros? — E: sem transição, a mão calosa erguendo a garrafa: — Meta-lhe um copo no bucho que a comer e a beber a gente conversa melhor.

A «pinga» sabe bem, sabe a terra nobre e a uva ferida pelo frio do Marão. A mulher não se senta, mastiga de pé, enquanto se move entre a chaminé e a mesa. A filha mais velha retarda a ceia para dar de comer ao irmão ainda bebé. Sete filhos — ou oito? — família grada. Mais difícil o sustento, maiores as agruras.

— A jorna não estica — diz João — e sete contos não são nada. Mas é o que se arranja e é melhor que andar por aí a mourejar no campo. Se a mina pára estamos lixados. Como vamos dar de comer às famílias?

. — E pensa que parará mesmo? — inquirimos.

João, **marteleiro** na especialidade, fita-nos de frente. Há um súbito lampejo de ira a escorrer-lhe no rosto tão duro como a rocha que quebra no fundo da mina.

— Seria um crime! — exclama. E repete: — Um crime, amigo. Mas eu não creio nisso. Eles hão-de pensar que não se pode deixar quase quinhentas famílias na miséria.

— Mas... e se de facto não existe ouro? Há quem diga que o filão acaba breve.

— Não é verdade, amigo. Há filão a montes. O que é preciso é fazer novas galerias, ir mais fundo. Temos ouro para muitos anos, garanto-lhe. Sei do meu ofício e por isso também sei quando uma mina está no fim ou não está. E Jales não está no fim, nem nada que se pareça. Os patrões é que espalham esses boatos que é p'ra gente se agachar e não fazer reivindicações. Claro, nós temos a plena consciência de que ninguém pode fazer milagres e que se calhar tão depressa não veremos os nossos salários aumentados. Mas não há mal nisso. Agora estamos um pouco melhor que antes do 25 de Abril e não queremos que a mina se afunde por causa dos salários. Ainda não recebemos o décimo terceiro mês e no entanto continuamos a trabalhar. Se o Estado emprestar o dinheiro que é preciso para desenvolver e abrir novos poços, o ouro não faltará.

— Alguns dos seus companheiros — intervém o repórter — falam em controlo da mina pelos trabalhadores. Pensa que isso seria viável?

João anui com a cabeça:

— Penso, sim, senhor. Agora, não poderíamos nunca arrancar sem os empréstimos.

Os miúdos começam a despedir-se. É hora da deita. A casa tem dois pequenos quartos, apenas. Aproveitou-se o sobrado, fizeram-se camas no chão onde os mais velhos se estiram. O segundo quarto debaixo é para as raparigas. Faz frio, apesar do doce crepitar da lenha na chaminé. João tem um desabafo:

— O amigo veja: a gente gasta a vida a tirar ouro da terra, o ouro que faz grandes os países e os homens, e não passamos da cepa torta. Parece uma anedota, não parece?

Uma anedota triste, certamente. Mas João adianta:

— E olhe que já foi muito pior. Uns vinte anos antes, se o amigo aqui viesse, até se arrepiava. As condições de vida dos mineiros de Jales eram ruins. O bairro social não existia, as jornas eram uma miséria, não tínhamos praticamente assistência nenhuma. E ainda se exigia disciplina: mineiro que chegasse atrasado cinco minutos, depois de calcorrear horas por essas brenhas do demo, saindo de casa às vezes às cinco da manhã, perdia o dia. E se repontasse com algum técnico ou encarregado, era logo posto na rua sem indemnizações. Os nossos patrões não queriam saber se estávamos bem ou mal. Ou esqueciam-se disso. Eles viviam nos seus palácios, não precisavam de pensar nos mineiros, só tinham que pensar no ouro. Depois apareciam para aí uns senhores doutores, que tratavam de lixar ainda mais o pobre mineiro. Tivemos aqui técnicos e encarregados que só lhes faltava andar de chicote na mão. Felizmente as coisas melhoraram. Mas podiam melhorar mais, se o Governo quisesse olhar por isto. A mina dá. Sempre deu e há-de dar. Se os patrões não a querem, que a entreguem aos trabalhadores. Nós havemos de fazê-la render. Agora, há para aí um certo sarrabulho por causa da administração não querer cumprir o que está estipulado no Contrato Colectivo de Trabalho. É capaz de dar complicações.

Os pequenos já dormem. Na salita acanhada, apenas nós, João e a mulher. Que cabeceia junto ao lume. João aponta-a com olhos de pena:

— Coitada. Tem de se levantar muito cedo para nos dar o café e mandar os filhos à escola. E depois ainda vai por aí trabalhar no campo umas horas. Vida dura, amigo. E agora até já neva.

### O QUE SÃO AS MINAS DE JALES?

«Minas de Jales» é uma empresa que explora um jazigo mineiro, donde se extraem concentrados de ouro e prata, empregando neste momento cerca de quinhentos trabalhadores.

Até ao início de 1964, os concentrados de minério de Jales, depois de retirado o enxofre e o arsénio, eram enviados para os Estados Unidos ou para a Alemanha, onde se procedia à respectiva refinação. As barras de ouro regressavam em seguida a Portugal para serem vendidas, enquanto a prata era transaccionada no estrangeiro. Desde Fevereiro de 1964, a refinação passou a ser feita no país, pela CUF.

A partir de 1975 — afirma a gerência da empresa — as Minas de Jales começaram a enfrentar graves dificuldades, resultantes, acima de tudo, da quebra do preço internacional do ouro e também do agravamento dos custos de produção.

O preço de venda à CUF dos concentrados de ouro era composto por uma parte fixa (nessa altura, em princípio, de 80$00 por grama) e por uma parte variável (metade da diferença entre esse preço fixo e a cotação oficial de Londres, revertendo a outra metade para a CUF).

Já em Fevereiro desse ano — continuamos a citar aquela fonte empresarial — prevendo a crise que a empresa iria atravessar, a gerência procurou alterar o contrato com a CUF, aumentando a parte fixa do preço grama. Esta não aceitou a proposta, acabando por se encontrar o remédio — ao que parece, importante mas não suficiente — definido através do despacho do secretário de Estado do Comércio Não Alimentar, de 9/3/76, de se criar um adicional de 30 por cento sobre o preço de venda final de ouro, aplicável igualmente nos fornecimentos de concentrados. Abriu-se, no entanto, um diferendo entre «Minas de Jales» e CUF relativamente ao destino desse adicional, entendendo a primeira que este reverta inteiramente para o fornecedor (neste caso, as Minas), enquanto a CUF sustenta que o referido adicional deve ser dividido em partes iguais.

Afirma a gerência de «Minas de Jales»: entretanto empenhámos todos os esforços no sentido de assegurar a continuação da empresa, a subsistência dos postos de trabalho e da produção nacional de ouro e prata. Para o efeito, esta gerência tem mantido um contacto constante com a Secretaria de Estado da Energia e Minas, de que resultou a constituição de um grupo de trabalho para apreciação do projecto de desenvolvimento da mina, apresentado, e solicitou financiamentos da banca nacionalizada (30 mil contos) e da Secretaria de Estado da População e Emprego (empréstimo intercalar de nove mil contos). Infelizmente, nenhuma solução foi até agora concretizada. E acrescenta a gerência: de toda esta situação resultou a impossibilidade de liquidação pontual da totalidade dos salários relativos aos meses de Setembro e Outubro e a necessidade de suspender o aluguer de veículos para transportes de trabalhadores. Aqueles salários já se encontram, porém, e desde o princípio de Novembro, inteiramente pagos.

### EMPRÉSTIMO OU FECHO

Infere-se, do que atrás fica dito, que ninguém pretende o encerramento das minas de Jales. Mesmo assim, há aqui um ponto de dúvida: o dos empréstimos solicitados e não satisfeitos até agora. Será que só o Governo decide alhear-se dos factos ali ocorridos os quais, contra a vontade dos trabalhadores e outras pessoas, podem levar a uma situação irremediável?

Prontos para descer ao

Durante a nossa estadia em Jales, falámos com os três técnicos mais responsáveis ali instalados. São eles o eng. Jorge Alvim, que exerce o cargo de director técnico, o eng. técnico Nestor Piterês Ferreira, chefe dos Serviços Subterrâneos e o eng. técnico Acácio Portugal Peixoto, chefe dos Seriviços de Topografia e Geologia.

Quando inquirimos se tinham cabimento os boatos de que o filão de Jales se encontrava no fim, declararam-nos:

— Não pensamos assim. Para além do que nos é possível aferir pelos níveis de teor existentes na mina, acontece que existe um estudo aqui realizado pelo dr. Ramiro Portugal, catedrático da Universidade de Coimbra e homem sabedor destas coisas que responde a essa ideia: através de um levantamento geológico chegou-se à conclusão da existência de estruturas paralelas, o que permite afirmar que o

VENDE-SE

Furgon HANOMAG Diesel

bom estado 1970 contacte pelo tel.

654531/2/3

circular é viver

Em tempo de chuva reduza a velocidade e guarde, em relação ao veículo da frente, uma distância de segurança maior do que a habitual.

Nacional

# angústia balhadores

**REPORTAGEM DE JOSUÉ DA SILVA**

**Uma das alas do Bairro Social de Jales**

ão não só está longe de se gotar, como provavelmente s surpreenderá com algumas mificações hoje não detecta- s mas prováveis. Assim ga- nte-se filão com vantagens exploração, neste momento,

**ao fundo da mina**

pelo menos até a um possível 2.º piso. Mas o mais animador é que houve um afloramento de um outro filão com cerca de quatro quilómetros, que nem sequer está reconhecido.

Afinal as perspectivas parecem bastante animadoras. É o que se conclui quando aqueles técnicos acrescentam:

— Se tivermos apoio do Governo, Jales pode vir a ser o que nunca foi, ou seja, um grande centro mineiro aurífero. Porém, este apoio, para suprir as necessidades, não deve quedar-se apenas pelos empréstimos, embora estes se tornem prioritários. Há que permitir que tenhamos a contribuição dos técnicos da Direcção-geral de Minas, por exemplo.

Voltámos a insistir nas dúvidas que se levantam quanto à viabilidade do filão aurífero de Jales. Aqueles técnicos sorriem e contestam:

— Para se reconhecer a importância de Jales, lembremos a oferta feita antes do 25 de Abril por uma firma inglesa: 500 mil contos. Ora, ninguém acredita que os ingleses viessem aqui enterrar tal soma, apenas para nos serem agradáveis.

Sobre os aspectos funcionais da mina, afirmam os técnicos:

— O material de que dispomos em maquinaria e as estruturas físicas montadas segundo a necessidade de funcionamento, até nem são maus, pelo contrário. Tem respondido na perfeição e consegue-se com ele um índice de laboração, em quantidade e qualidade, igual ou superior ao de minas estrangeiras.

Ao que parece, o litígio com a CUF acerca das margens de preço adicionais, preocupa Jales. Dizem-nos os nossos entrevistados:

— Na realidade, não compreendemos que, sendo a CUF uma empresa nacionalizada, este problema se tenha levantado. Confiamos que o assunto se esclarecerá dentro de pouco tempo e que a CUF tente aperceber-se da nossa situação. Não se trata, aqui, de meter mais dinheiro no bolso do patrão. Trata-se de contribuir para que a única mina de ouro do país não encerre e de garantir, assim, os postos de trabalho de 500 operários, além do que a nossa produção representa para a economia nacional.

O técnico Peterês, chegado a este ponto, faz uma alusão à actual atitude dos proprietários da mina:

— Dizem que não têm dinheiro para investir. Não acredito. Ganharam muito antes do 25 de Abril e se hoje, dado o aumento dos custos de produção e das oscilações do mercado do ouro, já não é possível lucrar da mesma maneira, isso não será razão para lavar as mãos e deixar que as coisas corram ao sabor de hipóteses difíceis de confirmar. Penso, aliás, que os trabalhadores da mina deveriam ter acesso à escrita da empresa. Penso assim, porque deste modo, e sem estar a atirar barro à parede, com a ajuda de um ou mais técnicos competentes, talvez se chegasse à conclusão de que, afinal, a empresa é rentável o suficiente.

Mas há uma angústia: a dos empréstimos. Reflectem os técnicos:

— Se os empréstimos não forem concedidos dentro de um mês, começa a fazer-se tarde. Os projectos de desenvolvimento já deviam estar em conclusão. Se não houver dinheiro para prospecção e abertura de novos pisos e poços, corre-se, realmente o risco de parar. Atenção, porém: que não se diga que é por carência de filão.

## OS POBRES HOMENS DO OURO

Visitámos o bairro social de Jales. As casas não são boas, nem más: são aceitáveis, consoante as famílias que as habitam. Por exemplo: se uma casa com sala e dois quartos, mais um pequeno apêndice, é relativamente aceitável para uma família de cinco pessoas, já não o será tanto se o número de locatários subir a doze, como é o caso de algumas famílias. A empresa fornece lenha para o inverno e dá 100$00 de subsídio a quem não tenha casa no bairro social.

Diz-nos um delegado sindical dos trabalhadores de Jales:

— Temos alguns problemas. O da quotização, agora, é um deles. Também nos insurgimos contra o facto de a inspecção de minas não nos ligar muita importância. Às vezes passam-se meses que não passam por aqui.

Um outro trabalhador afirma:

— O partidarismo aqui não nos afecta. Somos unidos o suficiente para não criarmos «casos». O MRPP esteve aqui bastante implantado, sim, senhor. Agora já não. É que os coordenadores da célula do MR, eram rapazes sérios e às duas por três começaram a ver que as directrizes do «educador» Arnaldo, não estavam com os interesses dos trabalhadores. Rebelaram-se e foram expulsos, acusados de «linha negra» e «traidores». O costume. Mas isso foi bom.

Perguntâmos a uma criança que brinca junto a um dos poços da mina:

— Andas na escola?

— Ando.

— E gostavas de ir para o liceu?

— Gostava. Mas o meu pai diz que não pode ser. Quando fizer a quarta classe, tenho de começar a trabalhar.

— A trabalhar em quê?

— Na mina, como o meu pai.

Como se vê, o ouro de Jales nada conta para estas crianças. E neste momento, uma maior ameaça paira sobre as suas cabeças. Por enquanto, ainda têm o pão do dia. Mas que será delas se, de repente, os pais ficarem sem o trabalho da mina?

Acompanhados pelo técnico Peterês, descemos ao interior da mina. De repente, vimo-nos a 500 metros de profundidade. Um duro nó de angústia aperta-te a garganta quando sabes que sobre ti pesam milhares e milhares de toneladas de rocha. A mina é estreita, porque o filão de ouro também é fino. No entanto, as condições de trabalho, duras como em todas as minas, ali, têm pelo menos a ausência de um mortal inimigo: a silicose. Os filões auríferos são quase limpos de poeiras nocivas. Humidade — graças às infiltrações de água — calor, frio: a temperatura interior não é uniforme. Quanto mais longe da entrada dos poços, calor. Quanto mais próximo da boca dos poços, frio. Sempre que querem explicar-nos alguma coisa do funcionamento da mina com um gráfico, os mineiros escrevem com a ponta de fogo dos gasómetros na rocha clara. Enfim, mesmo depois de te teres assegurado da extrema segurança que existe no interior, respiras fundo quando o elevador te restitui à superfície. Nem mesmo o ouro que te cerca dilui aquela estranha sensação de te saberes, diariamente, convertido num estranho animal das profundezas.

P.S. — Depois de escrevermos esta reportagem, tivemos conhecimento de um movimento dos trabalhadores da mina de Jales que visa levar a administração da empresa a cumprir o estabelecido no actual Contrato Colectivo de Trabalho, no que respeita aos vencimentos. Apesar de a nossa estadia em Jales ter ocorrido em meados de Janeiro, já se adivinhavam «sombras» nas relações entre a gerência e os assalariados. No dia 28 de Janeiro, tivemos conhecimento de que os mineiros, após descerem ao fundo da mina para iniciarem o seu dia de trabalho normal, informaram a administração de que não voltariam à superfície, permanecendo nas galerias, a 500 metros de profundidade, até que o CCT fosse devidamente atendido. Não esquecer que na conversa com um dos trabalhadores da mina (João, nome suposto), em dado momento do nosso diálogo surgira a hipótese de virem a estalar conflitos por causa do não cumprimento, por parte da gerência, do citado CCT. E estalaram mesmo.


cinema STADIUM

UM NOVO CINEMA!
Realmente novo apesar de ter 40 anos. Novo porque no panorama de exibição degradada que, com raras excepções, é o de Portugal, nós apostámos em ser mais uma dessas excepções. Novo porque entendemos a exibição cinematográfica como um serviço e não como mera especulação comercial. Por isso abolimos a publicidade comercial na sala; por isso criámos um serviço de guarda e entretenimento para os seus filhos enquanto assiste às sessões; por isso manteremos um programa de exposições ou outras formas de informação cultural nos espaços livres da sala. Novo para Lisboa apesar de ser em Algés. Porque muito acessível para o centro da cidade, (auto-estrada, comboios rápidos e frequentes, várias carreiras de autocarros) terá também todas as características das melhores salas de Lisboa: — Antestreia, sessões à meia-noite, programação de ciclos, etc., além de comodidade e preço equivalentes.

QUATRO ANTESTREIAS

QUINTA-FEIRA, DIA 3 — Reabertura oficial
SEXTA-FEIRA, DIA 4, às 19 h.
A MARQUESA D'O..., de Eric Rohmer (Die Marquise von O...)
Com Edith Clever, Bruno Ganz, Peter Lühr.
O universo moral de uma classe e de uma época reconstituídos pelo autor de «A Minha Noite em Casa de Maud».

SEXTA-FEIRA, DIA 4, às 21.30 h.
MAU COMPORTAMENTO, de Simon Edelstein (Les Vilaines Manières)
Com Jean-Luc Bideau, Francine Recette, Claire Dominique.
Dois mundos confrontados por duas mulheres. A tradição dos jovens filmes suíços.

SÁBADO, DIA 5, às 19 h.
SIDDHARTHA, de Conrad Rooks (Siddhartha)
Com Shachi Kappor, Simi Garewal, Romesh Sharma.
O texto iniciador de Hermann Hesse reconstruído no ambiente que lhe deu origem.

Mau comportamento

SÁBADO, DIA 5, às 21.30
TUDO À VENDA
de Andrzej Waja
(Wszyztko na Sprzedaz)
Com Witold Heltz, Malgorzata Potocka, Begumil Kobiela.
A impossibilidade de recuperar o passado. O filme de um dos maiores realizadores polacos em que a sua vida e obra se ligam inestricavelmente.

Algés
Tel. 2112544

# Estrangeiro

## COLÔMBIA COM LÓPEZ MICHELSEN

# Começo do fim de um Governo

**ALFONSO ALZATE LONDONO**

BOGOTÁ, (IPS) — Quando faltavam apenas algumas horas para a conclusão do ano de 1976 e o começo de 1977, milhões de colombianos quedaram-se espantados perante os seus aparelhos de televisão ao verem e ouvirem o seu presidente Alfonso López Michelsen. Exactamente na data em que perfazia, à frente da suprema magistratura da nação, dois anos, quatro meses e 23 dias, na prática López iniciou o final do seu Governo.

«A minha verdadeira preocupação no ano que começa — disse sem que lhe aflorasse ao rosto qualquer rubor — é o problema eleitoral. Não quero, de modo algum, que a legitimidade do título do meu sucessor seja posta em causa. Aspiro a que as eleições sejam o mais puras possíveis e que na própria noite das eleições, se tal for viável, se conheça com certeza e prontidão qual foi o resultado da disputa eleitoral».

Premeditadamente, o presidente colombiano quis afastar-se dos temas espinhosos que colocam a maioria da população em situação de angústia. López Michelsen referiu-se de modo superficial ao tema da inflação que, num ano, atingiu 26 por cento, enquanto os salários continuam estacionários em cifras catalogadas como das mais baixas do mundo. «Quero falar um pouco do futuro em campos distintos dos económicos», afirmou categoricamente, enquanto a sua audiência televisiva esperava que o primeiro magistrado pelo menos explicasse o motivo do fracasso em matéria de política económica durante o ano que findava.

Dias depois, «El Tiempo», diário liberal de circulação nacional, justificava a intervenção do presidente López observando que, «talvez lacónico em excesso e para muitos possivelmente superficial na maneira de tratar os problemas que tanto inquietam a opinião pública, foi a despedida do ano do chefe de estado ... não quis o presidente alargar-se em explicações desnecessárias».

As explicações desnecessárias a que se referia o editorialista tinham com certeza que ver com aqueles factos que as pessoas comuns não entendem, tais como o de 1976 ter sido para a Colômbia o ano em que acumulou reservas internacionais no valor de mais de mil milhões de dólares (cifra nunca antes atingida), soma que até agora em nada aliviou as dificuldades do povo.

Mas a Colômbia é um país político por excelência. É quase histórico que, dos quatro anos de mandato, dois se dediquem a problemas do país e a última metade se destine à campanha que conduz às eleições, que se realizarão neste caso em Abril de 1978.

Por outras palavras, Janeiro é o mês de partida, período em que os dirigentes se esquecem das promessas que fizeram ao eleitorado três anos antes, para voltarem o disco e com linguagem semelhante iniciarem um novo rosário de dádivas.

E enquanto as ofertas surgem sublimando as mentes do eleitorado, os problemas continuam a agravar-se: o ano começou com uma aguda escassez de produtos de primeira necessidade. O açucar, fonte de divisas até há poucos meses, desaparece do mercado. A causa? Os produtores não aceitam o reajuste de preços que o Governo autorizou e optam pela escassez fictícia, desafiando deste modo o executivo e depradando o consumidor.

E como os preços do café atingem altas cotações no mercado internacional, suprime-se no mercado interno. Então, a actividade dos açambarcadores e especuladores faz-se sentir.

O grão, principal fonte de divisas do país (a Colômbia, a seguir ao Brasil, é o maior produtor mundial de café) atinge preços tão elevados que o povo não tem capacidade de assimilá-los, tendo que o eliminar da sua dieta diária.

Igual pressão se põe em prática para outros produtos. Os criadores de gado, por exemplo, anunciaram que iam suspender a distribuição de leite se não lhes autorizassem o reajustamento do preço da garrafa. Publicamente, o Governo sustenta que não haverá aumento mas, no entanto, as pessoas sabem que, em breve e em reunião privada, cederá à pressão.

Entretanto, os partidos tradicionais, liberal e conservador e a própria oposição, começam a baralhar nomes para os cargos chave do próximo quadrénio, inclusivelmente antes de ser aprovada a reforma eleitoral, proposta por López Michelsen, que na sua despedida de 1976 salientou a necessidade de convocar o Congresso para sessões extraordinárias a fim de afoptar «uma lei que simplifique os mecanismos anacrónicos e obsoletos com que se realizam os escrutínios».

Mas, sgundo parece, o anacronismo reside nos partidos. O liberalismo, partido do Governo, não encontra objectivos claros e, na confusa divisão, três grupos tentam impor o seu candidato à presidência.

Em primeiro lugar, está a fracção orientada pelo embaixador em Washington, Júlio César Turbay Ayala, que declarou publicamente aspirar à presidência e que não admite vetos de qualquer tipo.

É Turbay Ayala, na opinião dos observadores, quem tem mais bem «engraxadas» as engrenagens da maquinaria política. Parlamentarmente, o seu grupo tem mais membros e, por isso, maior capacidade de penetração.

Há também o ex-presidente Carlos Lleras Restrepo, com maior prestígio, que, sem aspirar directamente ao cargo, quer impedir a todo o custo a ascensão de Ayala à primeira magistratura. Até há pouco o principal porta-voz do movimento orientado por Lleras Restrepo, o parlamentar Augusto Espinosa Valderrama, qualificou de «corsários» os chamados «turbaistas». Lleras e os seus amigos consideram que Turbay e os do seu grupo são «indignos do poder».

Num terceiro lugar, em pé de disputa, encontra-se a chamada «primeira força liberal», dirigida por congressistas de meia-idade que acreditam na necessidade de apresentar um terceiro nome aos de Lleras e Turbay. No entanto, é tal a carência de valores dentro do liberalismo que o próprio Diógenes se veria em apuros para encontrá-lo.

Referindo-se à situação do seu partido, o presidente López declarou: «Deploro verdadeiramente que não exista uma direcção liberal nacional com quem tratar. Alguns dizem que eu sou o chefe do partido: mas não posso ser o meu próprio interlocutor. Faço votos por que os diferentes grupos liberais constituam uma entidade que possa tratar com o presidente».

Meses atrás, as três facções do liberalismo assinaram o chamado «Consenso de São Carlos», com o presidente López como garante, segundo o qual nas eleições para o Parlamento se definirá qual o grupo que obtém a maioria e, de acordo com o resultado, uma convenção escolherá o candidato que há-de representar o partido na disputa da presidência que se realizará dois meses mais tarde, possivelmente em Abril de 1978. Se o Congresso, em sessões-extra, aprovar a reforma eleitoral.

Entre o liberalismo e o conservadorismo na Colômbia a diferença não é grande. O próprio presidente López o salientou na sua alocução do final do ano quando se referiu a uma série de conversações que manteve, na base da sua eleição como supremo magistrado, com o então chefe do Partido Conservador, já falecido, o ex-presidente Mariano Ospina Pérez. López declarou a esse respeito: «Em casa de um amigo comum celebramos duas entrevistas durante as quais nos pusemos de acordo sobre os programas que ambos os partidos podiam adiantar conjuntamente e os pontos que tinham sido parte do seu programa e os conservadores não aceitavam. Era o caso, por exemplo, das relações com Cuba e o caso do divórcio. O Partido Conservador não podia comprometer-se, segundo Ospina, nestes temas que serviam — palavras suas — para estabelecer a diferença entre os dois partidos».

Na verdade, os conservadores, com a superficialidade que os caracteriza, só se interessam pela repartição burocrática do poder, que entretém as suas hostes, e que, quando lhes é retirada, converte em arma para «atirar» contra a oposição, ou mesmo em golpe.

Este partido que, na Colômbia, como em muitas outras partes do mundo, se identifica com a cor azul, também está dividido.

A participação no Governo tem aqui muita importância. López Michelsen refere-se a este aspecto da política nacional quando, ao falar sobre o entendimento que procurou entre as duas colectividades em torno a vários projectos, entre eles o relacionado com a reforma eleitoral, assinala que «se as pessoas que o Directório Nacional Conservador designou para se entenderem com as escolhidas pela Direcção Nacional Liberal, não representam o seu partido mas apenas uma fracção deste, isso não será um entendimento de partido a partido, mas de partido a grupo».

A política colombiana desenvolve-se nesta crise: divisionismo e subdivisões. Fraccionamentos com base em pessoas, a maioria delas sem ideias básicas. Agora, os conservadores formaram dois grupos: o comandado pelo ex-presidente Misael Pastrana Borrero, antecessor de López Michelsen, que conseguiu, numa convenção sem «quorum», fazer nomear um Directório Nacional que alega a sua «legitimidade», e a dirigida por Alvaro Gómez Hurtado, filho do ex-presidente Laureano Gómez, que, no ano de 1950, estabeleceu um regime de terror que os colombianos, 26 anos depois, ainda não esqueceram.

Gómez Hurtado foi o candidato do conservadorismo na eleição que levou ao poder López Michelsen. Na história do país nunca se dera uma votação tão alta (três milhões de sufrágios a favor de López) por receio de que Gómez alcançasse o poder e se repetisse o ocorrido em 1950.

Mas, com surpresa dos observadores, há poucos dias um grupo de seguidores de Gómez lançou o seu nome como pré-candidato à presidência da República para o período de 1978-1982. Sem dúvida, Álvaro Gómez Hurtado é o nome mais importante do conservadorismo colombiano.

A esquerda dispersa parece fazer o jogo dos liberais e conservadores. Actualmente, não existe na Colômbia um grupo que catalise os descontentes. Comunistas, pró-comunistas ou simplesmente esquerdistas ocupam-se na tarefa da mútua recriminação, a ponto de não poder afirmar-se que exista oposição que não se dilua nas lutas intestinas e seguramente nas eleições de 1978 obterão tantos votos como os que obtiveram 50 anos atrás.

Também se devem mencionar neste xadrez as forças militares. Até à data, o profissionalismo tem imperado e em repetidas ocasiões os seus comandantes têm reiterado que permanecerão «fiéis à Constituição e às leis», enquanto em todas as frentes da Imprensa direitista do Cone Sul se fala da iminência de um «golpe militar» na Colômbia. Ao menos por enquanto, os colombianos estão tranquilos nesse aspecto.

Talvez por isso, ao despedir-se do ano 76, o presidente López concretizou: «Ao desejar-lhes um feliz Ano Novo, quero recordar-lhes que não sou presidente em resultado de um recrutamento ou de uma conspiração militar, mas de uma honra que procurei e obtive, e que me cabe percorrer esta fase da história nacional em união com os meus compatriotas, tentando que u dificuldades de uma conjuntura internacional sejam superadas da melhor forma possível.»

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

Doc. 14/77

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2.ª SESSÃO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 24 dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para a 2.ª sessão da Assembleia Geral Extraordinária de 21 de Janeiro de 1977 a realizar no INATEL — Rua António Granjo, em Coimbra, no dia 7 de Fevereiro de 1977, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

2 — Legislação laboral — Posição a tomar pelo Sindicato dos Bancários do Centro face ao Decreto-Lei 841-B/76 — Quotizações para os Sindicatos.
3 — Informações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1977

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

Pel'O Presidente da M. A. G.
Graciano Nogueira Cabral
1.º Secretário

PUB

PEDRO & COSTA, L.DA

Certifico que, por escritura de 5 do corrente mês, lavrada de fl. 60 a fl. 61 v.º do livro n.º 117 F de esctiruras diversas do 2.º Cartório Notarial de Lsiboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi constituída entre Pedro João Conceição Jesus e Dinis da Costa uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Pedro e Costa, Lda, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de Rui de Sousa, lote 65, loja C, em Chelas, e durará por tempo indeterminado.

2.º O capital social é de 420 000$00, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresonde à soma de duas quotas de 210 000$00 cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

3.º O objecto social consiste no exercício do comércio de carnes (talho) e salsicharia.

4.º A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos dois sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, sendo necessárias para obrigar validamente a sociedade as assinaturas em conjunto de ambos os gerentes.

§ 1.º A sociedade não poderá ser obrigada em franças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

5.º É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º Quando a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Vai conforme.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Janeiro de 1977.

A Ajudante, 1-0-374

Maria José Caldeira da Silva.

PUB

Santos & Miranda, Lda.

COM CASA DE EMPRÉSTIMO SOBRE PENHORES SITA NA RUA DA CRUZ, N.º 23, EM MONTIJO

participa aos clientes possuidores dos contratos referentes ao furto ocorrido em 30/8/74, que têm a receber as seguintes indemnizações:

| | | |
|---|---|---|
| Contrato N.º | 196 936 ..... | 57$50 |
| » » | 198 405 ..... | 90$80 |
| » » | 198 467 ..... | 710$00 |
| » » | 198 583 ..... | 145$00 |
| » » | 198 642 ..... | 1415$00 |

Montijo, 1 de Fevereiro de 1977

SANTOS & MIRANDA, LDA.

Circular é viver

Mesmo de dia, com nevoeiro ou com chuva, acenda os médios.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

# Estrangeiro

## MERCENÁRIOS E AGRESSÕES

# Senegal e Costa do Marfim acusados por Sekou Touré

O presidente da República Democrática da Guiné, Ahmed Sekou Touré, acusou, ontem, os Governos do Senegal e da Costa do Marfim de atentarem contra o regime progressista guineense recrutando mercenários e financiando preparativos de agressão.

Esta declaração do famoso «leader» africano assume particular significado pelos indícios de tentativas de desestabilização na zona que estão a sentir-se há alguns dias. Primeiro foi a República do Benin que sofreu um ataque de mercenários, rechaçado pelas milícias populares; há meia dúzia de dias foi o presidente Stevens da Serra Leoa que enfrentou, com êxito, mais uma tentativa de golpe de Estado e, em Portugal, tem crescido durante o último mês a vaga de calúnias, mentiras e provocações na Imprensa colonialista contra a Guiné-Bissau. Todos estes países constituem pedras importantes na África Ocidental e obstáculos incómodos aos interesses imperialistas na região, representados mais directamente pelos regimes neocolonialistas de Senghor e Houphouet-Boigny, no Senegal e na Costa do Marfim, respectivamente.

Poucos dias depois do golpe de mão mercenário em Cotonou, Sekou Touré enviou um contingente do Exército da Guiné-Conakry para apoiar o presidente Kerekou e defender o regime marxista-leninista da República do Benin.

O presidente Sekou Touré durante um encontro com o Comando Superior das Forças Armadas, lançou um apelo ao Exército para que redobre a vigilância face às manobras constantes dos imperialistas em África. Depois de referir que a posição da Guiné na defesa do direito dos povos à liberdade e à independência, enraivece os imperialistas, Sekou Touré sublinhou que «era preciso não esquecer, também, que os ricos recursos naturais da Guiné eram e continuarão a ser objecto das cobiças do imperialismo».

Na sua delcaração, Sekou Touré denunciou que, desde a independência, a Guiné tem sido alvo das tramas do imperialismo, «que não olha a meios para comprometer, desorganizar e minar o regime guineense». Segundo o presidente, os Governos do Senegal e da República da Costa do Marfim atentam contra o regime da Guiné, recrutando mercenários e financiando os preparativos de agressão. A terminar, Sekou Touré anunciou que o Bureau Político do Partido Democrático da Guiné (P.D.G.) decidiu proceder a alterações no Comando Superior do Exército, para aumentar a sua eficácia. O coronel Soya Condé, chefe do Estado-Maior das tropas terrestres, foi nomeado para o posto de chefe do Estado Maior-General. «A Guiné estará sempre pronta a responder aos inimigos da Revolução guineense», afirmou o presidente.

### GOLPE NO SUDÃO?

Autoridades sudanesas revelaram que as forças governamentais dominaram uma tentativa de golpe de Estado protagonizada por rebeldes do Exército, quando procuraram ocupar o aeroporto de Juba, no Sul do país. Durante os combates morreram dez pessoas. Um comunicado oficial que refere o acontecimento não fornece detalhes sobre os combates e não indica as nacionalidades dos civis estrangeiros que trabalhavam em projectos na região, igualmente mortos nos recontros. Também nada foi dito quanto à captura de «rebeldes». Durante os últimos seis anos as forças governamentais do Sudão já dominaram três tentativas de golpes de Estado dirigidas contra o presidente Jaafar El Numairi, que insiste em acusar a Líbia e Gadaffi, acusações que são rejeitadas energicamente. Em Fevereiro do ano passado, Jaafar El Munari, considerado um dirigente árabe «moderado», gostava muito de ordenar fuzilamentos depois de cada «tentativa de golpe».

## ESPANHA

# O golpe despoletado

À medida que o tempo passa, mais dados surgem para a solução de um estranho «puzzle» que, como quadro final, revela a montagem de um golpe de extrema-direita na Espanha, previsto para os últimos dias de Janeiro, e que esteve muito próximo da concretização.

Com insistência cada vez maior comenta-se o assassinato de cinco polícias, metralhados com «Mariettas», pistolas-metralhadoras de fabrico norte-americano muito especiais, faz parte de um dos actos que no último dia 25 teria desfechos imprevisíveis. A escalada da violência havia começado dois dias antes, no domingo, 23, quando um estudante comunista foi assassinado na rua pelos «Guerrilheiros de Cristo-Rei» durante uma manifestação. O argentino Jorge Cessarsky, preso a seguir, reconhecido «fascista multinacional» tem sobre si a acusação de estar envolvido na morte do jovem Ruiz Garcia. Na segunda-feira, morria uma jovem, com a cabeça esfacelada pelo impacto recebido de uma granada de fumo atirada pela Polícia. O facto foi classificado como um «acidente», quando as chamadas «forças da ordem» tentavam controlar uma manifestação de protesto contra a morte do estudante, ocorrida na véspera. Entretanto, o ponto mais alto da escalada seria atingido na noite do mesmo dia, com o assassinato dos cinco advogados, onde novamente surgiu a pistola-metralhadora especial, prática, eficiente e que produz pouco ruído, ocasião em que também morreu um funcionário do escritório jurídico assaltado. Durante o dia, o G. R. A. P. O. havia reivindicado o sequestro do general Villaescusa, presidente do Supremo Tribunal Militar, numa acção que, indiscutivelmente, se encaixava na estratégia e na lógica golpistas.

A ultradireita esperava que a esquerda, e em particular, o Partido Comunista Espanhol, saísse à rua a realizar «incontroláveis» acções de protesto pela onda de assassinatos, o que daria a determinados sectores das Forças Armadas um duplo pretexto para tentar o golpe: desmandos protagonizados pela esquerda e mais um general sequestrado por uma organização que se diz de esquerda.

Os observadores locais sustentam que a unidade encarregada de ocupar Madrid para «restabelecer a ordem» era a divisão blindada «Bruneta», sob o comando do general Jaime Milans del Bosch. Entretanto, havia um terceiro pretexto, pretensamente legítimo, para desencadear o assalto ao Poder: na segunda-feira à noite estavam ainda vagos os cargos de chefia do Estado-Maior do Exército e da Região Militar de Madrid. Os anteriores comandantes haviam sido removidos dos seus cargos por sugestão de Adolfo Suárez que os considerava «pouco seguros».

Esta decisão governamental foi tomada em Dezembro último, em perfeito choque com os desejos do «Bunker», depois do sequestro, também pelo G. R. A. P. O., do presidente do Conselho de Estado, José Maria de Oriol y Urquijo, e na mesma altura em que Santiago Carrillo esteve preso. Os novos ocupantes dos referidos cargos militares já estavam designados desde o dia 24, segunda-feira, por decreto oficial, mas a ordem para assumirem os postos ainda não havia sido dada.

Às 11 horas da noite desta mesma segunda-feira, poucos minutos depois do massacre dos advogados, o rei Juan Carlos e o primeiro-ministro, Adolfo Suárez, procederam a imediatas consultas e decidiram colocar, sem mais demoras, nos dois comandos militares, os generais Miguel Vega Rodriguez (Estado-Maior) e Frederico Gomez de Salazar (Região Militar de Madrid), ambos considerados dois expoentes da ala liberal das Forças Armadas. O general Gomez de Salazar ratificou imediatamente a opinião que se tem a seu respeito, ao declarar no dia seguinte que «querem fazer com que os nossos nervos saltem para nos obrigarem a acções incontroladas, mas nós reiteramos que estamos às ordens do rei e do Governo».

Foi assim que os golpistas perderam dois dos pretextos. O terceiro, a reacção do P. C. E. e da esquerda em geral, desapareceu desde o momento em que os comunistas organizaram uma gigantesca manifestação com mais de 100 000 pessoas tão ordeira, que até o diário «Pueblo», órgão dos sindicatos pró-falangistas, disse que se havia tratado de uma demonstração de «paz e silêncio».

A ultradireita espanhola está numa situação insustentável. Não pode tolerar o que se passa no país e tenta, desesperadamente, passar por cima dos resultados do referendo, que demonstraram a sua ridícula dimensão, insistindo, ao mesmo tempo na criação de um Estado que «justifique» a intervenção militar «à Argentina». Pelo menos uma «AAA» aponta para este tétrico desejo.

# Carter promete melhorar relações com a U.R.S.S.

Na sua primeira «conversa à lareira» ontem à noite transmitida para todo o país, o presidente Carter dos E. U. A. prometeu esforçar-se ao máximo para melhorar as relações com a U. R. S. S., e apelou para os seus concidadãos no sentido de darem provas de espírito de sacrifício, como fizeram na Segunda Guerra Mundial, para resolverem os graves problemas com que os E. U. A. hoje se defrontam.

Carter referiu que a visita de Cyrus Vance, seu secretário de Estado, a Moscovo no próximo dia 28 de Março, se destinava a discutir novas diligências para chegar a novo acordo SALT. No campo de política interna, o presidente (que ontem nomeou um liberal, Paul Warnke, para principal negociador do desarmamento com a U. R. S. S.) anunciou novo plano de assistência social, a redução das despesas militares, a fusão numa só das muitas agências de Energia e um plano de «certa austeridade».

Ontem mesmo Carter enviou para o Congresso um projecto de lei que prevê a transferência de milhões de metros cúbicos de gás natural da Califórnia para os estados do Leste, a dim de acorrer à penúria de gás nas regiões mais afectadas pela invernia.

Por outro lado, Carter abriu uma ponta do véu sobre a táctica que vai adoptar nas suas negociações com o campo socialista: prometeu batalhar pela «defesa dos direitos humanos» nos países do «Leste europeu». Recorde-se que essa foi também a conclusão unânime a que numa reunião relâmpago chegaram os ministros dos «Nove» reunidos em Londres para prepararem a conferência de Belgrado. As batalhas anti-socialistas e anti-Terceiro Mundo da nova administração Carter começam a perfilar-se com clareza. Muitas das armas foram herdadas da Administração anterior. A agitação que agora se ergue em África contra os regimes progressistas (Benin, Serra Leoa, Etiópia) e as provocações constantes do regime fascista da Tailândia contra o Vietname e o Camboja, a rebelião (fictícia ou real?) que parece lavrar no Laos, fomentada pelos Mes, financiados e treinados pela C. I. A. — indicam que está em marcha uma vasta ofensiva de combate local aos regimes anti-imperialistas. Quanto aos países socialistas, os elementos «dissidentes» são aproveitados para a exploração anti-soviética que servirá de «leitmotiv» E. U. A. - Europa Ocidental-Japão em Belgrado.

Em Viena recomeçaram entretanto as conversações soviético-americanas sobre redução equilibrada de forças na Europa Central. As perspectivas de progresso são nulas, aguardando-se que o impasse possa ser superado depois de projectado encontro de Carter-Brejnev.

Em Paris, finalmente, o chanceler Helmut Schmidt avista-se com o presidente Giscard d'Estaing, no âmbito das suas consultas regulares. A cimeira económica ocidental, programada para este Verão, deverá dominar as conversações. A conferência de Belgrado e as vendas de centrais nucleares serão outros temas abordados pelos dois dirigentes europeus.

# Comunistas libertados no Paraguai

António Maidana, Júlio Rojas e Alfredo Acorta, o primeiro presidente do Partido Comunista do Paraguai, e os outros membros do comité Central deste partido, foram libertados em Assunción na passada quinta-feira, após 19 anos de prisão. Os próprios familiares confirmaram a libertação, que é transmitida prla Prensa Latina. Junto com estes, também Ananias Maidana Palacios, militante do Partido Comunista do Paraguai foi solto. António Maidana havia sido detido em 1958. No mesmo ano, Júlio Rojas e Alfredo Acorta foram julgados, absolvidos, mas continuaram presos, à disposição do regime ditatorial de Alfredo Stroessner.

### TORTURA NO BRASIL

Entretanto, a Reuter informa que advogados brasileiros denunciaram ontem à noite que um preso político, Aldo Silva Arantes, foi torturado por soldados ao ser interrogado, na semana passada, no sinistro CODI — DOI (Departamento de Operações e Informações — Centro de Operações de Defesa Interna), em São Paulo. Numa petição a um juiz militar, os advogados afirmam que Aldo Arantes afirma ter sido torturado durante 12 horas, na passada sexta-feira. A petição diz ainda que o preso mostrava sinais de ter sido espancado nos braços e solas dos pés. Está cheio de escoriações e feridas e dificilmente pode andar ou sentar-se. Os mesmos advogados alegam que cinco presos políticos foram torturados no Rio de Janeiro em fins de 1976 e esclesiásticos afirmam que o mesmo tratamento foi dispensado a um padre, no Norte do Brasil.

### RACISMO NO PANAMÁ

Freddie Johaquin, diplomado pela Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, não conseguiu emprego na zona do Canal do Panamá, por ser negro. Freddie denuncia isto numa conferência de Imprensa, transmitida pela APN, onde também revelou que o racismo está profundamente enraizado neste enclave. Panamenhos e americanos «de cor» são diariamente barrados pela discriminação racial e social praticada pela administração norte-americana da zona. Durante a conferência de Imprensa foi lido aos jornalistas o texto de uma carta de trabalhadores panamenhos dirigida à Comissão Inter-americana para os Direitos do Homem onde são enumerados muitos casos de humilhação da dignidade humana, contravenções dos mais elementares direitos sociais e sindicais e discriminações salariais escandalosas.

### FRENTE NO EQUADOR

Por outro lado, a Frente Patriótica, que luta pela nacionalização da indústria petrolífera do Equador, apelou para os trabalhadores e opinião pública progressista para intensificar acções visando o controlo, pelo Estado, de todos os jazigos de petróleos do país. Esta organização apoia a recente nacionalização dos bens da companhia norte-americana «Equatorian Gulf Oil», ligada à Texaco, que deve mais de 80 milhões de dólares ao Equador. A Frente Patriótica denunciou ainda as manobras de forças que pretendem que o país abandone a OPEP, para assim ser mais facilmente explorado e dominado.

### FIDEL NA COLÔMBIA

Enquanto isso, a France Presse anuncia que Fidel Castro visitará a Colômbia, este ano, em Abril ou Maio. O primeiro-ministro de Cuba aceita assim o convite formulado pelo embaixador colombiano em Havana. Por sua vez, o presidente da Colômbia também foi convidado para visitar Cuba, em data ainda por fixar.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

**PORTUGAL PRESENTE NO «SITEV 77» GENÈVE, 10-13/5/77**

Considerando a importância que terá para as empresas portuguesas fabricantes de peças e acessórios para a indústria automóvel, a oportunidade de exporem os seus produtos no SITEV, promoveu o F. F. E. a realização de uma representação a nível nacional neste certame.

No âmbito desta feira, serão apresentados **todos os produtos utilizados pelos construtores de todos os tipos de veículos.**

As firmas interessadas em expor no stand de Portugal deverão contactar até ao próximo dia **10 de Fevereiro** a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições – Av. 5 de Outubro, 101, Lisboa. Telefs: 77 77 72 ou 77 77 68.

# Espectáculos

## "Marquesa d'O" na reabertura do Cinema Stadium em Algés

Profundamente renovado, sobretudo quanto à estrutura do seu funcionamento e à programação, reabre esta noite o Cinema Stadium, em Algés. Será apresentada, em anteestreia, a última obra de Eric Rohmer, «Marquesa d'O», premiada em festivais internacionais.

Esta anteestreia destina-se, apenas, a jornalistas e convidados mas já amanhã o cinema do Sport Algés e Dafundo ficará aberto não só ao público da zona ocidental da cidade de Lisboa e da linha do Estoril mas também aos adeptos do cinema de qualidade. Poder-se-ia adiantar a lista de alguns filmes contratados mas, mais importante do que isso, é dizer que o Centro de Intervenção Cultural, promotor do novo projecto de aproveitamento do cinema, se propõe ligar o Stadium a outros cinemas de boa programação em Lisboa (Quarteto) e realizar «semanas» periódicas dedicadas a temas determinados, quer pela projecção de filmes quer por outras formas paralelas de intervenção.

Uma novidade, em Lisboa, consiste na montagem junto ao cinema e nas instalações do Sport Algés e Dafundo de um parque infantil onde os pais poderão deixar os seus filhos enquanto assistem aos filmes. Pessoal competente ocupará este tempo de cultura e recreio para as crianças.

Na lista dos primeiros filmes a surgir no «écran» do Stadium contam-se, nomeadamente, «Mau comportamento», de Edelstein; «Siddartha», de C. Rooks e «Tudo à venda», de Andrej Vadja.

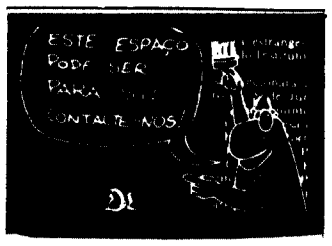
Ainda por confirmar mas em vias de ser contratada, uma série de filmes recentes portugueses para uma semana de estreias exclusivamente integrada de películas nacionais.

Segundo informação que nos foi prestada por um dos elementos do Centro de Intervenção Cultural, as sessões do Stadium realizar-se-ão durante a semana de trabalho, de segunda a sexta-feira às 19 e 21 e 30 horas; no sábado e domingo estão previstas sessões às 15 e 30, às 18 e às 21 e 30 horas. Duas particularidades: a primeira sessão dos sábados à tarde destinar-se-á às crianças e tanto na sexta como no sábado devem ser organizadas sessões extras, à meia-noite. O preço dos bilhetes é de 30$00.

As instalações do cinema foram remodeladas, proporcionando maior conforto aos frequentadores o que, junto à programação selectiva e de qualidade, restituirá ao cinema do Sport Algés e Dafundo a dignidade que tinha perdido com filmes meramente comerciais.

Acresce a circunstância de se ter decidido não projectar «spots» de publicidade ou documentários comerciais privilegiando-se, como prelúdio dos filmes, nota das actividades desportivas, culturais e sociais do popular clube de Algés.

B. BERLIN
CIRCUS
SOBRE O GELO
Instalado no
PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL
ao fundo da
AVENIDA DO BRASIL
O MELHOR CIRCO DO MUNDO
LEÕES E TIGRES SOBRE CAVALOS
ELEFANTES
120 ARTISTAS SOBRE O GELO
HOJE 21,30
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
MATINNE 16 HORAS
NOITE 21,30
SÁBADO
Grande festival
INFANTIL COM OFERTA DE BRINQUEDOS
A TODAS AS CRIANÇAS
OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS
E A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
SANDOKAN




## O teatro está vivo!

## A "Grande Jogada" para imenso público

Em Almada, na Academia, prossegue «A Grande Jogada», da autoria e direcção de José Viana. O público imenso que tem acorrido leva os intérpretes (na foto) a pensar em longo tempo no cartaz e na eficácia de intervenção quotidiana deste espectáculo popular

## Camus num belo cenário de José Rodrigues

Entrou em fase de últimas representações a peça de Albert Camus, «O Equívoco» que o Grupo Teatro Hoje vem apresentando na Casa da Comédia. A encenação é de Gastão Cruz e o cenário (foto) de José Rodrigues

## "O treino do campeão acaba no dia cinco

Luís Miguel Cintra (na foto), Maria Emília Correia e Raquel Maria são os intérpretes do «Treino do Campeão Antes da Corrida» encenado por J.A. Osório Mateus no Teatro do Bairro Alto. O espectáculo termina no sábado para reposição de «Alta Áustria»

## Terceiro e ultimo mês para "O Muro", da Comuna

Devido a compromissos para presenças em festivais internacionais de Teatro, a Comuna retirará o seu espectáculo «O Muro» (na foto, com a presença de João Mota) no fim deste mês. Até lá, é de ver

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
HOJE E TODOS OS DIAS
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
— ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO —
UM ÊXITO!
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
Não acons. m/18 a.
O BOMBO DA FESTA!
A atracção japonesa
YUKIE
UM POPULAR ELENCO, COM:
SALVADOR, IVONE SILVA e LYGIA TELLES
HENRIQ. SANTANA
em «A Ópera dos Sem Vintém»
À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diàriamente, às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
3.º Mês — ÚLTIMAS
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO — 40$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624
SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

GRUPO TEATRO HOJE
O EQUÍVOCO de Albert Camus
Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENARIO E FIGURINOS
José Rodrigues
na CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Tel.: 607299
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.as-feiras
M/ acessível a menores 13 anos
Últimas representações

## SÁBADO NA AMADORA

## Bombos do Marão numa festa popular

Teatro, cinema, banda, bombos do Marão, canto livre, tudo isto acontecerá na Festa de Cultura Popular que a COPINFOR — Cooperativa Popular de Informação e o jornal «Dezanove Ponto Zero Zero» organizam no próximo sábado no Pavilhão da Reboleira.

Das 15,30 às 24 horas, em oito horas seguidas de festa, o Grupo de Teatro «A Comuna» representará a peça «O Fogo»; será exibido o filme «Estado de Sitio» de Costa Gavras, que retrata a luta dos Tupamaros no Uruguai e a sua repressão pela classe dominante; actuam a Banca Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora e vinte trabalhadores do Marão que, deslocando-se de Paradela do Monte às 4 horas da manhã do próximo sábado, vão tocar 20 bombos concebidos e feitos pela gente da Serra.

Participam, ainda, o Grupo de Acção Cultural, Fausto, Pedro Larangeira, Coro de Almada, Jaime Rodrigues, Pedro Barroso, José Fanha e António Macedo. No recinto da festa estará patente ao público uma exposição sob o tema «Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores».

Os bilhetes de entrada no Pavilhão Desportivo da Amadora situado na Reboleira poderão ser encontrados nas livrarias OPINIÃO, ULMEIRO, e ASSÍRIO e ALVIM e ainda na sede da COPINFOR/DEZANOVE PONTO ZERO ZERO na Av. Almirante Reis n.º 60 - Loja.

# Televisão

## Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

### DA "SAMARITANA" À TRISTEZA DE DORMIR SOZINHO

**Ligeiríssimo** voltou a firmar a sua presença com um programa de alta escola. Apesar de ligeiro, a rubrica do Castela vale quanto pesa!

Primeiro foi a consagração de um fadista de Coimbra entrevistado por Manuel Aragão (ainda se usa disto, Santo Marconi!) o qual nos veio interpretar um fado nova vaga intitulado para V. Ex.as **Samaritana**. Sabem como é:

**Dos amores do Redentor**
**não reza a História sagrada**
**mas diz uma linda encantada**
**que o bom Jesus sofreu de amor.**

Um gargarejo de Estrela Polar após o que, pianinho, pianinho, para ser escutado apenas pelos miosótis da cantiga:

**...morto de sede**
**junto à fonte de Jacob...**

O fadista Manuel Branquinho entoa este fado como uma prece, um emblema, um sinal de coração. Em Lisboa, sempre que lhe dá a solipanta saudosista, sempre que ao serão se abraça amorosamente à guitarra, os amigos exigem-lhe a **Samaritana**. Impossível recusar.

Naturalmente poucos de nós conheceríamos a biografia deste novel fadista, o que levou Manuel Aragão a pedir-lhe «que contasse algo da sua vida». O fadista contou. Contou, após citação de Bernardino (ah, isto de ter passado por Coimbra marca uma pessoa para todo o sempre) que viera de Condeixa a Velha, ainda nos tempos da Velha Alta. Estudante da 4.ª classe até à Universidade entrou nele o bicho da tradição que é, como se sabe, um bicho danado. Depois foi o Brasil, onde permaneceu 14 anos. Agora é o regresso, o saboroso gargarejo de Via Láctea, a guitarra apertadinha — ai filha! — ao coração, a **Samaritana** dos grandes suspiros.

Enfim, um momento de grande elevação espiritual e coimbrã.

Não demorou a passagem para o nacional-cançone tismo, com uma interpretação de Carlos Quintas. O moço lamenta dormir sozinho. Reconheco que é chato. Uma pessoa habitua-se a partilhar o tálamo, em tálamo comum a felicidade é maior, está visto.

Quintas conta o seu desgosto de dormir sem companheira:

**Deito-me sozinho**
**começo a afagar**
**o lençol de linho**
**que ainda cobre o teu lugar.**

Por aqui poderão verificar os leitores a que leva o desespero de causa. Na impossibilidade de afagar mais nada, o cançonetista afaga o lençol de linho e é de crer que o lençol não tenha ficado insensível aos seus afagos.

Eis que João Pestana acorda. Será, mais apropriadamente a Joana Pestana. Vejamos o que sucede:

**E abraçado**
**sei que a sonhar**
**aperto o meu corpo**
**contra o teu lugar.**

Ele bem apertará, mas os resultados não serão compensadores ou, falando em termos económicos, não serão rendíveis. Noutra quadra de grande recorte sentimental ficamos a saber os magros resultados do aperto:

**Ao nascer do Sol**
**quando acorda a dor**
**a cama está fria**
**sem o teu amor.**

Você tem razão, Carlos. Dormir só, e de Inverno, custa! Há quem, por suprema ignorância, aconselhe botija ou reforço de cobertores. Por mim, só lhe posso desejar que resolva breve o problema do leito para a eleita. Não desejo isto para lhe evitar um resfriamento, mas para lhe evitar canções como esta. Ó Carlos, você já ouviu falar numa coisa chamada ridículo?

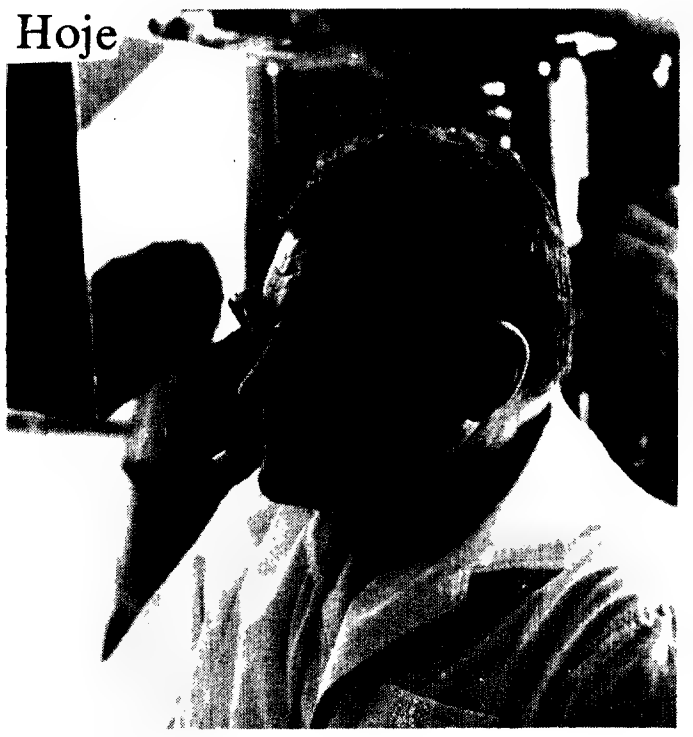
Olhe que é muito melhor dormir só do que dormir com o ridículo.

Finalmente, para acabar em clima de frustração e festival de mediocridade, aquela entrevista com o actor Vítor Mendes.

Mendes gosta de ser gordo. Mendes acha que só é actor porque é gordo. Mendes acha que a profissão de actor traz compensações: monetárias e não monetárias. Popularidade, gosta de ser conhecido. Finalmente, e logicamente, Vítor Mendes não gosta de fazer tea-

Continua na pág. 18

Hoje



**Andràs Kovács realizador do filme «Corrida de Estafetas»**

**I PROGRAMA**

**1.º Período**

**13.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.05** Fecho

**2.º Período**

**18.30** Abertura e **Bonecos** — «Aninhas», «Diário das Fábulas» e «Jogos».
**18.55** **Jardins Zoológicos da R.D.A.**
**19.30** **«As Viagens de Gulliver»** — série filmada (1.º episódio).
**20.00** **Cientificamente** — filmado no Laboratório Nacoonal de Física e Energia Nucleares, na «F.O.C. — Escolar», em Azeitão e na «Optipor» em Algés.
**20.30** **Telejornal** — 1.ª edição
**21.05** **O Homem e a Terra** — Taiga — o açor — série de programas realizados pelo famoso naturalista espanhol prof. Rodriguez de La Fuente e dedicado à fauna ibérica.
**21.40** **Patxi Andion** — programa musical.
**22.05** **Um Programa da Direcção de Informaçao**
**23.20** **Telejornal** — 2.ª edição
**23.40** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.30** **Telejornal**
**21.00** **«Corrida de Estafetas»** («Stafeta») — intérpretes: Ilona Bencze, Andras Balint, Andras Csiky e Peter Blasko. Ano de produção: 1970. Realização de Andras Kovacs.
**22.30** Fecho


¡¡6 ESPECTÁCULOS!!
¡¡6 LOTAÇÕES ESGOTADAS!!

ATENÇÃO LISBOA E TODA A PROVÍNCIA — AO GRANDIOSO ACONTECIMENTO ESPECTACULAR QUE SE APROXIMA

B. BERLIN ZIRKUS

SOBRE GELO

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal ao fundo da AVENIDA DO BRASIL
Telefone 80 45 45
Empresa: EDGAR PEDROSA

HOJE

«Matinée»: 16 horas
Noite: 21.30 horas

De segunda a sexta-feira: «Matinées» às 16 horas e à noite às 21.30 horas

● SÁBADO ●
Grande Festival Infantil

com oferta de brinquedos a todas as crianças

MAIS DE 300 ARTISTAS REUNIDOS EM DUAS GIGANTESCAS PISTAS!

PISTA DE CIRCO e PISTA DE GELO!

2 ESPECTÁCULOS NO MESMO CIRCO!
Um espectáculo único no Mundo
Colaboração especial de
SANDOKAN



TAPETES E CARPETES
SALDOS
DE BALANÇO
QUINTÃO
RUA IVENS, 30-34 LISBOA



FINS DE SEMANA em LONDRES
PARTIDAS: 5as feiras JANEIRO A MARÇO
Preços excepcionais desde 4.050$
INCLUINDO:
Avião a jacto TAP • Hotel • Transportes em terra • Visita • Assistência abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 - Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 - Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telefs 27011 2
FARO Rua Cons Bivar, 65 - Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

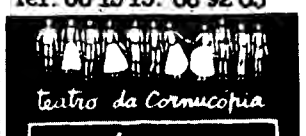


teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

OS CÍNICOS
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
ÚLTIMOS DIAS
HOJE e AMANHÃ
às 21.45



teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



teatro da Cornucópia
O treino do campeão antes da corrida
de Michael Deutsch
ÚLTIMAS
SÓ ATÉ SÁBADO
às 21.45 — M. 18
Alta Austria
de Franz-Xaver Kroetz
A PARTIR
DE QUARTA, 9
às 21.45


**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**

**Direcção-Geral das Alfândegas**

**EDITAL**

Fernando Justino Leite dos Reis Pires, primeiro verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da viatura ligeira:

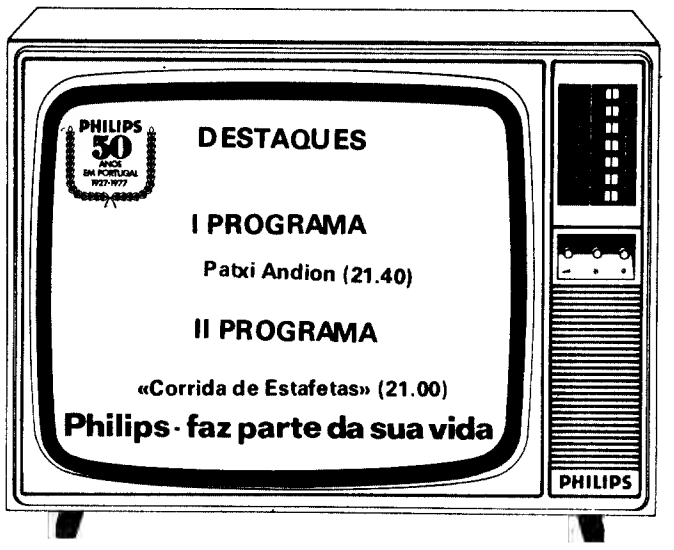
Marca: RENAULT
Tipo: Fechado
Modelo: R12TL - 2,441 - 1970
Matrícula: ALD-03-74
Côr: Alaranjada
4 portas; 5 lugares

procedente da ex-colónia de Angola, de cuja propriedade, desde 1970, se arroga Vítor José Rodrigues, residente que foi em Sá da Bandeira, na Rua Capelo Ivens e que actualmente reside em Lisboa, na Rua da Emenda, n.º 53-1.º Esq.º. Ao veículo foi atribuída a matrícula Rodesiana 267045-Q, conforme documento apresentado.

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 1 de Fevereiro de 1977.

O 1.º Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, **Fernando Justino Leite dos Reis Pires.**



## Amanhã

**I PROGRAMA**

**1.º Período** **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.30**: Abertura e Estudo Velho Gente Nova; **19.00**: Abrete Sésamo; **19.30**: Tropicália; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00**: Momento Político; **21.15**: A Primeira das Sete Canções Portugal no Coração»; **21.30**: Melomania; **22.05**: «Eduardo VII» — 5.º episódio, **22.15**: Telejornal — 2.ª edição; **22.30**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**20.30**: Telejornal; **21.00**: «Banyon» — policial; **22.00**: Um Campo para Jovens futebol; **22.50**: Fecho


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 831271
Avenida S. João de Deus, 13 B Rua Macau, 8

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
— LISBOA —

## C. C. T. DO SECTOR DE

### ARMAZENISTAS E IMPORTADORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS E METAIS, FERRAGENS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores destes sectores para uma reunião a realizar no próximo dia 4 (sexta-feira), pelas 20.30 horas, nas instalações do nosso Sindicato, Avenida da República, 29, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Informações sobre a negociação do C.C.T.**

Trabalhador do Comércio:

**NÃO FALTES!**

**SÓ UNIDOS OBTEREMOS O NOSSO CONTRATO**

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977

P'LA DIRECÇÃO
**Alfredo Alves**


## MORANGUEIROS REMONTANTES "Mount Everest"

Uma nova espécie de Morangueiros remontantes "Mount Everest", mais resistentes e abundantes. Uma verdadeira novidade para os amadores de plantas

Começarão a dar frutos desde os primeiros dias de Verão.

Sem necessidade de se baixar, pode recolher, grandes, carnudos e saborosos morangos.

Estes morangueiros trepam, enleando-se a uma cana, um pau ou qualquer estrutura que lhe permita a elevação.

Mesmo para si que vive na cidade e não dispõe mais do que a varanda ou a floreira pode cultivar estes morangueiros. Dificilmente encontra outra planta que ornamente a sua varanda de forma mais útil e com maior beleza e aroma.

**Em qualquer caixote, vaso, pote ou floreira pode plantar esta nova qualidade de morangueiros remontantes que dá frutos tão carnudos, saborosos e aromáticos como V. nunca provou.**

Fáceis de plantar, dão-se em qualquer terreno.

FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO. O stock é limitado como se compreende.

PORTANTO FAÇA JÁ A SUA RESERVA.

PEDIDOS A EURO-POSTE-FLORA — APARTADO 4 087 • LISBOA-4

13 Enviem-me a cobrança — pago ao carteiro

Lote de 5 plantas = 120$00 ☐ Lote de 10 plantas = 200$00 ☐ Adubo especial = 30$00

NOME.....

MORADA..... LOCALIDADE.....

Assinale com um X a quantidade desejada • mínimo de venda = Lote de 5 plantas


# Desporto

## DOMINGO, EM PALENCIA

# Lopes e outros no "Cross" europeu

..É depois de amanhã que em Palencia a equipa do Sporting (Lopes e outros) participará na Taça dos Campeões Europeus de corta-mato, acontecimento que pela primeira vez nos últimos doze anos se desenrola fora da Bélgica, fora da província belga do Limburgo, fora da zona de encontro (no país de Balduíno e Fabíola) ou transição entre a região flamenga e a valónica: Waregem.

A representação portuguesa larga Lisboa às primeiras horas de sábado, por via aérea, dirigindo-se da capital espanhola para aquela pequena cidade eminentemente agrícola que fica entre Leon, Valladolid e Burgos, num pequeno desvio de «carretera» entre Valladolid e a cidade dos «curas» e dos «militares» (Burgos). Foi em Palência, e não é por acaso que a prova aí se efectua, que os manos Haro desabrocharam para esta coisa do «fundo» a correr.

Carlos terá já afirmado não se encontrar no melhor da sua forma, mas é, sem dúvida, com ingleses e belgas, o principal favorito da prova. Tonny Simons, Stewart e Ford, pela Grã-Bretanha, Polleunis e Karel Lismont, pelos belgas, e Cerrada (e outros espanhóis) serão, em princípio, os seus principais adversários.

Com Carlos Lopes, e além, obviamente, de Moniz Pereira, viajam os seus companheiros Fernando Mamede, Carlos Cabral e Aniceto Simões.

## TOTOBOLA PRESTA HOMENAGEM A VICE-CAMPEÕES OLIMPICOS

O «Totobola» editou uma calendário através do qual homenageia os olímpicos portugueses de Montreal-76 e, especialmente, os medalhados Armando Marques e Carlos Lopes. Estes dois atletas visitaram, agora, o Departamento das Apostas Mútuas Desportivas, onde receberam as felicitações de todo o pessoal. Numa singela cerimónia, o director, dr. Correia da Fonseca, evidenciou como, numa casa onde se trabalha em prol do Desporto, foram particularmente sentidos os êxitos dos atletas portugueses que passaram a enfileirar, em lugar de destaque, na galeria dos «Deuses do Estádio».

A imagem que publicamos regista o momento em que os vice-campeões olímpicos preenchiam bilhetes de aposta para o concurso desta semana, cujas matrizes irão enriquecer o álbum do «Totobola».

# PORTUGAL

## ATLETISMO

Atletas do Benfica participam em provas de pista coberta, no próximo sábado, em Madrid. A equipa do Benfica, que parte amanhã, em autocarro do clube, é composta pelos seguintes atletas: Rui Verga Mota e Joaquim Serra (salto á vara), Norberto Serina, Vítor Mano e José Silva (velocistas e comprimento), Luís Leite, (salto em altura) e as atletas especialistas em velocidade, Nora Araújo e Vera Lisa.

Os atletas serão acompanhados pelo dirigente da secção de atletismo do clube, Jorge Gonçalves.

## FEIRENSE

Perdeu ontem, em Bragança, com a equipa local, em jogo a contar para mais uma eliminatória da Taça de Portugal, essa estafada e demorada prova onde muitos primodivisionários perdem o «caroço» e os «tomba-gigantes», quando aparecem, fazem a história.

Perdeu (1-0) muito bem, lê-se nos órgãos da especialidade desta manhã, após não se ter desenvencilhado do aguerrido adversário. no período regulamentar. No prolongamento, denotando boa preparação física, os brigantinos resistiram ao adversário, quer antes do golo, quer depois do tento que lhes daria a vitória, e sobretudo nos minutos finais, quando a equipa de Vila da Feira tentou por todos os meios empatar o encontro e forçar ao desempate no Marcolino Castro.

Para a história do jogo, e quase para a história do Desportivo de Bragança, que milita na III Divisão Nacional (Série A), o nome do homem do tento que os coloca na eliminatória que se segue da Taça de Portugal: Oscar. O golo foi marcado aos 95 minutos (5 minutos do prolongamento).

## RALLY DO VINHO DO PORTO

Com o objectivo de facilitar a participação de automobilistas provenientes dos Campeonatos de Iniciados, no Rally de Portugal — Vinho do Porto, que a contar para o Campeonato do Mundo, se realiza de 1 a 6 de Março, a organização decidiu reduzir o montante da taxa de inscrição para aquela categoria de automobilistas, e fazer reverter o montante das suas inscrições para prémios que serão, exclusivamente, destinados aos mesmos.

Assim, independentemente dos prémios previstos no regulamento, que venham a obter, os inscritos nos Troféus Promoção — 1977, receberão de acordo com a sua classificação no final do rally, 45 vr cento do total resultante das inscrições para o 1.º; 25 por cento para o 2.º; 15 por cento para o 3.º; 10 por cento para o 4.º; e 5 por cento para o 5.º.

## VETERANOS

No próximo dia 6 (domingo) realiza-se, no Estádio Nacional, o Torneio Mensal de Veteranos de Atletismo, comportanto as seguintes provas: altura, 100 m barreiras, 200 m, peso e 1000m.

## FUTEBOL

Convocados para os treinos da selecção nacional de juvenis: Nunes (Boavista), José António e Crisanto (Sporting), J. Carlos (C. Piedade), Valdemar, Rachão e L. Freixo (Académico), Coelho, C. Alberto, Ribeiro, Quim e Rui (Belenenses); M. Soares Quinito, C. Soares e Pinto (F. C. Porto); J. João e Toni (Lamego), Lobo e A. Pedro (Benfica); Teixeira (Estoril); J. António, Carvalho e Machado (V. Guimarães); Mário e Martinho (Montijo); Batista (Portalegrense); Sérgio (Foz); Barreto (Luso); Pinheiro (Candal); Cruz (V. Setúbal) e Coelho (Penafiel).

# ASSIM VAI O TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23, de 6 DE FEVEREIRO 77

O Algarve, x11 x12 111 2x21; Auto-Rádio, 11x 111 1x1 1x2x; A Rabeca, 212 211 11x 21x2; Boletim Desportivo, 122 211 111 1111; A Comarca de Arganil, 1x1 x1x 111 212x; Cavalgada do Ritmo, x12 21x 111 112x; Clube do Ar, x1x 21x 111 11xx; O Distrito de Setúbal, 121 11x 11x 1122; Rádio Totobola, 11x x11 1x1 x122; Correio do Douro, 121 21x 111 111x; O Comércio de Leixões, 1x1 211 111 xx21; O Comércio do Porto, 12x x11 111 x11x; O Concelho de Estarreja, 111 211 121 xx22; Correio de Coimbra, x21 211 111 2121; Pajú Informativo, xx2 x1x 1x1 x12x; Objectivo, 11x 211 121 1x21; Pajú Desportivo, 121 21x 1x1 x2x2; Correio do Vouga, 1x1 211 111 2121; Defesa de Espinho, xx1 21x 1x1 1x1x; O Sesimbrense, 2x1 1x2 2x1 1x21; Diário de Lisboa, 1xx 21x 111 2xxx; Diário do Norte, 1xx x11 1x1 x11x; Ecos de Cacia, x2x 211 111 1x21; Estrela da Manhã, x11 211 1xx 1x11; Estúdio 64, 11x 21x 1x1 21x1; Eu Sei Tudo, xxx 211 111 212x; Folha do Domingo, 1xx 211 1x1 11x1; Gazeta das Caldas, 111 211 111 1121; O Jornal de Felgueiras, xx1 x11 111 x221; O Jornal da Lixa, 121 211 111 x1x1.

Jornal de Sintra, xx1 x11 1xx 112x; Linhas de Elvas, 1x1 11x 121 xx21; Litoral, x2x 211 121 x121; Manchete Desportiva, 121 21x 111 x111; Maria da Fonte, 1xx 21x 11x 21xx; Miscelânea Musical, 12x 12x 1xx 1122; Montra do Exito, 12x 211 111 12x2; Mundo Desportivo, 1xx 21x 1x1 x12x; Música e Desporto, 111 211 111 1112; O Norte Desportivo, 11x x11 112 1121; Notícias de Évora, 11x 21x 111 1xx1; Notícias de Felgueiras, 1xx x1x 111 1xxx; Notícias de Gouveia, x2x 111 121 1121; Notícias das Caldas, 12x 112 1x1 11xx; Penalti, 11x 211 111 111x; Placard Desportivo, x11 x11 11x x121; Póvoa de Lanhoso, xx1 211 111 1x21; Presença Coimbrã, 11x 211 1x1 1x1x; Programa da Manhã, 122 211 111 1222; Programa Sem Nome, x1x 111 111 2121; Quadrante Desportivo, xxx 211 1x1 212x; Quadrante Norte, 111 x11 1xx x222; Panorama, x11 x11 1x1 x112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, xxx 211 111 1111; Reconquista, 111 211 11x 11x1; Renovação, 121 212 111 1121; Repórter do Dia, 11x 211 1x1 21x2; Resenha Desportiva, 112 21x 1x1 xx1x; Encontro Musical, 1xx 211 111 11x1.

Só-Rádio, 12x 21x 1x1 1x22; Dimensão 3, 121 x2x 11x x122; Primeiro Andamento, 11x x11 21x 1xx2; RDP-Desporto, 111 1x1 x1x x2x2; A Voz das Beiras, xxx 21x 1x2 1x22; A Voz do Domingo, x1x x11 111 x121; Voz de Lamego, 111 21x 111 x111; A Voz de Palmela, 2x2 x11 111 1x21; Alvo Desportivo, 12x x11 11x 122x; Jornal da Graça, 111 x11 111 x11x; A Ordem, 121 x11 111 11x1; O Primeiro de Janeiro, 11x 21x 111 11x1; Rádio Alvo, 121 21x 111 2xx1; Ritmo e Amizade, 22x 21x 1x1 11xx; A Voz dos Ridículos, 1xx 21x 111 21x1.

10ª. ÉPOCA

| | RESUMO | | | BOLAS (a) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | X | 2 | 1 | X | 2 |
| 1. VARZIM - SETÚBAL | 50 | 21 | 4 | 8 | 3 | 1 |
| 2. ACADÉMICO - BOAVISTA | 30 | 23 | 22 | 5 | 4 | 3 |
| 3. ESTORIL - BELENENSES | 32 | 36 | 7 | 5 | 6 | 1 |
| 4. BRAGA - BENFICA | 10 | 20 | 45 | 2 | 3 | 7 |
| 5. SPORTING - GUIMARÃES | 71 | 2 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 6. ATLÉTICO - PORTIMONENSE | 45 | 26 | 4 | 7 | 4 | 1 |
| 7. PORTO - LEIXÕES | 72 | 1 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 8. MONTIJO - BEIRA-MAR | 47 | 23 | 5 | 7 | 4 | 1 |
| 9. FAFE - FAMALICÃO | 60 | 13 | 2 | 9 | 2 | 1 |
| 10. CALDAS - PORTALEGRENSE | 39 | 22 | 14 | 7 | 3 | 2 |
| 11. UNIÃO LEIRIA - U.TOMAR | 47 | 21 | 7 | 7 | 4 | 1 |
| 12. U.MONTEMOR - BARREIRENSE | 16 | 22 | 37 | 2 | 4 | 6 |
| 13. VASCO DA GAMA - MARITIMO | 35 | 23 | 17 | 6 | 4 | 2 |

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
11X 211 111 1121

# Desporto

## "Canarinho" lança-se na grande aventura

RIO DE JANEIRO (por Nacif Elias, da EFE — exclusivo da ANOP em Portugal) — A desacreditada selecção brasileira de futebol seguiu para Bogotá, onde, no próximo dia 20, começará a disputar uma série de jogo para o campeonato mundial de 1978.

Este descrédito da selecção, segundo a opinião dos especialistas, só tem um responsável: o treinador Osvaldo Brandão que, em 13 meses de experiências e improvisações, foi incapaz de dar uma definição técnico-táctica à equipa e de seleccionar os 22 jogadores necessários. Osvaldo Brandão iniciou os seus trabalhos como director e orientador técnico-táctico da selecção brasileira precisamente há 12 meses. Durante este período, a selecção disputou 16 desafios: venceu 14 e empatou 2. Todavia, a equipa variou sempre nestes encontros: desde que assumiu o comando, Brandão experimentou 31 jogadores e, agora, leva para Bogotá 24, embora saiba que só pode utilizar 22.

Dos três guarda-redes (Leão, Jairo e Valdir Perez) o primeiro é o titular da equipa. Dos três, é o que reúne melhores condições técnicas: os outros dois não inspiram confiança, nem ao treinador nem aos aficionados.

Para a defesa, Brandão escolheu nove homens, entre eles Luís Pereira que, actuando pelo Atlético de Madrid só participará nos desafios de segunda «mão» desta etapa eliminatória. Para o treinador, os titulares no momento são: Zé Maria, Amaral, Beto Fuscão e Márinho. Zé Maria é um defesa viril, aplicado, mas incapaz de tentar uma jogada ofensiva, como deseja o treinador. Amaral e Beto Fuscão formam o duo mais harmónico da equipa brasileira. Com a chegada de Luís Pereira, em Março, um deles será sacrificado.

Márinho é um jogador impulsivo, agressivo, que não gosta de ficar agarrado ao seu lugar. Mas, actualmente, está em má forma física.

No meio campo, cujos titulares são Givanildo, Rivelino e Zico, reside o principal problema da equipa brasileira. Todos são bons jogadores, mas até agora não demonstraram uma boa ligação. Todos são lentos e não desenvolvem o futebol ofensivo, veloz que o treinador lhes exige. Os seus substitutos (Cazapava, Falcão e Toninho Cerezzo) ainda não tiveram a oportunidade de mostrar o que sabem.

Enfim: a selecção «canarinho» começou nova grande aventura.

**O mais busilis da selecção «canarinha» continua a ser a improficuidade ofensiva. Mas um outro parece se lhe poder juntar, e esse envolve a linha intermediária da equipa que o técnico Oswaldo Brandão entretanto congeminou, e da qual constam homens como o já veterano Rivelino e os jovens Givanildo e Zico. É a esse trio que se atribuem, neste momento, as maiores responsabilidades pela ineficácia do ataque brasileiro, e ao que parece pela pouca velocidade que tem imprimido aos jogos já efectuados pelo xadrez «canarinho». Por isso, o encontro de domingo próximo é encarado como espécie de «prova dos nove», e se o trio não render o que se espera Brandão operará «profundas alterações» no meio campo. A foto mostra-nos Rivelino há quase sete anos**

## LÁ FORA

### CONTEMPORIZAÇÃO

Keith Robson, dianteiro da equipa londrina de futebol West United, livrou-se de ir para a prisão, porque «é necessário para manter a equipa na 1.ª divisão».

Robson (22 anos) foi, num tribunal londrino, multado no equivalente a 30 contos e proibido de conduzir durante três anos, por ser culpado de guiar em estado de embriaguês um veículo de que se apoderara indevidamente. O juiz advertiu Robson que o deixava ir embora, atendendo a que o treinador da equipa (que se encontra no último lugar da Liga), afirmara que a detenção do jogador equivalia a condenar o clube a descer à 2.ª divisão. Robson havia já sido multado várias vezes por conduzir embriagado.

### DINHEIROS

A «National Broadcasting Corporation» (NBXC) conseguiu os direitos exclusivos para transmissão para os Estados Unidos das Olímpiadas de Moscovo, sob um acordo que poderá custar à estação norte-americana 100 milhões de dólares. Os detalhes do acordo não foram anunciados, mas fontes próximas das negociações (que incluiram as três principais estações norte-americanas) dizem que os soviéticos pretendiam 100 milhões de dólares, metade dos quais pagos adiantadamente.

Se esta cifra for de facto a acordada, entre a «NBC» e a União Soviética, constituirá um «recorde» mundial para qualquer transmissão televisiva. Carl Lindeman (vice-presidente da «NBC», encarregado dos desportos) recusou-se a discutir os termos das negociações, anunciando apenas que o acordo foi atingido após dois dias de contactos com funcionários do Comité Olímpico Soviético e da Televisão Soviética.

### DISTINÇÃO

O campeão de golfe Severiano Ballesteros e a atleta Carmen Valero foram eleitos ontem à noite, os «melhores desportistas nacionais espanhóis» do ano de 1976. A concessão deste galardão, de grande tradição no desporto nacional, é promovida por um jornal de Barcelona (El Mundo Desportivo»).

A votação ofereceu os seguintes resultados: 1. Severiano Ballesteros (golfe); 2. António Gorostegui (vela); 3. Hermínio Menendez (canoagem); 4. Vicotr Palomo (motociclismo); 5. Manolo Orantes (ténis); 6. Mariano Ahor (atletismo); 7. Manuel Pinero (golfe); 8. Angel Nieto (motociclismo); 9. António Zanini (automobilismo) 10. António Campos (atletismo); 11. Jose Pesarrodona (ciclismo) e 12. David Lopez Zuero (natação).

Categoria feminina: 1. Carmen Valero (atletismo); 2. Antonita Real (natação); 3. Rosa Castillo (basquetebol); 4. Montserrat Puig (esqui) e 5. Carmen Perea (ténis).

### EXPULSÃO

A República Popular Democrática da Coreia foi expulsa do campeonato mundial de futebol de 1978, por se recusar a jogar com Israel e por ignorar toda a correspondência oficial enviada pela Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.). Um comunicado da F. I. F. A., divulgado em Zurique, indica que a República Democrática da Coreia desprezou as reuniões preliminares para marcação das datas dos encontros, bem como a correspondência relativa aos jogos preliminares do segundo grupo (asiático) a que pertence, juntamente com Israel, Japão e Coreia do Sul.

Afirmando que aquele país se limitou a exigir a expulsão de Israel, a F. I. F. A. declara que ignorou a convocação final da Federação para confirmar a sua participação no campeonato até ao prazo de 15 de Janeiro.

### MUDANÇA

**A Suíça nomeou o antigo «internacional» Roger Vonlanthen (46 anos) para o cargo de treinador da selecção nacional, que venceu apenas cinco encontros nos últimos três anos e meio. Vonlanthen substitui René Huessy, afastado em Setembro passado depois de a Noruega (constituída em grande parte por amadores) ter derrotado a Suíça, por 1 a 0, em Oslo, em encontro do grupo seis de qualificação para o Campeonato Mundial.**

O jugoslavo Miroslav Blazevic ocupou o cargo temporariamente, mas sob a sua direcção a equipa saiu derrotada das duas partidas que disputou.

O comunicado da Federação Suíça de Futebol informa que Vonmanthen assume o cargo imediatamente, ao mesmo tempo continuando a cumprir o contrato que o liga, até 30 de Junho próximo, ao Chenois (de Genebra) equipa da 1.ª liga.

### OLIMPIADAS

«A realização dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo, contribuirá decididamente para o reforço e unidade do movimento olímpico internacional», lê-se num comunicado divulgado em Mokovo, por ocasião das conversações entre os responsáveis do Conselho Superior para o Desporto em África (C. S. S.) e uma delegação das Organizações Desportivas Soviáticas.

O documento soblinha que ambas as partes estão dispostas a lutar energicamente contra todas as manifestações de discriminação racial e de «apartheid» no seio do movimento olímpico internacional.


**ILIDIO MONTEIRO CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 181.º do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta sociedade para reunir na Sede Social, na Rua Conde Sabugosa, 14-1.º, em Lisboa, no dia 18 do corrente, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir e votar operações imobiliárias de interesse social;

2.º — Discutir e votar a proposta de alteração de algumas normas estatutárias;

3.º — Apreciar e resolver sobre diversos assuntos de carácter administrativo.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Júlio Alberto de Lacerda Correia Mendes



**SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa**

**PROFESORES AGREGADOS DO ENSINO PRIMÁRIO**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os professores agregados do Ensino Primário para uma reunião a realizar no **dia 4 de Fevereiro, pelas 21 horas na Faculdade de Letras de Lisboa.**

ORDEM DE TRABALHOS:

— Pagamento de vencimentos em atraso aos professores agregados.

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR



ADOQUE teatro — NO MARTIM MONIZ - TEL 874476

**UM ÊXITO INVULGAR!**

**A PARÓDIA**

**Uma revista nunca vista!**

**O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS**

Original de ARY DOS SANTOS, FRANCISCO NICHOLSON, GONÇALVES PRETO e colaboração de JOAQUIM PESSOA (texto) e BRAGA SANTOS, CORREIA MARTINS e JOAQUIM LUÍS GOMES (música)

**ANABELA, ERMELINDA DUARTE, FRANCISCO NICHOLSON, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO**

**E AINDA: FERNANDO OLIVEIRA, NATÁLIA DE SOUSA, LIA SENA, VIRGÍLIO CASTELO, DANIEL FILIPE, MARÍLIA COSTA, MARIA N'ZAMBI, ANA MARGARIDA, MARIA JOSÉ ABREU, MANUELA FERNANDES e CARLOS BOMBOM.**

**Bailarinos: JAIME CAMPOS, CLARISSE MACHADO, JOÃO MIRANDA, ALISON BAMFORD, ISABEL DE SOUSA e VINA GODINHO.**

**NUNCA TÃO POUCOS FIZERAM RIR TANTO!**

**HOJE: às 20.30 e 22.30**

**DOMINGO: matinée às 16 horas**
**sessões às 20.30 e 22.30**

Não aconselhável a menores de 18 anos

# Geral

## Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

tro infantil

Não gosta, quer dizer não sabe. Ele o confessa: só sabe ser gordo. A sua profissão não será a de actor, a sua profissão será a gordura.

Ora experimente, Vítor Mendes, experimente deixar de comer, experimente pensar um pouco na triste imagem que dá de si próprio...

### MEDEIROS FERREIRA: MARCHAS FORCADAS

Dia em que não veja e não oiça (especialmente em que não oiça!) o ministro Medeiros Ferreira, cá para mim é dia perdido, dia mau gasto, dia indigno de ser vivido.

Felizmente para nós (digo **nós** porque me recuso a considerar o meu caso como excepcional) será muito raro o Telejornal em que falta a sua telegenia e a sua eloquência. O ministro Medeiros deve estar a treinar-se para os próximos Jogos Olímpicos, a fim de bater o **record** das presenças na Televisão ao longo dos 20 anos da existência dela ou, para utilizar o lugar-comum familiar ao longo das suas 20 gentis primaveras. Na minha estatística o ministro Medeiros ocupa já um lugar destacado, como brevemente darei a conhecer aos meus leitores. Para já, e apesar da ainda curta (embora promissora) vigência do seu estrangeirado, adiantarei que, em exercício de idênticas funções, ninguém o ultrapassou em densidade. Sou levado a concluir que, se um produto valesse pela publicidade na TV, ninguém retiraria à marca «Medeiros Ferreira» o seu lugar na História. Mas isso são outras histórias...

Ontem digamos que se abusou. Normal — os deveres de anfitrião obrigam! — seria ouvir-se o que o representante da Polónia teria para nos dizer. Podiam, até, não traduzir. N'importa. Ficavam muitos de nós a saber que existe a língua polaca. Qualquer dia, muita gente simplória neste País acreditará que só há duas línguas no Cosmos: o português (mais ou menos ainda articulado desde o Algarve ao Minho com uma «terra de ninguém» pelo meio chamada RTP) e o inglês, falado no resto do planeta e em todos os outros planetas, como se prova pela rubrica «Espaço 1999», inglês que, a julgar pela Televisão, possui excelentes cultores, tais como Kissinger, Ford, Carter, Vorster, Ian Smith, e outros.

Acontece até, paradoxalmente, que o português na RTP se ouve a chorar, enquanto o inglês se aprende a sorrir. Porca miséria.

PUB

**MUTUALIDADE POPULAR ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS**
**Sede - Faro**

Perante a direcção da mutualidade popular, A.S.M. com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio para habilitação ao legado de sobrevivência e rateios, no montante de 12.009$60, deixado pelo sócio n.º 4.534 — snr. Aníbal Martins Alexandre, natural da freguesia da Sé, concelho de Faro e residente no Barreiro, que faleceu no passado dia 24 de Dezembro, em Lisboa.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, 25 de Janeiro de 1977.

Pela Direcção

O PRESIDENTE,
(Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães).

**DÃO-SE 5000$00**

À pessoa que em 3-1-77 levou este cão ferido numa pata, da Soc. Protectora dos Animais ou a quem indicar o seu paradeiro. Trata-se de animal de grande estima e companhia de senhora viúva só. Telef. 84 67 05.

PUB

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL**
**ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS**
**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os trabalhadores de Seguros associados deste Sindicato para a efectivação de Assembleias Gerais Extraordinárias, nos termos do Art.º 33.º alínea b) — dos Estatutos, com início às 21 horas, nas datas, locais e com as ordens de trabalhos abaixo discriminadas:

**14 de FEVEREIRO, 77** — Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — R. da Voz do Operário — Lisboa.
O.T. — Ponto único: CONTROLE OPERÁRIO

**18 de FEVEREIRO, 77** — Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua Voz do Operário — Lisboa
O.T. — Ponto único: NIVELAMENTO E CANTINA

**24 de FEVEREIRO, 77** — «União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa» — R. Castilho, 14 — Lisboa
O.T. — Ponto único: DIREITO À GREVE.

**1 de MARÇO, 77** — «União das Associações de Comerciantes do distrito de Lisboa» — R. Castilho, 14 — Lisboa
O. T. — Ponto único: CONTRATAÇÃO COLECTIVA (Projecto Lei). REGULAMENTAÇÃO DO HORÁRIO DE TRABALHO. (Proposta de Lei).

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**Fernando Manuel Leite Alves**

## Noite de Portugal no Porto

## Mota Freitas muito recordado

PORTO, 3 — À semelhança do que acontecera em Lisboa na noite de 31 de Janeiro, realizou-se, ontem, nesta cidade e no teatro Sá da Bandeira uma récita a favor dos deficientes da Associação dos Antigos Comandos a que a comissão organizadora chamou «Noite de Portugal».

Da hierarquia militar podiam ver-se na assistência o coronel Jaime Neves (muito aplaudido), o brigadeiro Pacheco Rodrigues, segundo comandante da Região Militar Norte. O brigadeiro Pires Veloso não compareceu mas esteve representado pela esposa.

No decurso da função, foi lamentada a ausência do major Mota Freitas, ainda não ilibado das acusações de implicação na rede bombista. Uma das apresentadoras falou, mesmo, em «triste ausência» a propósito de Mota Freitas. Em contrapartida não faltou à chamada «Noite de Portugal» o major Sampaio Cerveira, segundo comandante da P. S. P. do Porto e que substituira Mota Freitas enquanto não foi empossado o novo comandante Luís Máximo Vieira (dono do restaurante «Pelintra», da Póvoa de Varzim) que também estivera detido em Caxias por suspeita de crime bombista era uma das atracções entre a assistência, assim como Valdemar Bonito, um indivíduo que imediatamente a seguir às primeiras prisões dos bombistas se ausentara precipitadamente do País, enquanto a Polícia o procurava.

Numa das suas mais «comovedoras» e arrebatadas intervenções o locutor Armando Marques Ferreira, da Rádio Renascença não se conteve para afirmar peremptório «Pires e Veloso e Jaime Neves são Portugal». Outros meninos falaram do «Portugal d'aquém e d'além mar» enquanto os comentários avulsos, ouvidos nos intervalos, oscilavam entre o «Já tinha sadudades disto» e o «é preciso acabar com os traidores».

Da Comissão de Apoio a esta récita chamada «Noite de Portugal» faziam parte, entre outros e segundo o programa distribuído na sala, os directores dos jornais «Comércio do Porto», «Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias», o dr. António Moniz do P. P. M., prof. Silva Pinto, reitor da Universidade do Porto, Isabel Sá Carneiro, Fernando Barradas e Pedro Homem de Melo.

## Governo discute fabrico de tractores

. Com vista ao fabrico de tractores em Portugal, prosseguem as negociações entre o Governo português e a firma inglesa Massey-Ferguson, Ltd. no decurso das quais se inclui a vinda ao nosso País dos directores daquela empresa.

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco ou moderado de Sueste e chovia em quase todo o território.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 13º |
| PENHAS DOUR. | 7 3 |
| COIMBRA | 14º |
| PORTALEGRE | 12º |
| LISBOA | 14º |
| FARO | 15º |
| FUNCHAL | 14º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**TAVIRA**
Máxima ..... 16,2º

**PENHAS DA SAÚDE**
Mínima ..... 0.2 º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 2.40 | 3,9 m | 8.16 | 1,0 m |
| 15.00 | 3,8 m | 20.26 | 1,0 m |
| Dia 4 | | | |
| 3.16 | 4,1 m | 8.52 | 0,9 m |
| 15.37 | 3,9 m | 21.03 | 0,9 m |
| Dia 5 | | | |
| 3.52 | 4,2 m | 9.29 | 0,8 m |
| 16.12 | 4,0 m | 21.41 | 0,8 m |

**PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco mais frequentes nas regiões do Sul.

**AMANHÃ**

NASCER AS 7.40
OCASO AS 18.02

DIA 4 DIA 11 DIA 18 DIA 26

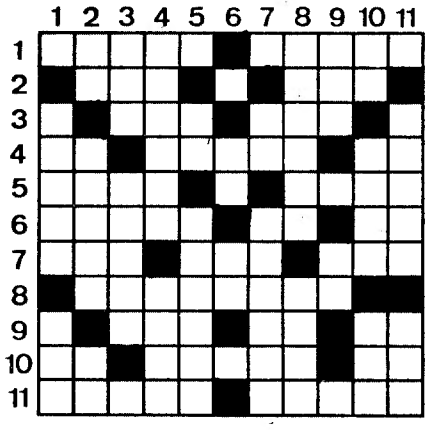
## Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 11665**

**HORIZONTAIS:**

1 Luto. Presa com elos.
1 Ligue. Agora.
3 Pega. Nome de vários papas.
4 Amónio (s.q.). Batráquios anuros. Antes do meio dia.
5 Coma (infant.). Rã (pop.).
6 Ateada. Artigo definido. Nesse lugar.
7 Graça. Nome de homem. Fecha as asas para descer mais depressa.
8 Alistaram.
9 Saudável. O lado do vento (inv.). Preposição.
10 Suspiro. Torne lasso. Batráquio.
11 Freguesia do concelho de Lousada. Aliado.



**VERTICAIS:**

1 Protecções. Recusa.
2 Estrépito de desmoronamento. Bater com maço. Distar.
3 Eial Descascas.
4 Transponhas. Carne salgada. (prov.).
5 Autores. Agarram (fig.).
6 Artigo definido. Pata. O MESMO QUE UMA (ant. e pop.).
7 Rio de Portugal. Esbelta.
8 Placa de pedra que cobre um túmulo. (pl.). Acolá.
9 Anel. Samário (s.q.).
10 Oferece. Lavrai. Unidade de trabalho.
11 Bailarina espanhola, cigana, já falecida. Antigo peso indiano.

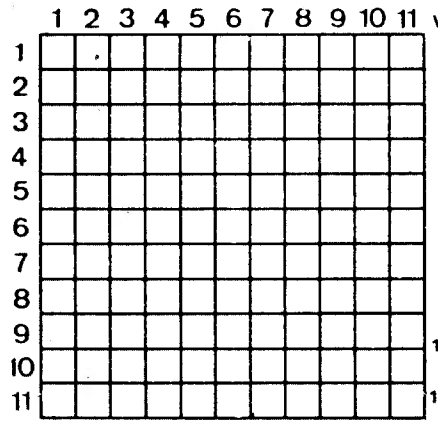
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 7725**

**HORIZONTAIS:**

1 Formara abas a. Pula.
2 Fosso. Vou para fora.
3 Apelido. Claridade.
4 Pequena embarcação de dois mastros e velas latinas. Bafo.
5 Carrego. Tribo indígena brasileira.
6 Atmosfera. Seiscentos em romano.
7 Aventura.
8 O mesmo que ulmeiros. Cidade de Itália.
9 Estrépito de desmoronamento. Cainhar.
10 Oferece. Compaixão. Curam.
11 Arrostar. Amargo.



**VERTICAIS:**

1 Avarenta. Torture.
2 Insecto nocturno ortóptero. Luz da Lua.
3 Amaciaram.
4 Batráquio. Duzentos em romano. Ratada.
5 Rio de Portugal. Reis. Sufixo que designa estado.
6 Zomba. Lí.
7 Pega. Samário (s.q.). Sufixo que designa estado.
6 Zomba. Lí.
7 Pega. Samário (s.q.). Apelido.
8 Carta de jogar. Letra grega (inv.). Escavam.
9 Lampiões. Batráquio.
10 Pronome pessoal. Coração (inv.). Fechar as asas para descer mais depressa.
11 Gorgulhos tropicais. Largo de Lisboa.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11664**

**HORIZONTAIS:**

1 Praga. Elada.
2 Roma. Eram.
3 Olé. Bar. Grã.
4 Moita. Sua.
5 Ao. Ag.
6 Ag.
6 Ta. Cão. Ala.
7 Ética. Pilar.
9 Romã. Rirá.
9 Ra. Sao. Ag.
10 Comprovaram.
11 Ruela. Amara.

**VERTICAIS:**

1 PROMETER. Cr.
2 Rolo. Atorou.
3 Ameia. Imame.
4 Ga. To. Ca. Pl.
5 Ba. Ca. Sra.
6 Da. Não.
7 É. Rs. Op. Ova.
8 Le. Ul. Ir. Am.
9 Arga. Aliara.
10 DAR. Alargar.
11 Amargara. Má.

**PROVÉRBIO: PROMETER. NÃO É DAR.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7724**

**HORIZONTAIS:**

1 Lasca. Mamar.
2 Aria. Moca.
3 Içara. Caras.
4 Arrimaram.
5 Dr. Erada. At.
6 Agá. Era.
7 Sacar. Tábua.
8 Re. Ame. Ari.
9 Airas. Selar.
10 Maça. Má.
11 Asara. Caros.

**VERTICAIS:**

1 Lai. Des. Ama.
2 Arcar. Árias.
3 Siar. Acerca.
4 Carrega. Aar.
5 Aíraras.
6 Má.
7 Cadetes.
8 Amarara. Ema.
9 Mora. Abalar.
10 Acama. Ura.
11 Ras. Trairas.

# farmácias de serviço

## LISBOA

**Até às 22 horas**

**Alcântara**, Av. da República, 74-A (T.771379).
**Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T.764629/768343).
**Alameda**, Al. Linhas de Torres, 201-B (T.790942).
**Barreto**, R.do Loreto, 24-30 (T.327284).
**Central da Lapa**, R.dos Navegantes, 10 (T.661734).
**Chinde**, R.Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331).
**Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (T.841912).
**Findor**, R.D.Maria Pia, 514 (T.687949).
**Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T.774920).
**Gomes**, R.Rodrigo da Fonseca, 101 A (T.682333).
**Higilux**, R.de Pedrouços, 50-52(T.610280).
**Intendente**, L.Intendente Pina Manique, 50 (T.547838).
**Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T.891681).
**Lopes Ribeiro**, R.do Cruzeiro, 117 (T.633288).
**Madre Deus**, R.Margem, 15-B (B.Grilo) (T.382470).
**Marques**, E.de Benfica, 648 (T.700096).
**Oriente**, R.Lopes, 120 (T.843381).
**Paes**, R.Abade Faria, 22-A (T.723965).
**Pancada**, R.Rebelo da Silva, 9 (T.4[illegible]40).
**Rebocho**, R.Ten.-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (T.743871).
**Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T.547213).
**Salutar**, R.B, 75-A-B (B.da Liberdade) (T.683694).
**Silva**, C.Santo André, 16 (T.862074).
**Unifa**, R.da Vitória, 21 (T.323793).
**Urbano Freitas**, R.Silva Carvalho, 1-9 (T.662838).
**Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21 (T. 832580)
**Zira**, P.Casas Novas, lote 66 (B.Encarnação) (T.311216/310172).

**Permanente**

**Chinde**, R.Agostinho Lourenço, 6-B (T.890331).
**Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T.764629/768343).
**Eusil**, R.Barão de Sabrosa, 104 (T.841912).
**Findor**, R. Maria Pia, 514, (T.687949).
**Líbia**, Av. Igreja, 4-B-C (T.891681).
**Alameda**, Al Linhas de Torres, 201-B (T.790942).
**Rebocho**, R.Te.-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (T.743871).
**Salutar**, R.B, 75-A-B (B.da Liberdade) (T.683694).
**Unifa**, R.da Vitória, 21 (T.323793).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Almeida Nifo**, Av. C.G Guerra, 64 (T 2112070)
**ALCABIDECHE**
**Carvalho** Até às 21 horas
**PORTO SALVO**
**Ferreira Bastos**. Até às 21 horas
**PAÇO DE ARCOS**
**Pargana**, v. Eng Bonneville Franco (T.2435147) Até às 22 horas
**OEIRAS**
**Oeiras**, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas
**NOVA OEIRAS**
**Leal** Até às 21 horas
**CARCAVELOS**
**Central**. Até às 24 e das 0 à 9 horas
**S.DOMINGOS DE RANA**
**Godinho da Silveira**. Av. Saboia, 29-B (T.260085) Até às 21 horas
**PAREDE**
**Aisir**, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948) Até às 24 e das 9 às 9 horas; **Mendes**. Até às 21 horas
**AMOREIRA**
**Amoreira** (T.262313/267314) Até às 22 horas
**MONTE ESTORIL**
**Lopes**, R.Hangar, 3 (T.260008) Até às 21 horas
**CASCAIS**
**Nova Farmácia**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303) Serviço permanente; **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.93313). Até às 22 horas; **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703) Até às 22 horas
**QUELUZ**
**Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
**CACÉM**
**Guerra Rico**, Agualva
**MEM MARTINS**
**Quimia**, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
**S.PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (T.980456)
**SINTRA**
**Marrazes**, Vila (T.2930155)
**COLARES**
**Abreja** (T.299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Gameiro**, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
**ALHOS VEDROS**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
**ALMADA**
**Central**, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Teixeira**, B.Moçambique, 84-B (T.2040946)
**BARREIRO**
**Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)
**COVA DA PIEDADE**
**Garcia Reis**, R.Dr. Alberto Araújo, 19-A
**MOITA**
**Silva Rocha**, P.da República, 16 (T.239029)
**MONTIJO**
**Montepio**, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
**SESIMBRA**
**Lopes**, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
**SETÚBAL**
**Costa**, L.da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
**SEIXAL**
**Godinho**, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

## PORTO

**(De dia e só até às 22 horas)**

**Alves da Silva**, Av. da Boavista, 1016 (T.60342); **Azevedo**, R.de Azevedo, 136 (T.52344); **Gomes Ferreira**, R.Faria Guimarães, 449 (T.481907); **Antas**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T.481158); **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122 (T.24262); **Falcão**, R.Santo Ildefonso, 61 (T.21566); **Lousada**, L.do Campo Lindo, 62 (T.480353).

**(De dia e toda a noite)**

**Ferreira**, P.D.Afonso V, 55 (T.681975); **Ordem da Trindade**, R.Heróis e Mártires de Angola (T.27420); **Confiança**, R.de Santa Catarina, 960 (T.82884); **Nau Vitória**, R. Nau Vitória, 273 (T.490427).

## COIMBRA

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**Baptista**, P.da República, 9 (T.23747); **Rainha Santa**, R.Figueira da Foz, 11 (T.24737).

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**S. LUÍS**
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
**MARIA VITÓRIA**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
**TEATRO BAIRRO ALTO**
21.45 (13 anos)
Sala 1
«O Treino do Campeão Antes da Corrida»
Sala 2
21.45 (13 anos)
«Os Cómicos»
«Do Teatro ao Cais-Sodré»
**CASA DA COMÉDIA**
21.45
«O Equívoco»
**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar
**ÁDOQUE**
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
**COMUNA**
21.30 (13 anos)
«O Muro»
**PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL**
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circo sobre o gelo
**VARIEDADES**
21.30 (13 anos)
«Isto é Que Dói»
**ABC**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

## LISBOA/Cinemas

**RESTELO**
21.15 (13 anos)
«Bobby»
**CAPITÓLIO**
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»
**EUROPA**
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
**SALÃO IDEAL**
21.15 (18 anos)
«Fotos Proibidas de uma Senhora de bem»
**VOX**
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
**PARIS**
21.15 (13 anos)
«Mil»
**CINEBOLSO**
21.30 (18 anos)
«Machissimo»
**OLÍMPIA**
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»
**CALEIDOSCÓPIO**
21.15 (13 anos)
«Difamação»
**CINEARTE**
21.15 (18 anos)
«Hui Tin ... o Maior de Todos»
**JARDIM**
21.00 (14 anos)
«Sinal Vermelho»
**SATÉLITE**
21.15 (18 anos)
«What»?
**LUMIAR**
21.15 (18 anos)
«Farfillon»
**ROYAL**
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
**PROMOTORA**
21.15 (13 anos)
«Sacco e Vanzetti»
**ROCIO**
(18 anos)
«Odeio o meu Corpo»
**CINE AUDITÓRIO**
21.15 (14 anos)
«A Armadilha»

## LINHA DE SINTRA

**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.15 (6 anos)
«Filhas, Filhas Só Filhas»
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão do Dragão»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«O Adolescente»
**ALAMDA**
**Academia**
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

## LINHA DE CASCAIS

**PAÇO DE ARCOS**
**Chaplin**
21.15 (18 anos)
«Estranha Forma de Amar»
**PAREDE**
**Royal-Cine**
21.15 (14 anos)
«Os Pássaros»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.15 (18 anos)
«Caça Perversa»
**ESTORIL**
**Casino**
21.15 (13 anos)
«César e Rosália»
**CASCAIS**
**S.José**
21.15 (18 anos)
«Paddy o Querido»
**CASCAIS**
**Oxford**
21.15 (18 anos)
«A Professora de Línguas»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

## PORTO/Cinemas

**ESTÚDIO 400**
21.15 (14 anos)
«O Selo Dourado»
**JULIO DINIS**
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O filho do zorro»
**ESTÚDIO**
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o direito de viver»
**ÁGUIA DE OURO**
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
**BATALHA**
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (13 anos)
«Uma Fortuna por Água Abaixo»
**COLISEU**
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»
**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»
**VALE FORMOSO**
21.15 (13 anos)
«Afeição»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Gina»
**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«Não Saias da Minha Cama»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
**S. JOÃO**
21.15 (18 anos)
«Alfie Darlinge»
**RIVOLI**
21.15 (13 anos)
«O Raid Relampago dos Comandos»
**SALÃO BEBE**
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

# cinemas

## ALVALADE

Tel. 897480 — Hoje às 21.15

O novo fenómeno do filme de acção

**BIG BOSS**

O Implacável

Grupo D (18 anos)

Hoje às 15.30 e 18.30

Últimas exibições do filme

**OS GUERRILHEIROS**

## APOLO 70

Tel. 763319 — 14, 16,30, 19 e 21,15

Ficção científica ou o epitágio de humanidade

**À BEIRA DO FIM**

4.ª Semana

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 h. Grupo D(18 anos)

**O AVENTUREIRO DE CINCINATI**

## AVIS

Tel 47163 — 14.30, 16.45 e 17.00

**HEIDE NAS MONTANHAS**

Para todos

Às 21.15 Int. a menores de 18 anos

**O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO**

## BERLIA

Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

**VITÓRIA EM ENTEBBE**

9.ª emana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

## CALEIDOSCÓPIO

Tel 795093 14.00,16.30, 19.00 e 21.15

Cary Grant/Ingrid Bergman

**DIFAMAÇÃO**

Um filme de Alfred Hitchcock

Não acons. a menores de 13 anos

## CASINO ESTORIL

Tel 264521 264996 — 17.00 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

**CESAR E ROSÁLIA**

## CASTIL

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

**A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA**

3.ª Semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## CONDES

Tel 322[illegible]23 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

**O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**

C/Charles Bronson

## EDEN

Tel 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Rod Taylor, Adam West, Xenia Gratsos em

3.ª emana

**OS GUERRILHEIROS**

um filme de Stole Jankovic

Não acons. a men. de 13 anos

## ESTÚDIO

Tel. 53513[illegible] 15.00,17.00, 19.00, 21.00

Não acons. a men. 18 anos

**A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL**

Um filme de Maurice Pialat

## ESTÚDIO 444

Tel 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15

(Int. a menores de 18 anos)

**SONHOS HUMIDOS**

3.ª semana

Real. Nicholas Ray e outros

## IMPÉRIO

Tel 555134[illegible] — 15.15, 18.30 e 21.15

Delon-Trintignant

**FLIC STORY**

3.ª semana

um filme de Jacques Deray

Um duelo implacável

Não acons. m/ 18 anos

## LONDRES

Tel 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

**OH! MEUS AMIGOS**

Pietro Fermi

4.ª semana

## MUNDIAL

Tel 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. menores de 18 anos

**E A MULHER CRIOU O AMANTE**

BARES · BOITES
RESTAURANTES
CERVEJARIAS
CASINOS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 368597/368197. Rosy Striptease.**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/264946**

## NIMAS

Tel 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

**CHOVE EM SANTIAGO**

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

## ODEON

Tel 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. m/ 18 anos

**LIÇÕES PRIVADAS**

2.ª Semana

c/ Carol Baker

## PATHÉ

Tel 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

**BEL AMI**

«Play Boy»

Este filme pode ser considerado pornográfico

## POLITEAMA

Tel 323805 — 21.30 Estreia

Não acons. men. 13 anos

**CARAMBOLA**

## RESTELO

Tel 610376 — 21.15

Não acons. men. 13 anos

**BOBBY**

## ROMA

Tel 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Em 2.ª Semana

**O TRITURADOR**

Acção explosiva com Charles Bronson

## ROXY

Tel. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

**ZIZI PANPAN**

O primeiro desenho erótico francês de longa metragem

## S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**

Não acons. a M / 18 anos

7.ª Semana

5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

## TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.15 e 21.15

Robert Redford/ dUstin Hoffman em

**OS HOMENS DO PRESIDENTE**

2.ª Semana

um filme de Alan J. Pakula

Não acons.a men. de 13 anos

## UNIVERSAL

Tel 774467 — 15, 19, 21

**VIVA PORTUGAL**

Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

(N[illegible]ac. m/13)

Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

## D. JOÃO V

Tel. 971794 — Às 21.15

Grupo D M/ 18 anos

**AS MELANCOLICAS**

# rádio

**1.º Programa**

**16.00**: Musivária (E.R.C.); **17.00**: Gira discos, **18.05**: O povo e a terra, programa do Emissor Regional do Norte música portuguesa; **19.00**: A CRIANÇA:PROGRAMADOEmissorRegional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 10 episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Brontë, numa adaptação de Alice Ogando; **21.24**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

**2.º Programa**

**16.20**: Ópera; **17.00**: Intérpretes célebres; **18.30**: As sinfonias de Schubert; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Quinteto em lá menor, op. 47, n.º 1, de Boccherini; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Programa pelo grupo «Música Nova»; **22.42**: Música para órgão; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Solos de piano; **00.15**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho

**3.º Programa**
**Nacional e Regional (194 m)**

**16.00**: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Dsico ... rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00**: Contacto; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho

**4.º Programa**
**Emissão Total em Estereofonia**

**19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho

**RÁDIO RENASCENÇA**

**16.05**: Sequência da tarde; **18.15**: Igreja em notícia palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Dicionário político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

# Mobilização e contra-mobilização

Caro amigo (deixe-me tratá-lo assim, em recordação dos velhos tempos que ainda não vão muito longe):

Li nos jornais que em Conselho de Ministros havia proposto a «mobilização de todo o País para combater o separatismo nos Açores e na Madeira». Como bom patriota que me prezo de ser, fiquei contente. Até que enfim se apelava para os portugueses no sentido de enfrentarem esse punhado de provocadores e lacaios ao serviço do imperialismo.

Mas isto faz-me pensar no caso do Alentejo, onde os trabalhadores rurais se mobilizaram contra os latifundiários, outro punhado de provocadores, exploradores e igualmente lacaios do imperialismo e do fascismo. Mas neste caso que vem sucedendo? As autoridades mandam a GNR contra os camponeses de Santa Susana, perto de Évora. Homens da GNR a cavalo agridem o povo com vergastas, correias, correntes de ferro e coronhas de espingarda.

Eu entendo, caro amigo, que um Governo formado por socialistas e democratas não pode, a nenhum título, proceder deste modo com camponeses que apenas invocam a lei e o seu direito ao pão e ao trabalho. Isto são métodos próprios dos fascistas.

Um Governo de socialistas pode e deve mandar a GNR contra os separatistas, os provocadores fascistas. Nunca contra trabalhadores. Não se pode mobilizar e desmobilizar, simultaneamente, o Povo português. Não se pode, caro amigo!

*MANUFL DE AZEVEDO*

# Vasco Lourenço não crê em "golpes"

«Penso que a data próxima do 25 de Abril, terceiro aniversário, terá de ser devidamente comemorada — aliás está a tratar-se disso — e terá de ser aproveitada para uma jornada nacional fortemente antifascista, uma jornada nacional de mobilização das pessoas e de arranque para uma reconstrução que já tarda um pouco, mas que ainda estamos a tempo de realizar».

Estas foram palavras do governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, proferidas esta manhã em Mafra, na Escola Prática de Infantaria, ao ser abordado pelos jornalistas.

Instado a desenvolver o tema «reconstrução nacional», Vasco Lourenço referiu o papel das F.A., afirmando nomeadamente: «Temos dito que estamos prontos a colaborar na reconstrução nacional, aliás isso faz parte da nossa missão. O que é necessário é encontrar a forma mais conveniente».

Outro aspecto focado nas declarações do governador militar de Lisboa passou pela instabilidade do clima político, acentuada pelas ameaça de «golpes»: «O que eu digo é que não há hipótese de qualquer golpe resultar. Se há algum em perspectica ou não, não posso fazer afirmações peremptórias nesse aspecto. O que posso dizer é que eu não estou a preparar nenhum. Mas afirmar que não está nenhum em preparação, é coisa que não faço». «No entanto — voltou a sublinhar — se o houver, não resultará!».

Referindo-se ao momento político, Vasco Lourenço adiantaria que, na sua opinião, «a situação não pode continuar assim», pois impõe-se arrancar na «reconstrução nacional». Interrogado sobre se isso implicaria uma coligação de forças políticas em moldes até agora não experimentados, diria:

«Implicará soluções que até agora, pelo menos, ainda não se viu pôr em prática. Não me pergunte quais são. Não é a mim que me compete dizer. Não quero introduzir-me em terreno alheio. O que digo é que ou se faz qualquer coisa se se arranca ou o tempo não pode continuar a passar neste viver. Dá-me a sensação de que há um bocado de abstencionismo e que os cidadãos não se aperceberam bem da situação nacional. Tem de haver de facto uma mobilização de todas as forças nacionais.»

Por último, Vasco Lourenço abordou, instado pelos jornalistas, as recentes posições do deputado Galvão de Melo na Assembleia da República:

«Prefiro não me alongar muito» — começou por dizer. «A única coisa que direi é que lamento que o deputado Galvão de Melo utilize a sua imunidade diplomática para fazer declarações sem apresentar provas, sem concretizar as acusações que fez, sabendo antecipadamente que não há viabilidade de uma resposta concreta. Em suma: o deputado Galvão de Melo aproveitou as imunidades de deputado para esquecer as obrigações de general»

# Norte isolado

Uma inundação que torna impraticável a estação da C. P. da Pampilhosa interrompeu as ligações férreas com o Nprte às 9 horas da manhã, e, mais tarde, as ligações com a Veira Alta e o ramal de Alfarelos. Entretanto, a água invadiu, já, a estrada do Norte num outro local, junto à povoação da Adémia, sensívelmente no cruzamento da estrada com a Figueira da Foz.

O facto de estar a chover torrencionalmente em todo o Centro do País não permite que se preveja a que horas o trânsito possa ser restabelecido.

## EM FOCO A EX—P.I.D.E./D.G.S.

# Liga dos Direitos do Homem responde à Comissão de Extinção

Assinada pelo respectivo directório, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem emitiu ontem um comunicado criticando com alguma severidade a Comissão de Extinção da P. I. D. E./D. G. S./L. P. É a propósito de uma nota oficiosa que esta fez publicar e onde atacava «frontalmente» a Liga — diz esta, no seu texto. O ataque «frontal» da Comissão referia-se a um comunicado da Liga anteriormente emitido a propósito da «benevolência com que têm sido tratados» os ex-agentes da P. I. D. E. e «a forma defeituosa como têm sido instruídos os respectivos processos». Diz agora a Liga que a Comissão «está no seu direito de produzir as notas oficiosas que entender»; «mas» — acrescenta — «tinha a obrigação de o fazer por forma diferente. Só a ignorância do que é a Liga, e de quem a compõe, lhe poderá servir de magra atenuante».

A Liga inflecte as numerosas críticas (algumas muito severas), inclusivamente na Assembleia da República. Exime-se a «estabelecer paralelo entre a competência para interpretar leis por parte da Comissão de Extinção e por parte da Liga», considera, no entanto «totalmente inaplicáveis as disposições legais invocadas na nota oficiosa» e assegura: «A crítica a um acto público, nomeadamente a benevolência dos tribunais no julgamento de indivíduos que sustentaram dezenas de anos uma máquina repressiva, não pode ser injuriosa». À parte: «Isso era dantes, nos tempos da censura e da garantia administrativa, quando nenhum regedor, polícia ou fiscal, podia ser criticado ou censurado sem se correr o risco de passar pela Rua António Maria Cardoso».

O texto da Liga dedica-se ao art.º 411.º do Código Penal — «na nova e infeliz redacção que lhe foi dada pelo Dec.-Lei n.º 625/76, de 28 de Julho». A Liga diz que «não se poupará a esforços para o fazer revogar, tais os clamores que tem levantado». O diploma prevê penas que podem ir até 8 anos de prisão-maior.

«E — diz — enquanto a Comissão de Extinção assim ameaça a Liga, assiste-se à punição com penas bem inferiores, a que não falta a invocação de estranhas atenuantes com base em louvores ou condecorações, de indivíduos que serviram durante dezenas de anos a polícia política, sustentáculo do regime, e que cometeram violências físicas e morais sobre todos os que não aceitavam a minha política da ditadura».

Noutro passo: «A invocação, na nota oficiosa, do art.º 174.º do Código Penal, que pune o crime de instigação ou provocação à desobediência colectiva é uma ameaça à Liga de tal modo absurda e deslocada, que nem merece resposta — considera a Liga. — Só quem de todo não saiba o que é a Liga e os fins que se propõe é que podia conceber uma construção jurídica de tal jez».

Depois, a Liga apresenta-se: «não tem objectivos lucrativos nem aspirações de mando ou de importância social, e tão pouco pretende subir ao galardim político. A sua força é apenas moral, nem necessita de outra. Não caça ninguém. Mas foi uma das vítimas da repressão salazarista e caetanista, muito especialmente da polícia que foi sustentáculo desses regimes e cuja extinção coube à comissão que emitiu a nota oficiosa».

Depois, e voltando ao assunto da nota oficiosa: «É pública e notória a forma deficiente como são instruídos os processos contra os ex-agentes da P. I. D. E./D. G. S. — diz a Liga. — Não é preciso ser-se parte do processo nem lançar mão de instâncias de recurso, para o saber». Cita-se o caso do inspector Seixas, como «tristemente exemplar».

### PRESIDENTE DA COMISSÃO

O brigadeiro Orlando Rodrigues da Costa, actual director da Arma de Artilharia será empossado na próxima segunda-feira como director da Comissão de Extinção da PIDE, segundo informou à ANOP uma fonte oficial.

Confirmam-se assim anteriramente as notícias que ontem demos em primeira mão, revelando o nome do novo responsável pela extinção da PIDE e da LP.

## Mais um movimento político

# Pinheiro de Azevedo vai lançar M.D.S.

O almirante Pinheiro de Azevedo será a primeira figura do nascituro Movimento Democrático Social. Trata-se de mais um movimento para a vida política portuguesa e anuncia-o hoje um semanário de Lisboa.

Segundo declarações daquele que foi membro da Junta de Salvação Nacional logo na emergência do «25 de Abril», antigo chefe do Estado-Maior da Armada, mais tarde Primeiro-Ministro do mais longo dos Governos Provisórios, o VI, e candidato à Presidência da República nas eleições de Junho de 76, o futuro M.D.S. não pretende desumir, mas unir, e a opção que o define será a democracia social — não a social-democracia, não o socialismo.

O movimento poderá ser apresentado publicamente dentro em breve.

Pinheiro de Azevedo, lembra-se, encontra-se completamente restabelecido da doença que o acometeu em plena campanha eleitoral em Julho de 76 e desempenha actualmente funções no I.A.E.M. Segundo o semanário que hoje dá a notícia, a ideia de lançar o movimento é de um grupo de intelectuais e políticos que apoiaram a candidatura à P.R. do então chefe do Governo.

Para ser líder — se for caso disso — do anunciado movimento, Pinheiro de Azevedo deverá passar à reserva das funções militares que actualmente exerce no activo.

# Ainda não foi fixado novo preço do pão

Representantes dos trabalhadores da Panificação de Lisboa foram esta manhã recebidos por responsáveis da Secretaria de Estado do Comércio Interno, do sector de Abastecimento e Preços, para serem informados da situação em que se encontra o já anunciado aumento do pão. Outra questão debatida foi a portaria sobre salários dos trabalhadores.

Segundo a Associação dos Industriais de Panificação, parece estar assente que o preço do pão vai aumentar, enquanto um porta-voz do Sindicato da Panificação de Lisboa declarou que os trabalhadores são «completamente alheios às pressões das Associações de Industriais de Panificação para que suba o preço do pão».

A portaria que regulamentará o aumento do preço do pão ainda não está concluída, pelo que não será enviada à próxima reunião do Conselho de Ministros. Segundo a Secretaria de Estado do Comércio Interno, antes do envio da portaria terão de ser ultimados os estudos referentes à aplicação do novo C. C. T.

# Museu Português do Homem

Realizou-se ontem uma reunião de trabalho entre o secretário de Estado da Investigação Científica e as comissões nomeadas para estudar a criação do Museu Português do Homem. Como se sabe, aquele Museu procura reunir documentação relacionada com a evolução do homem português.

Av. Duque de Ávila, 9-B

## Atenção

### UM ANÚNCIO NA «RUA»

Aqui há tempos «A RUA» lançou um alarme: precisava urgentemente dumas centenas de contos para subsistir. Não sabemos se conseguiu quem financiasse a sua refinada propaganda fascista. Mas sabemos duma entidade oficial que contribuiu com uns contitos de réis para a subsistência do pasquim: a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos (Electricidade de Portugal). Fê-lo através dum bom anúncio, inserto na edição do jornal do sr. Múrias no dia 27 do mês passado. Trata-se daquele apelo que reza «é preciso poupar energia». Pergunta-se: qual a razão do anúncio deitado à «rua»? Provavelmente o Estado tem interesse em que os fascistas portugueses poupem energia e logicamente paga ao jornal deles para lhes fazer chegar o apelo... Se não for isto, é outra coisa. Muito mais esquisita. E sobretudo muito mais grave.

### A ENTREVISTA

Quatro páginas, em duas edições para uma entrevista com o secretário de Estado da Construção Civil, conduzida pelo antigo chefe de Relações Públicas do J. Pimenta. Será de assinalar ainda a seguinte frase daquele governante, destacada para título de primeira página do vespertino dirigido por um ex-advogado de Champalimaud: «Urge que a iniciativa privada tenha a certeza de que é *plenamente* aceite e apoiada».

### NA RÁDIO CATÓLICA

Garante-nos um nosso leitor que, no dia seguinte ao do assassínio dos quatro advogados em Madrid, ouviu na Rádio Renanscença, no programa da manhã, do sr. Armando Marques Ferreira, esta frase: «Viva a justa luta da direita espanhola!».

Assegurou-nos o mesmo leitor, que, logo a seguir, na mesma estação, outra voz teria dito «este tipo está doido!».

Será possivel?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

CARNAVAL NA
MADEIRA
19/22 Fevereiro
Viagem em avião especial TAP

Preços desde 2 980$00, em hoteis e apartamentos de 3, 4 e 5 estrelas, incluindo avião, estadia, transfers, excursão, guia e taxas.

Informações e reservas na:

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

ou na sua agência de viagens